

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS - PCO**

ALINE DOS SANTOS

**Significados do conhecimento para alunos do curso de Ciências Contábeis:
uma teoria substantiva**

MARINGÁ
2016

ALINE DOS SANTOS

Significados do conhecimento para alunos do curso de Ciências Contábeis:
uma teoria substantiva

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Mestrado – Área de Concentração Controladoria, do Centro de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento.

MARINGÁ
2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)**

S237s Santos, Aline dos
Significados do conhecimento para alunos do curso de Ciências Contábeis : uma teoria substantiva / Aline dos Santos. -- Maringá, 2016.
96 f. : il., figs.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2015.

1. Conhecimento. 2. Ciências Contábeis. 3. Teoria substantiva. I. Nascimento, Maurício Reinert do, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDD 23.ed. 657

GVS-002766

ALINE DOS SANTOS

**SIGNIFICADOS DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS: UMA TEORIA SUBSTANTIVA**

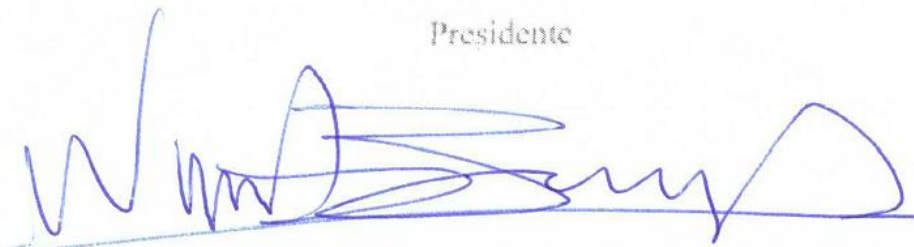
Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Estadual de Maringá, sob apreciação da seguinte banca examinadora:

Aprovada em 06 de Junho de 2016



Prof. Dr. Mauricio Reinert do Nascimento (PCO-UEM)

Presidente



Prof. Dr. William Antonio Borges (PPA – UEM)

(Membro convidado)



Prof. Dr. Edwin Cardoza (PCO-UEM)

(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de vida que me concedeu.

Ao meu pai Carlos Eduardo e minha mãe Lilia pelo incentivo aos meus estudos que tornaram possível chegar até aqui.

Ao meu esposo Hans pela paciência e carinho durante os momentos difíceis pelos quais passamos.

À minha filha Heloise pela compreensão no compartilhamento de meu tempo e pela força que me transmitiu mesmo estando ainda em meu ventre.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PCO) da Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de fazer parte de sua primeira turma de mestrado.

Ao meu professor orientador Dr. Maurício Reinert do Nascimento pelo auxílio recorrente que tem me dado, por me apresentar o desafio desta nova metodologia, pela paciência com minha inexperiência e por toda atenção que tem me dado.

Aos professores membros da banca examinadora de meu exame de qualificação Dr^a. Kátia Abbas e Dr. Reinaldo Rodrigues Camacho pelas valiosas contribuições para este estudo.

A todos meus professores que me direcionaram a persistir academicamente e sempre buscar novos conhecimentos.

A todos meus colegas de turma, com os quais tive oportunidade de compartilhar conhecimentos e cultura todo o curso.

À Fran (*in memoriam*) e à Margarete, pelo préstimo no tratamento burocrático e auxílio operacional do programa de mestrado.

Aos familiares e amigos, que direta ou indiretamente contribuíram para minha permanência em Maringá/PR.

SANTOS, Aline. **Significados do conhecimento para alunos do curso de Ciências Contábeis**: uma teoria substantiva. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Maringá; Maringá, 2016.

RESUMO

O conhecimento passou por etapas evolutivas até chegar a ser um fator crucial para a sociedade moderna, transcendendo sua funcionalidade “filosófica” e passando a impulsionar o desenvolvimento econômico-social com suas diversas tecnologias. Sua importância atual decorre principalmente de sua inter-relação com os fatores de produção, e neste contexto, a Contabilidade (ciência patrimonial) direciona seus estudos primordialmente para a mensuração deste ativo, sem se preocupar em avaliar seus significados perante a sociedade. Diante disto, elaborou-se a seguinte questão: Quais os significados atribuídos ao conhecimento por alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino pública e privada, da cidade de Maringá/PR? Para respondê-la determinou-se a utilização da metodologia qualitativa da *grounded theory*, onde ao final se estabelece uma teoria substantiva responsável por explicar os fenômenos analisados. Sua aplicação envolveu a coleta de dados em campo através de entrevistas semiestruturadas e redação de notas de campo. Foram realizadas 08 (oito) entrevistas com acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis no ano de 2015. A amostra contou com 04 (quatro) homens e 04 (quatro) mulheres, dentre eles 03 (três) estavam matriculados no 1º ano, 02 (dois) no 2º ano, 02 (dois) no 3º ano e 1 (um) no 4º ano. Com relação ao turno de estudo, 75% dos entrevistados estavam matriculados no turno noturno, evento este explicado pelo fato da instituição privada não dispor de vagas para o turno diurno. As entrevistas foram gravadas e transcritas mediante autorização e confirmação dos entrevistados, e suas respectivas transcrições foram importadas para o *software* ATLAS/ti onde se iniciou o processo de codificação dos dados. A primeira etapa analítica é realizada pela microanálise, pela qual foram gerados 1.995 códigos (*codes*), que deram origem a 31 categorias diferentes. A sequência do processo de codificação se deu pela codificação axial, a qual é responsável pela organização da categorização realizada anteriormente e procedeu-se concomitantemente à codificação seletiva dos dados, responsável pela integração e refinamento da teoria. Ao final, identificou-se 04 (quatro) categorias principais, segmentadas por 04 (quatro) subcategorias, com 18 propriedades e 48 dimensões. Diante das codificações definidas anteriormente, estabeleceu-se *Aplicação do Conhecimento* como categoria central e como hipótese fundamental a seguinte inferência: *O conhecimento possui importância e significado se for passível de aplicação prática*. Relacionou-se a hipótese fundamental com o contexto socioeconômico dos entrevistados, além das categorias emergidas no processo de codificação e desta forma, a teoria substantiva gerada a partir desta análise minuciosa é enunciada como: “**alunos de Ciências Contábeis significam o conhecimento a partir de sua aplicação prática**”. Tal explicação pode ser identificada nas diversas falas dos entrevistados, onde se observa que a utilidade o conhecimento apresenta-se na sua aplicação prática, principalmente no ambiente profissional, considerado como ‘palco’ onde o conhecimento ‘útil’ se materializa. Compreender o significado da busca pelo conhecimento refletirá no desempenho social dos futuros contadores, já que implicará em melhoria do ensino e aprendizagem, o que conseqüentemente elevará sua satisfação com a área de aplicação profissional. Os resultados aqui apresentados pretendem subsidiar pesquisas futuras relativas às causas e conseqüências da significação do conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento. Ciências Contábeis. Teoria substantiva.

SANTOS, Aline. **Significados do conhecimento para alunos do curso de Ciências Contábeis**: uma teoria substantiva. 2016. 97f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual de Maringá; Maringá, 2016.

ABSTRACT

The knowledge passed through evolutionary stages until become a crucial factor to modern society, transcending its "philosophical" functionality and being responsible for social-economic development by its technologies. Its current value is based on its relationship with production factors, and in this context Accounting (patrimonial science) directs its studies mainly for the measure of this assets, without concerning with its meaning for society. In this context it was elaborate the following question: What are the meanings attributed to knowledge by accounting students of public and private educational institutions in the city of Maringa / PR? To answer this question it was chosen the grounded theory qualitative methodology that provides a substantive theory responsible for explaining the analyzed phenomena. Its application involved field data collection with semi-structured interviews and writing field notes. It were recorded 08 (eight) interviews with graduation students applied in Accounting course in 2015. The sample includes 04 (four) men and 04 (four) women, among them there were 03 (three) students applied in the first year, 02 (two) students applied in the second year, 02 (two) in the (third) year and 01 (one) in the (fourth) year. Regarding the school shift, 75% of respondents were applied in the night shift, and the reason for this fact is because the private institution does not have vacancies for the morning shift. The interviews were recorded and transcribed according to authorization and confirmation of the respondents, and their transcripts were imported into the software ATLAS/ti where it were started the data coding process. The first analytical step is realized by microanalysis, in which 1.995 codes were generated and resulted in 31 different categories. The next step of the coding process was the axial coding, which is responsible for organizing the categorization made previously and concomitantly realized with the selective coding of the data, which is responsible for integrate and refine the theory. In the end it were identified 04(four) main categories, segmented by 04(four) subcategories, with 18 properties and 48 dimensions. Through the coding procedures it was established the *Applied Knowledge* for central category, and the following sentence for fundamental hypothesis: *Knowledge is important and meaningful if it is possible its practical application*. It was also analyzed the fundamental hypothesis with the socioeconomic background of the respondents and the categories emerged from the coding process, and by that it was generate the substantive theory through the detailed analyses process, enunciated as: “**accounting students means knowledge from its practical application**”. Such explanation can be identified in all the interviews, which shows that the utility of the knowledge presents itself in its practical application, especially in the workplace, considered as 'stage' where the 'useful' knowledge materializes. Understanding the meaning of the search for knowledge reflects in the social performance of future accountants, as it will result in the improvement of teaching and learning procedures, which consequently will increase the satisfaction with the accountings professional area. The results presented here are intended to support further researches on the causes and consequences of knowledge social meaning.

Keywords: Knowledge. Accounting. Grounded Theory.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Fluxograma Construção Do Conhecimento | 10 |
| Figura 2. Etapas Da Codificação Aplicadas Neste Estudo | 27 |
| Figura 3. Processo De Aplicação Da Grounded Theory | 34 |
| Figura 4. Construção Teórica | 35 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Amostra da pesquisa..... | 38 |
| Quadro 2. Transcrição entrevistas | 42 |
| Quadro 3. Dados da microanálise..... | 56 |
| Quadro 4. Categorias geradas das 4 primeiras entrevistas | 57 |
| Quadro 5. Categorias geradas das 4 últimas entrevistas..... | 58 |
| Quadro 6. Dados da codificação aberta | 59 |
| Quadro 7. Quadro geral da codificação seletiva..... | 61 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA..... | 12 |
| 1.2. OBJETIVOS | 13 |
| 1.2.1. Objetivo Geral..... | 13 |
| 1.2.2. Objetivos Específicos | 13 |
| 1.3. JUSTIFICATIVA..... | 14 |
| 2. APRESENTAÇÃO GROUNDED THEORY..... | 16 |
| 2.1. PESQUISAS QUALITATIVAS | 16 |
| 2.2. GROUNDED THEORY | 17 |
| 2.3. AMOSTRA | 23 |
| 2.4. COLETA DE DADOS | 24 |
| 2.5. ANÁLISE DOS DADOS | 25 |
| 2.5.1. Microanálise dos dados | 27 |
| 2.5.2. Codificação aberta | 28 |
| 2.5.3. Codificação axial..... | 29 |
| 2.5.4. Codificação seletiva | 30 |
| 2.5.5. Validação da teoria fundamentada | 32 |
| 3. APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA <i>GROUNDED THEORY</i> | 34 |
| 3.1. APLICAÇÃO..... | 34 |
| 3.2. SELEÇÃO DE CASOS | 36 |
| 3.3. COLETA DOS DADOS | 39 |
| 3.4. ANÁLISE DOS DADOS | 43 |
| 3.4.1. Perfil dos entrevistados | 43 |
| 3.4.2. Microanálise dos dados | 54 |
| 3.4.3. Codificação aberta e axial..... | 57 |
| 3.4.4. Codificação seletiva | 60 |
| 4. TEORIA SUBTANTIVA SOBRE SIGNIFICADO DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS..... | 63 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| REFERÊNCIAS | 77 |
| APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO | 79 |
| APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS | 80 |
| APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS | 81 |
| APÊNDICE D – TERMO DE VALIDAÇÃO DAS ENTREVISTAS..... | 83 |
| ANEXO A – LISTAGEM DE <i>CODES</i> GERADOS PELO ATLAS/TI..... | 84 |

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento, entendido como cognição que alguém possui adquirida através de processos de aprendizagem ou por construção própria (autodidatas), sempre esteve em destaque perante a sociedade. Não se pode relatar com precisão a origem do conhecimento, pois o mesmo é inerente à racionalização do ser humano, porém seus primeiros relatos figuram no início da evolução humana. Ele passou por etapas evolutivas até chegar a ser um fator crucial para a sociedade moderna.

A Teoria do Conhecimento envolve uma filosofia que procura estudar o conhecimento em suas diversas dimensões, desde sua origem, natureza, valor, suas fontes e seus limites (Reale, 2002). Platão foi o primeiro filósofo a desenvolver uma teoria sobre o mundo, e utilizando-se da *intuição* determinou que o conhecimento e a verdade das coisas estavam em sua essência (Carvalho, 2012). Juntamente com Platão, Aristóteles foi um grande pensador grego cujas proposições prevaleceram até o século XVI. Para Aristóteles, o conhecimento começa pelo estudo das coisas porém não resume-se a isso, consistindo também no saber das características ou propriedades que as coisas apresentavam (Carvalho, 2012).

Atualmente, define-se conhecimento como sendo uma abstração interior (pessoal) de algo que foi vivenciado (experimentado) por alguém (Setzer, 2001), e, desta forma, para que ele se concretize o sujeito (cognoscente) deve ser capaz de assimilar determinado objeto (cognoscível). Adjunto a este entendimento, temos que a ciência pode ser considerada como um conjunto de conhecimentos sistemáticos segundo sua natureza (Michaelis, 1998), implicando que o conhecimento pode ser considerado como estrutura de formação do saber científico.

Evolutivamente, o conhecimento que antes era considerado como o ‘resultado’ de algum processo, após o início do século XX passou a ser considerado como ‘o processo’ em si. A Teoria do Conhecimento, a partir de então toma outra forma, passa a ter como objetivo compreender esse devir, e estudar reflexivamente a origem do conhecimento, sua geração e estruturação progressiva, e por fim sempre entendendo o conhecimento como provisório, jamais finalizado ou definitivo (Martins & Theophilo, 2009).

Ao se considerar a estruturação progressiva do conhecimento, esta pode ser descrita através de etapas evolutivas. O embasamento do conhecimento se dá em dados, que são eventos brutos de pouco ou nenhum valor agregado, os quais podem ser processados de maneira coerente e transformados em informações. Tais informações podem ser convertidas

em conhecimento mediante assimilação por parte de um indivíduo, cujo fluxograma é ilustrado abaixo:



Figura 1. Fluxograma construção do conhecimento
Fonte: Autora, 2016.

Um dado é puramente objetivo (independe do usuário), enquanto que a informação é objetivo-subjetiva (captada objetivamente, porém seu significado é subjetivo). Já o conhecimento é puramente subjetivo, variável de acordo com o cognoscente mediante seu contexto. Conseqüentemente, uma informação pode ser prática ou teórica, sendo assim associada à semântica, porém o conhecimento é sempre prático e portando associado à pragmática (Setzer, 2001).

Outra proposição advinda da estrutura abstrata do conhecimento é sua intangibilidade, ou seja, a imaterialidade impede o controle pleno e por esta razão o conhecimento depende do livre-arbítrio da pessoa que o possui para sua replicação e transmissão por métodos tradicionais de ensino ou até mesmo indução por métodos coercitivos.

Os benefícios advindos do conhecimento podem ser elencados em diversas áreas, também diretamente relacionados com sua aplicabilidade. Desta forma, por exemplo, à medida que em que conhecimentos são agregados e aplicados, os processos são facilitados no desenvolvimento de atividades manufatureiras, comerciais, empresariais. Sob outra perspectiva, o conhecimento também se direciona na promoção melhorias do bem-estar individual e comunitário através de políticas públicas estruturadas e planejadas.

Diante de seu protagonismo na sociedade moderna, o conhecimento transcendeu sua funcionalidade “filosófica” e passou a impulsionar o desenvolvimento econômico-social com suas diversas tecnologias. Decorre deste fato, as principais classificações de dominância existentes atualmente, seja em relação a nações desenvolvidas prevalecendo sobre as subdesenvolvidas, empresas tecnológicas com valor agregado muito superior às manufatureiras, trabalhadores intelectuais altamente remunerados em contraste aos pouco instruídos. Sumariamente, sua importância atual decorre principalmente de sua inter-relação com os fatores de produção, já que por intermédio de suas ferramentas foi possível o

melhoramento dos materiais, desenvolvimento das práticas de produção especializadas e racionalização da mão de obra.

A partir desta concepção o conhecimento passa a ter uma denotação de ativo econômico, transformando-se em um fator de produção (N. J. Machado, 2001) acessível através de pessoas – capital humano/intelectual – ou por empresas – capital estrutural. Faz-se necessário contrapor tal definição, como assim o fez o referido autor, inferindo que ao considerar o conhecimento como “ativo” ele não necessariamente passa a representar uma propriedade mercantil em seu sentido econômico.

Neste contexto, a Contabilidade (ciência patrimonial) direciona seus estudos primordialmente para a mensuração deste ativo, sem, no entanto se preocupar em avaliar seus significados perante a sociedade. Para Wittgenstein o significado de algo está essencialmente relacionado a seu uso (A. N. Machado, 2009), neste entendimento conhecer o significado do conhecimento implica conhecer normativamente a utilização do mesmo.

Diante do interesse em avaliar os significados do conhecimento perante a sociedade definiu-se por uma abordagem direcionada à área de ensino e aprendizagem, por ser considerada como polo de construção e propagação do conhecimento (N. J. Machado, 2001). Neste direcionamento, as instituições de ensino apresentam papel de destaque ao convergir os sujeitos (cognoscentes) e objeto (cognoscível) diretamente relacionados ao conhecimento. Especificamente dentre os sujeitos apresentam-se locutores (professores) e receptores (alunos), os quais concretizam a transmissão do conhecimento.

Ao se estabelecer que este estudo aborde como tema a relação entre Contabilidade e o significado do conhecimento transmitido através de técnicas formais de ensino, também se definiu que resultados apresentados terão como fonte de dados os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, dotados de interesse pela aquisição de conhecimento e, portanto, indivíduos legítimos para este processo investigativo.

Pelo enfoque pedagógico, a aproximação ao pensamento do aluno facilita o processo de aprendizagem (Costella, 2008). Para ensinar precisamos entender *como e por que motivo* se aprende, sendo que este *por que* fará parte do escopo desta pesquisa. Desta forma, propõe-se contribuir para a ciência identificando a percepção dos alunos da área contábil quanto ao significado atribuído ao conhecimento.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista que, de acordo com (Paviani, 2009), o problema científico surge da descoberta de que o nosso saber não é suficiente para descrever e explicar certas situações, esta pesquisa tem a pretensão de desvendar os significados atribuídos ao conhecimento por estudantes de Ciências Contábeis. Porém faz-se necessário delimitar a abrangência deste problema de forma a viabilizar a consecução deste estudo (A. Strauss & Corbin, 2008), e neste propósito delimitou-se ao estudo de alunos matriculados em instituições maringenses de ensino superior público e privado, durante o ano letivo de 2015.

A elaboração da questão de pesquisa em estudos qualitativos se responsabiliza por identificar o fenômeno em estudo e também garantir a flexibilidade ao pesquisador, de forma a provê-lo de liberdade no desenvolver de sua pesquisa e não limitá-lo a estudar o fenômeno superficialmente (A. Strauss & Corbin, 2008). Sintaticamente, a presente pesquisa foi guiada pela seguinte questão: **Quais os significados atribuídos ao conhecimento por alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino pública e privada, da cidade de Maringá/PR?**

Diante da formulação da questão de pesquisa, pode-se nortear a determinação do método a ser utilizado que apresente as respostas mais adequadas possíveis sem, no entanto, afastar-se do problema (A. Strauss & Corbin, 2008). Nesta incumbência, fez-se uma análise globalizada nos métodos qualitativos de pesquisa e optou-se pela abordagem metodológica da *grounded theory* primordialmente por sua conformidade com o fenômeno em estudo. Tal escolha levou em consideração que os dados seriam colhidos em campo, mediante contato direto com os respondentes através de entrevistas semiestruturadas, e, ainda, que esses dados não-padronizados seriam analisados e confrontados em busca de uma explicação teórica para a indagação proposta por esta pesquisa.

Esta compreensão pretende expandir a literatura nacional sobre o tema, a partir da percepção de estudantes, classe diretamente relacionada com a aquisição e propagação do conhecimento. Ainda, pretende-se subsidiar estudos educacionais ao fornecer o panorama descritivo da percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis, além de auxiliar na compreensão de mudanças no cenário educacional atual. Ademais, os resultados deste estudo tornam-se fonte para diversas pesquisas posteriores, as quais poderão analisar relações entre instituições de ensino e seus alunos, reação destas instituições frente aos interesses de estudantes, avaliar a taxa de evasão dos alunos de nível superior frente a sua cognição sobre conhecimento, dentre outras. O propósito de direcionar este estudo para esta investigação se

pauta, em suma, na possibilidade de subsidiar futuras iniciativas na área da educação além de auxiliar estratégias empresariais relacionadas aos respondentes aqui estudados.

1.2. OBJETIVOS

Este estudo propõe compreender como alunos do curso de Ciências Contábeis atribuem significado ao conhecimento mediante seu contexto e histórico familiar, estudantil e profissional. Para responder ao problema de pesquisa anteriormente exposto, essa dissertação busca alcançar os seguintes objetivos:

1.2.1. Objetivo Geral

Procura-se, como objetivo geral deste estudo, investigar quais são os significados atribuídos ao conhecimento pelos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino, pública e privada, da cidade de Maringá/PR.

1.2.2. Objetivos Específicos

Conjuntamente, para o alcance do objetivo geral, será necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- Delinear o perfil pessoal, profissional e educacional dos alunos participantes da pesquisa.
- Investigar a relação dos alunos com o curso de Ciências Contábeis.
- Identificar os significados atribuídos ao conhecimento por tais alunos.
- Compreender quais são os aspectos simbólicos atribuídos ao conhecimento pelos alunos de Ciências Contábeis.
- Propor uma teoria substantiva que explique os significados atribuídos ao conhecimento, por esses alunos, com base na realidade por eles vivenciada.

1.3. JUSTIFICATIVA

Os significados atribuídos ao conhecimento pela sociedade atual podem se pautar em diversos quesitos econômicos, sociais e culturais inter-relacionados entre si. Resultados obtidos em uma revisão da literatura indicam que parte considerável dos autores realiza estudo em ambientes macroeconômicos para entender esta estrutura simbólica (A. N. Machado, 2009; N. J. Machado, 2001; Sestari, 2012), entretanto tais resultados não avaliam aspectos peculiares somente revelados por pesquisas regionalizadas, sendo que estas trazem respostas tão genuínas quanto àquelas. Nesta perspectiva, este estudo segue uma abordagem micro regionalizada e busca avançar nos resultados quanto às percepções da sociedade atual com relação ao conhecimento e ainda esclarecer relações não abordadas por estudos macroeconômicos.

Este estudo trará uma expansão para a literatura atual sobre o significado atribuído ao conhecimento baseando-se no micro contexto de Maringá/PR a partir de perspectivas individuais de alunos do curso de Ciências Contábeis, ao invés de expandir “seu horizonte” e limitar seu entendimento a uma macro perspectiva. O estudo de Sestari (2012) revela que as medidas educacionais necessitam reconhecer o significado e importância do conhecimento para seu público alvo ao invés de propor soluções baseadas em suposições teóricas ou interesses pessoais (discentes) ou governamentais, e tais afirmações suportam o interesse desta dissertação, que se propõe a investigar percepções dos estudantes quanto ao significado atribuído ao conhecimento, e conseqüentemente sua importância intrínseca.

A execução deste estudo será direcionada pelo método qualitativo da *grounded theory*, o qual se mostra apropriado ao estudo dos fenômenos aqui explorados pelo fato de serem tópicos subjetivos. Esta visão é embasada nos estudos anteriores (Costella, 2008; Sestari, 2012), os quais esclarecem que o conhecimento é um tópico complexo de estudo e de interesse nacional, e desta forma a abordagem interpretativista é apropriada para tais estudos de natureza subjetiva.

A interação da ciência com a compreensão dos significados atribuídos pelos alunos é um fator valorizado pela comunidade acadêmica (Costella, 2008). Compreender o significado da busca pelo conhecimento refletirá no desempenho social dos futuros contadores, já que implicará em melhoria do ensino e aprendizagem, o que conseqüentemente elevará sua satisfação com a área de aplicação profissional.

Para tanto, a presente dissertação está dividida em quatro capítulos além desta introdução. No capítulo 2 é descrita a metodologia utilizada na consecução da pesquisa, o

método da *grounded theory*. No capítulo 3 serão detalhados os procedimentos executados no desenvolvimento da pesquisa, incluindo o processo de coleta e análise dos dados, além de ser detalhado o procedimento de construção da teoria fundamentada. Em seguida, no capítulo 4 são apresentadas as inter-relações entre as categorias provenientes do processo de codificação e a teoria fundamentada originada a partir da análise dos dados. Ao final, no capítulo 5, serão apresentadas as considerações finais do trabalho, e ainda as limitações e sugestões para futuras pesquisas que possam ratificar ou complementar os resultados aqui obtidos.

2. APRESENTAÇÃO GROUNDED THEORY

2.1. PESQUISAS QUALITATIVAS

Os métodos qualitativos, em evidência no âmbito científico atual, utilizam procedimentos de coleta e análises de dados não-matemáticos de interpretação e são indicados para explorar áreas substanciais sobre as quais não se tenha muita informação (A. Strauss & Corbin, 2008), sendo assim consistente com o objetivo geral desta dissertação em estudar o significado atribuído ao conhecimento por alunos do curso de Ciências Contábeis. A escolha pelo paradigma qualitativo se deu por sua adequação frente à natureza deste estudo, posto que a busca pela teorização utiliza-se de ferramentas interpretativistas em análises factuais não submetidas a quantificações.

Ademais, com base na visão construtivista social para se teorizar sobre um evento ou fenômeno deve-se ter embasamento em dados, ao invés de ser controlado por pressupostos ou hipóteses, estes típicos de estudos quantitativos. A visão construtivista social implica a percepção de que o conhecimento é construído com base na interação social, ou seja, é criado pela interação de indivíduos dentro da sociedade (Berger & Luckmann, 2013). Ainda, outro elemento que justifica a escolha qualitativa é o fato de se fazer uso de relatos de atores sociais como meios de coleta de dados. Berger e Luckmann (2013) apontam que conversas são cruciais para estudos de realidades sociais pois promovem o compartilhamento de conceitos, os quais neste estudo serão considerados como fonte de dados para análises do significado atribuído ao conhecimento pelos alunos analisados.

Embora haja questionamentos quanto à acuidade de pesquisas qualitativas, as fragilidades foram ponderadas e superadas no limite do possível com o intuito de fornecer dados válidos e de relevância para a sociedade. Neste estudo foram ponderados os possíveis vieses provenientes do próprio pesquisador, do instrumento de coleta de dados, dos respondentes e do método de análise dos dados, e com a finalidade de diminuir estas interferências nos resultados alcançados foi feito pré-teste das questões elaboradas, simulação de entrevista para correção de vícios de linguagem, conversas com pesquisadores experientes para possíveis alertas e instruções, além do grupo de discussões com outros acadêmicos para troca de experiências.

Com a finalidade de expandir, porém não esgotar, as medidas cabíveis para respaldar este estudo de fidedignidade e limitar suas fragilidades, foram identificadas e avaliadas as

características inerentes a um bom pesquisador qualitativo – credibilidade, intuição, clareza, adequação, sensibilidade –, porém é unânime o entendimento de que não se tratam de atributos únicos, pois somente a interação delas é que demonstra a maturidade do pesquisador (Charmaz, 2009; Pezalla, Pettigrew, & Miller-Day, 2012; A. Strauss & Corbin, 2008). Além disto, mesmo pesquisadores qualitativos experientes apresentam erros clássicos de iniciantes – longos questionamentos, questões complicadas, tendência à dicotomia, direcionamento de respostas –, o que reafirma a necessidade de vigilância constante por parte dos entrevistadores com vistas a melhorar sua performance (Pezalla et al., 2012).

Considerando a escolha pela pesquisa qualitativa, a próxima decisão recai sobre a técnica metodológica a qual o pesquisador deve fazer uso no desenvolver de seu estudo. Os métodos qualitativos são subsidiados por diversas técnicas e dentre elas se encontra a *grounded theory*, ou teoria fundamentada, a qual se individualiza pela análise e codificação de dados com a finalidade de gerar teorização (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004, 2007; Charmaz, 2009; Glaser & Strauss, 1967; A. Strauss & Corbin, 2008). Esta metodologia utiliza ferramentas qualitativas com o objetivo de descobrir conceitos e relações entre fenômenos sociais, além de organizá-los em um esquema explanatório teórico, condizente com os objetivos deste estudo que pretende apresentar uma teoria substantiva sobre o significado do conhecimento mediante percepções de estudantes do curso de Ciências Contábeis.

Nesta finalidade, optou-se pela utilização imparcial da metodologia da *grounded theory*, a qual se mostrou adequada ao contexto e satisfatória quando aos pressupostos metodológicos. A descrição da referida metodologia será realizada a seguir, onde serão apresentadas suas diretrizes detalhadamente.

2.2. GROUNDED THEORY

A *grounded theory* ou teoria fundamentada se originou através da colaboração dos sociólogos Barney G. Glaser e Anselm L. Strauss durante estudos em hospitais dos Estados Unidos no início dos anos de 1960 (Charmaz, 2009; Glaser & Strauss, 1967; A. Strauss & Corbin, 2008). Nesta ocasião, eles estudavam o processo da morte em pacientes gravemente doentes, construindo suas análises teóricas através do tratamento analítico dos dados coletados. A primeira divulgação das estratégias de análise qualitativa proposta pelos autores foi publicada em 1967 no livro *The Discovery of Grounded Theory*, onde defenderam o

desenvolvimento de teorias -fundamentadas- em dados sistematicamente coletados e analisados.

A metodologia proposta pela *grounded theory* procurou subsidiar a pesquisa qualitativa com técnicas sistematizadas para combater as crescentes críticas de seus métodos, os quais eram tidos como anedóticos, impressionistas e tendenciosos (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009).

Em sua estrutura inicial, proposta no trabalho de Glaser e Strauss (1967), os procedimentos e estrutura para utilização da *grounded theory* não foram descritos minuciosamente, visto que os autores tinham por objetivo apresentar os primeiros delineamentos de um método de pesquisa que procurava conceber uma teoria baseada em dados. Como parte substancial desta nova metodologia, tais autores propuseram estratégias sistemáticas que subsidiassem a construção de explicações teóricas mediante dados qualitativos coletados durante processos sociais, elencando algumas diretrizes a serem seguidas, abaixo descritas as principais:

- Coleta e análise dos dados simultâneos;
- Construção de códigos e categorias analíticas através de codificações (inicial, axial e seletiva);
- Comparações de dados constantes, direcionando a amostragem teórica;
- Realização da revisão bibliográfica após as análises independentes dos dados; dentre outros.

Apesar do consenso inicial Glaser e Strauss passaram a divergir, em alguns aspectos, quanto à abordagem da teoria fundamentada com o passar dos anos (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009), sendo tais diferenciações aceitáveis por se tratar de um método flexível de acordo com sua aplicação. Glaser, adepto ao positivismo herdado de sua formação na Universidade de Columbia, permaneceu por longo período coerente aos pressupostos iniciais e aliou pesquisas empíricas ao desenvolvimento teórico, pois defendia que o surgimento das descobertas se davam a partir da identificação, desenvolvimento e relacionamento dos conceitos obtidos através dos dados (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008). Já Strauss, foi influenciado pelo pragmatismo e interacionismo da Universidade de Chicago, pautando-se no entendimento de que as ações humanas são direcionadas por significados, ampliou a complexidade dos fenômenos sociais e conseqüentemente enalteceu a relevância de teorias que descrevessem as inter-relações entre as condições, ações e conseqüências destes fenômenos (Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin,

2008). Apesar das referidas divergências o método permanece o mesmo em sua essência, pois é inerente a adaptabilidade metodológica de pesquisas qualitativas, em nada alterando sua confiabilidade.

A prática da teorização, escopo da *grounded theory*, consiste em apresentar proposições explicativas obtidas através de métodos sistemáticos e logicamente encadeados (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004). Para Strauss e Corbin (2008) uma teoria “denota um conjunto de categorias bem desenvolvidas (ex: temas, conceitos) que são sistematicamente inter-relacionadas através de declarações de relação para formar uma estrutura teórica que explique alguns fenômenos relevantes sociais, psicológicos, educacionais, de enfermagem ou outros” (p. 35).

Strauss entendia que os significados sociais eram subjetivos e manifestavam através da linguagem e ação humana (Charmaz, 2009), sendo que esse pragmatismo foi precursor do interacionismo simbólico, o qual parte do princípio de que todas as teorias são construções simbólicas da realidade, responsáveis por criar, através de símbolos, uma concepção abstrata dos fenômenos do mundo empírico (Costella, 2008; Ichikawa & Santos, 2001; Morgan & Smircich, 1980). Diante desta perspectiva teórica, a sociedade e o indivíduo são construídos por meio de interações inerentemente dinâmicas e interpretativas, sendo fonte para teorias que buscam interpretar ou explicar tais fenômenos.

Há, basicamente, três componentes essenciais no desenvolvimento da teorização em pesquisas qualitativas. O primeiro diz respeito à *coleta de dados*, a qual preferencialmente deve ser feita através do contato com o fenômeno em estudo através de questionários, entrevistas, observações, documentos, dentre outros. Concomitantemente, se procede à *análise dos dados*, pela qual os dados serão organizados e interpretados mediante codificações. Finalmente, o desenvolvimento da teorização recai sobre a *exposição teórica*, pela qual o pesquisador demonstra os resultados alcançados por meio dos procedimentos sistemáticos de análise.

Fez-se a escolha por não preterir uma de suas correntes (Glaser ou Strauss) e fazer uso das diretrizes comuns à ambas no que for apropriado sem, portanto, comprometer à integridade desta proposta metodológica. Como forma de sincronizar os procedimentos metodológicos em uma pesquisa que utiliza o método *grounded theory*, Corbin e Strauss (1990) propuseram 11 princípios a serem seguidos:

1. Coleta e análise dos dados são processos inter-relacionados;
2. Conceitos são as unidades básicas de análise;
3. Categorias devem ser desenvolvidas e relacionadas;

4. Amostragem em *grounded theory* deve ter base teórica;
5. As análises devem fazer uso de comparações constantes;
6. Padrões e variações devem ser levados em consideração;
7. Processos devem ser construídos junto à teoria;
8. Escrever memorandos teóricos é parte integrante do desenvolvimento da teoria fundamentada;
9. Hipóteses sobre relações entre categorias devem ser desenvolvidas e verificadas sempre que possível durante o processo de pesquisa;
10. O pesquisador precisa não trabalhar sozinho;
11. Condições estruturais amplas devem ser trazidas para análise, mesmo que a pesquisa seja microscopicamente focada.

Desde sua proposta inicial, a *grounded theory* vem sendo cada vez mais reconhecida no meio acadêmico e conseqüentemente utilizada em diversos estudos científicos. Recentemente, pesquisadores (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Bianchi & Ikeda, 2012; Gurd, 2008; Leal & Ávila, 2010; Suddaby, 2006) passaram a não apenas aplicar, mas também examinar e escrever sobre essa metodologia auxiliando, assim, no aperfeiçoamento constante desta técnica.

Através de análise bibliográfica, Gurd (2008) procurou identificar critérios-chave não contestáveis para uma pesquisa em *grounded theory*, os quais podem ser considerados delineadores deste método. Seus resultados demonstraram que é fundamental a utilização de ao menos 4 (quatro) dessas diretrizes, a seguir detalhadas.

O primeiro deles faz referência ao “processo interativo de coleta e análise dos dados”, tido como fundamental ao desenvolvimento da *grounded theory* (Glaser & Strauss, 1967; Parker & Roffey, 1997; A. L. . Strauss & Corbin, 1990). Em uma pesquisa com este método, a coleta dos dados e os procedimentos de análises devem ocorrer simultaneamente, desenvolvendo a teoria emergente na interativa coleta e análise dos dados. Desta forma podemos inferir que a análise *ex post* de dados não é compatível com a *grounded theory*.

Como segundo critério é apresentado a “amostragem teórica”, considerando que a coleta de dados é determinada pela teorização e envolve a busca por grupos comparativos enquanto a teoria é desenvolvida. O pesquisador não pode definir *a priori* quantos grupos irá pesquisar, devendo ele, portanto, se aprofundar em uma categoria até chegar à sua saturação (Martins & Theophilo, 2009; A. L. . Strauss & Corbin, 1990). Para Suddaby (2006), há o rigor pela amostragem teórica e saturação das pesquisas em *grounded theory* maiormente para

evitar a saída de campo precipitada dos pesquisadores e conseqüente produção de resultados simplistas. A saturação teórica deve ser entendida como uma meta para o pesquisador alcançar, sendo que no limite de seus esforços nenhum dado deva gerar novas descobertas (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004).

O terceiro critério refere-se à “análise comparativa”, em o pesquisador procurar identificar os padrões ou distinções à medida que os dados são coletados, desmembrados, analisados e comparados, sucessivamente. A comparação de diferenças e similaridades entre as categorias de dados coletados é que promovem a diretriz para a busca de novos dados (Corbin & Strauss, 1990; Gurd, 2008). Ademais, este procedimento comparativo acontece durante o processo da construção da teoria, acarretando em uma teorização mais robusta.

O quarto critério é descrito como “explicação do processo de codificação e construção da teoria”, diretamente relacionado às críticas dirigidas às pesquisas qualitativas que dispõem ao pesquisador infinitas possibilidades metodológicas sem se preocupar com a validação dos dados. Por mais que não haja uma técnica mais apropriada para coleta dos dados (Martins & Theophilo, 2009), é importante que o pesquisador mantenha sua sensibilidade teórica (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Gil, 2010) e deixe explícito o modelo cognitivo de construção de sua teoria (Gurd, 2008).

Desta forma, a abordagem interativa de coleta e análise de dados, acompanhada da amostragem teórica e o constante método comparativo, são princípios fundamentais ratificados por toda literatura sobre *grounded theory* (Suddaby, 2006). Sendo válido ressaltar que na metodologia da *grounded theory*, a coleta, codificação e análise dos dados são sistematicamente entrelaçadas desde o início de uma pesquisa até sua conclusão (Glaser & Strauss, 1967).

De acordo com Charmaz (2009) “Glaser e Strauss visaram deslocar a investigação qualitativa para além dos estudos descritivos, e em direção à esfera dos arranjos teóricos explanatórios e, com isso, produzir compreensões abstratas e conceituais dos fenômenos estudados” (p. 19). Porém decorre deste interesse um aprofundamento subjetivo alvo de diversas críticas, as quais também foram levadas em consideração no desenvolver desta dissertação.

O principal questionamento reside na ideia de que há influência da interpretação do investigador sobre a apreensão dos fatos, atitude frequentemente questionada por estudiosos. Há também algumas críticas apontadas a este método e as ciências sociais como um todo, com relação à indução como critério de demarcação científica, considerando que a generalização dos fatos não pode ser alcançada a partir de repetidas observações. Por fim,

outra crítica é feita com relação à ênfase do estudo, visto que considera somente a observação superficial dos fenômenos, e tal situação nem sempre desvenda os aspectos mais relevantes dos mesmos (Martins & Theophilo, 2009).

Com base nas ponderações elencadas, buscou-se na literatura estudos que levantassem pontos representativos que pudessem corroborar com a qualidade desta pesquisa, seja em termos de técnicas mais adequadas, ou ainda alertas quanto a possíveis atitudes que possam comprometer a validade de estudos desta natureza. Em relação à personalidade, Strauss e Corbin (2008) descrevem as características esperadas de pesquisadores qualitativos direcionados à construção da teoria fundamentada, as quais foram tidas como valiosas instruções na condução da coleta e análise dos dados:

- a) Capacidade de retroceder e analisar criticamente as situações;
- b) Capacidade de reconhecer a tendência em direção aos vieses;
- c) Capacidade de pensar abstratamente;
- d) Capacidade de ser flexível e aberto a críticas construtivas;
- e) Sensibilidade às palavras e às ações dos informantes.

Em relação às publicações internacionais na área contábil que fizeram uso deste método, Gurd (2008) identificou problemas quanto à aplicação da *grounded theory* e relatou, ainda, a constante falta de observação de critérios metodológicos adequados a este método. Uma das possíveis causas elencadas pelo autor seria o fato de este método ser oriundo da área da saúde e sua adaptação para as ciências sociais não ter respaldo bibliográfico suficiente. Outro fator que colaborou para a baixa qualidade das pesquisas é a falta de descrição metodológica nos artigos, os quais foram rotulados como pesquisas em *grounded theory* sem, no entanto, descrever satisfatoriamente seus procedimentos para o uso adequado deste método.

Decorrente desta preocupação, Suddaby (2006) ressalta que transparência deveria ser o critério chave para publicações de pesquisas qualitativas, referindo-se especialmente para a *grounded theory*. Tal metodologia surgiu com o objetivo de materializar a confiabilidade de pesquisas qualitativas tendo por consequência o aumento de sua credibilidade e, desta forma, os autores que se utilizam deste método devem prover-se das ferramentas metodológicas necessárias para preservar este interesse.

Nacionalmente, Leal e Ávila (2010) realizaram um estudo buscando identificar a aplicabilidade dos procedimentos metodológicos indicados pelo método qualitativo da *grounded theory* em periódicos e anais de congressos e constataram, em um número

significativo de artigos analisados, a falta de circularização entre as fases de coleta e de análise de dados, restringindo assim a qualidade da teoria substantiva resultante. Ainda, identificaram que as pesquisas demonstraram com maior frequência a codificação de dados em detrimento da construção da teoria fundamentada nos dados, a qual seria objetivo essencial da *grounded theory*.

Em complemento, Charmaz (2009) argumenta que “as diretrizes da teoria fundamentada descrevem as etapas do processo de pesquisa, além de fornecerem um caminho para esse processo. Os pesquisadores podem adotá-los e adaptá-los para a realização de estudos diversos” (p. 23). Desta forma, pode-se afirmar que o método da *grounded theory* é uma metodologia única, mas com variações até mesmo entre os seus fundadores, modificando as perspectivas de desenvolvimento e operacionalização do método. Neste entendimento, esta dissertação adotará os princípios fundamentais desta metodologia amparada por sua relativa flexibilização sem, no entanto, negligenciar as fragilidades apontadas acima pela literatura. A seguir serão descritos os procedimentos operacionais inerentes à *grounded theory*.

2.3. AMOSTRA

A teoria fundamentada, em sua essência, busca promover o aprendizado sobre os fenômenos que estudamos, além de ser um método para a elaboração de teorias para compreendê-los (Charmaz, 2009). Decorre deste interesse o enfoque sobre determinado fenômeno e estando ele correlacionado com o contexto social, o mesmo será influenciado e influenciará os atores sociais com os quais tiver contato (Berger & Luckmann, 2013).

Neste cenário, a definição de população da pesquisa se torna essencial pois será parte integrante da teoria fundamentada a ser desenvolvida. A seleção da população apropriada ao estudo minimiza interferências exógenas e auxilia na definição dos limites da abrangência teórica (Eisenhardt, 1989).

A definição populacional para a construção da teoria, no entanto, se restringe à escolha qualitativa e não quantitativa da mesma, ou seja, define-se qual grupo fará parte da amostra, mas não se fixa previamente a quantidade de participantes. Neste entendimento, o pesquisador não determina o tamanho da amostra, apenas seleciona pessoas envolvidas com o fenômeno em estudo até que as categorias de análise estejam saturadas, ou seja, a amostragem é definida teoricamente (Charmaz, 2009; Gil, 2010; Glaser & Strauss, 1967; A. Strauss & Corbin, 2008).

O objetivo da amostragem teórica é a escolha por casos onde há possibilidade de ratificar ou expandir a teoria emergente. Em contraste com a amostragem estatística tradicional utilizada em estudos que procuram testar hipóteses, onde pesquisadores selecionam aleatoriamente a amostra de determinada população com o objetivo de obter evidências estatisticamente acuradas (Eisenhardt, 1989).

2.4. COLETA DE DADOS

Durante a construção teórica dá-se ênfase no processo de coleta de dados, assim como na análise, pois somente a partir de dados relevantes é que se obtém material significativo para tanto. Dados relevantes podem ser considerados como detalhados, focados e completos (Charmaz, 2009). Strauss e Corbin (2008) ratificam esse entendimento, enfatizando que por mais que não se criem dados, fundamentalmente cria-se a teoria a partir dos dados, corroborando com sua significância.

Os dados obtidos através das análises dos fenômenos sociais relevam informações, opiniões, ações, indagações, dentre outros sentimentos no interlocutor frente à situação exposta. Esses dados são considerados matéria-prima para a construção das teorias fundamentadas, e podem ser obtidos de diversas formas: notas de campo, entrevistas, informações de gravações, relatórios, dentre outros (Charmaz, 2009).

Entrevistas em pesquisas qualitativas se tornaram muito usuais, e mesmo que não haja métodos mais ou menos adequados, ela se mostrou de grande aceitação no contexto científico. Entretanto há advertências pela inclusão e melhoria da auto reflexividade por parte do entrevistador, incluindo argumentos contra a uniformização de práticas na execução de entrevistas para pesquisas qualitativas (Pezalla et al., 2012). Confirme Charmaz (2009) “são os pesquisadores, e não os participantes, que são obrigados a serem reflexivos em relação àquilo que levamos ao cenário de pesquisa, àquilo que percebemos e como o percebemos” (p. 32).

Strauss e Corbin (2008) sugerem que os dados necessários para construção da teoria fundamentada devem consistir de entrevistas e de observações, mas também devem incluir documentos, filmes, áudios, ou até mesmo dados que tenham sido quantificados para outros fins, como censo ou notícias de jornais. Autores metodológicos, como Gil (2010), sugerem ainda a gravação ou tomada de notas, para que o pesquisador tenha em mãos o máximo de informações possíveis durante sua construção teórica. O processo de combinar diversas

técnicas de pesquisa é denominado triangulação. A triangulação torna possível que múltiplos métodos de coleta de dados forneçam constructos e hipóteses substanciais e com maior confiabilidade (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Eisenhardt, 1989; Gil, 2010).

De acordo com a metodologia da *grounded theory* a coleta de dados é simultânea à sua análise, sendo que a análise se inicia juntamente à primeira entrevista, a qual poderá alterar o direcionamento do método de coleta de dados, resultando em outras análises, conseqüentemente outras alterações, e assim por diante (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009; Eisenhardt, 1989; Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008). A sobreposição da coleta e análise dos dados pode ser amparada por alguns instrumentos estratégicos, como notas de campo, memorandos, discussões em grupos de pesquisa, dentre outras (Gil, 2010). Esta simultaneidade não apenas fornece o direcionamento de suas análises, mas também permite que o pesquisador tire vantagem na flexibilidade da coleta de dados, tornando-o livre para realizar ajustes em seu processo de coleta, caso se mostre necessário (Eisenhardt, 1989).

Desta forma, os métodos de coleta de dados são meras ferramentas, que quando combinadas com *insight*, oferecem instrumentos para extrair e produzir sentido nos dados (Charmaz, 2009). Para tanto, é necessário um esforço por parte do pesquisador por manter sua postura neutra procurando o equilíbrio entre objetividade e sensibilidade. Enquanto que a objetividade é precursora da interpretação imparcial e acurada dos fenômenos, a sensibilidade é a qualidade de ter percepção das nuances sutis e conexão entre conceitos extraídos dos significados dos dados (A. Strauss & Corbin, 2008).

2.5. ANÁLISE DOS DADOS

Teorizar abrange não apenas conceber ou intuir ideias, mas também formulá-las a partir de estruturas conceituais lógicas, sistemáticas e explanatórias (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; A. Strauss & Corbin, 2008). Desta forma, uma teoria fundamentada não se apresenta apenas na expressão de seus dados, mas sim na análise criteriosa dos mesmos, a partir de técnicas sistematizadas.

Essas análises podem ser amparadas por processos de codificação, os quais são realizados para que o pesquisador possa entender melhor seus dados organizando-os segundo um esquema classificatório, o qual é considerado precursor da teorização (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008).

Entretanto, durante o processo de codificação há que se atentar para alguns direcionamentos elencados pela literatura, alguns deles foram elencados por Strauss & Corbin (2008):

- Todas as explicações teóricas, categorias, hipóteses e questões sobre os dados obtidas por meio de análises devem ser consideradas como provisionais. Elas devem ser comparadas com os dados em entrevistas ou em observações subsequentes;
- Quaisquer hipóteses e proposições derivadas dos dados devem ser continuamente “verificadas” em comparação a novos dados e modificadas, estendidas ou desconsideradas, conforme necessário;
- Ter sensibilidade significa ter discernimento e ser capaz de dar sentido aos fatos e acontecimentos dos dados. Isso significa conseguir ver além do óbvio para descobrir o novo. Através desses dados alternados de coleta e de análise de dados, significados que geralmente são ilusórios se tornam mais claros.

A codificação tem por objetivo tratar comparativamente os dados coletados em termos de propriedades e dimensões, de forma que se possam identificar seus padrões (igualdades) ou diferenciações (desigualdades) (Martins & Theophilo, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008). Conforme Charmaz (2009) há dois tipos principais de codificação utilizadas no desenvolvimento da teoria fundamentada: a *codificação linha a linha*, uma estratégia que induz o pesquisador a estudar os seus dados rigorosamente – linha a linha – e a começar a conceituar as suas ideias; e a *codificação focalizada*, a qual permite ao pesquisador separar, classificar e sintetizar grandes quantidades de dados.

As etapas do processo de codificação podem variar conforme as diretrizes apresentadas pela literatura, porém neste estudo estas etapas estão subdivididas conforme a descrição de Strauss e Corbin (2008): (a) Microanálise dos dados; (b) Codificação aberta; (c) Codificação axial; e (d) Codificação seletiva. Analogamente, a *microanálise* de Strauss e Corbin (2008) tem correspondência com a *codificação linha a linha* de Charmaz (2009), enquanto que as *codificações aberta, axial e seletiva* fazem parte da *codificação focalizada*.

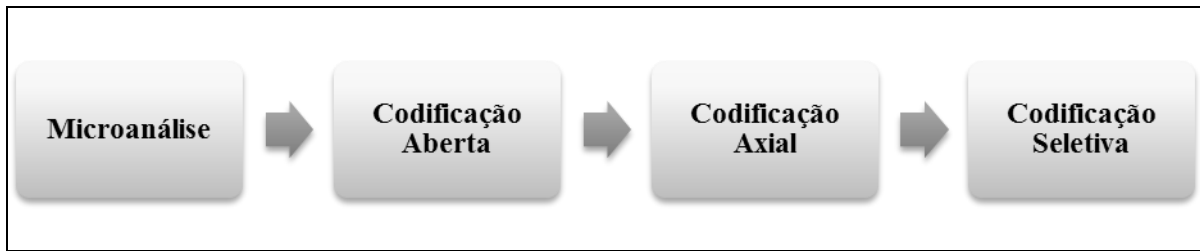


Figura 2. Etapas da codificação aplicadas neste estudo
 Fonte: Autora, 2016.

Considerando que os métodos de codificação são dinâmicos e que a metodologia da *grounded theory* demanda flexibilização por parte do pesquisador, as etapas de codificação não podem ser consideradas sequenciais. É recomendável o apoio de um software na consecução das codificações, e dentre os existentes, o ATLAS/ti é indicado por ter sido criado especialmente para o desenvolvimento da teoria fundamentada (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Gil, 2010).

A lógica da codificação na pesquisa fundamentada é criar códigos com base nos dados coletados e manipulá-los (interagir, desmembrar, agrupar, relacionar) a fim de gerar um constructo teórico capaz de explicar esses dados (Charmaz, 2009). Deste modo, o processo de codificação é contínuo, convergindo fases de análise que se relacionam entre si e que também mantém relação direta com a coleta de dados (amostragem teórica), estas etapas são apresentadas a seguir.

2.5.1. Microanálise dos dados

Segundo definição de Strauss e Corbin (2008), a microanálise é a análise detalhada (linha a linha) desenvolvida no início de um estudo. Esta análise é realizada para gerar categorias iniciais e, ainda, sugerir relações entre conceitos com base em suas propriedades e dimensões.

Por essa análise enfocada principalmente em palavras ou pequenas frases, o pesquisador é convidado a expandir seus conceitos pré-concebidos em busca de entender os significados de determinado tópico para além de seu padrão usual. Em outras palavras, busca-se entender além do significado encontrado em um dicionário, procurando também compreender o que esse termo parece ou poderia significar. Strauss e Corbin (2008) ilustram esse entendimento ao defender que “a palavra tem sentimento, sensibilidade, textura, sensação, cheiro e ação” (p. 68), muito além de seu significado léxico.

No contexto de uma análise de uma entrevista, por exemplo, cada palavra guarda em si diversos significados que podem ser capturados mediante entonação do entrevistado, pausas, indagações, dentre outras manifestações. Portanto, nesta análise uma palavra não deve ter seu significado determinado por um conjunto de letras, mas sim, deve ser considerada como uma expressão única do interlocutor a ser analisada mediante sensibilização do pesquisador, o qual deve se abster dos significados derivados do uso comum, culturalmente ou pessoalmente adquiridos.

A microanálise envolve a ideia de manter o pesquisador focado nos dados sob sua análise, examinando-os e interpretando-os com precisão e cuidado (Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008), pois não se trata apenas do *que* o entrevistado disse, mas *como* e *porque* foi dito. Esta reflexão auxilia o pesquisador na sua construção teórica objetiva ao afastá-lo de suas preconcepções e forçá-lo a considerar explicações alternativas para o fenômeno em estudo (A. Strauss & Corbin, 2008).

Ao realizar a microanálise, involuntariamente conceitualizamos e classificamos fatos, ações e resultados, obtendo, assim, categorias que são consideradas base do desenvolvimento teórico (Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008). Essa codificação conceitual (categórica) vai além da esfera descritiva, provendo ao pesquisador de agrupamento de conceitos com base em sua similaridade ou diferenciações de acordo com suas propriedades e dimensões (A. Strauss & Corbin, 2008).

A microanálise, desta forma, representa uma análise inicial dos dados coletados e sua tradução em conceitos e categorias, podendo ser executada simultaneamente com a codificação aberta e axial. Essas categorias iniciais devem ser consideradas como provisórias, pois poderão ser reformuladas no transcorrer do processo de construção teórica (Charmaz, 2009).

2.5.2. Codificação aberta

Codificação aberta é o processo analítico pelo qual se identificam os conceitos (blocos de construção da teoria) e se apresentam suas propriedades e dimensões em termos de categorias (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Gil, 2010). O escopo desta etapa é, sumariamente, expor, nomear e desenvolver conceitos obtidos através da análise minuciosa dos dados, examinando-os e comparando-os em busca de similaridades e diferenciações (Charmaz, 2009; Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008).

As técnicas e procedimentos para o desdobramento do processo analítico da codificação aberta podem seguir uma sequência, iniciando pelo ato da conceituação (construção de conceitos) e complementando com a criação de categorias (agrupamento de conceitos similares em natureza ou relacionados em significados) com base nas propriedades e dimensões derivadas dos dados (Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008).

A conceituação consiste em “rotular” fenômenos, expondo uma representação abstrata de um fato, objeto ou ação importante identificada nos dados (A. Strauss & Corbin, 2008). Esta etapa procura além de nomear fatos, agrupar fenômenos semelhantes sob um tópico ou classificação comum. Ao conceituar, os dados são divididos em eventos distintos e depois reagrupados e rotulados conforme um nome que os represente (A. Strauss & Corbin, 2008).

A categorização representa o agrupamento de conceitos sob um conceito mais abstrato, com maior poder explanatório (A. Strauss & Corbin, 2008). Desta forma, assim que haja um número representativo de conceitos, o pesquisador deverá categorizá-los sob termos explicativos mais abstratos, denominados categorias. Ao categorizar os conceitos já formulados, o pesquisador reduz o número de unidades com as quais realiza análises e inicia a unificação de bases conceituais para formação da teoria fundamentada (A. Strauss & Corbin, 2008).

A codificação cuidadosa orienta o pesquisador para a construção teórica imparcial e concisa (Charmaz, 2009), principalmente por exigir reflexões isentas de pré-julgamentos para que as análises reflitam o real significado do fenômeno. O pesquisador, desta forma, deve abster-se de opinar sobre os relatos e procurar analisar o que já conhece sob novas perspectivas.

2.5.3. Codificação axial

Através da codificação axial os dados são reagrupados, conforme sua natureza, a partir de relações entre as várias categorias e suas subcategorias (especificações adicionais de categorias) definidas pela codificação aberta. Essas *declarações de relações* são comumente chamadas de hipóteses, as quais representam a estrutura teórica que permite ao pesquisador criar novas explicações sobre a natureza dos fenômenos (A. Strauss & Corbin, 2008).

O objetivo da codificação axial é reagrupar os dados que foram subdivididos durante a codificação aberta. Esta etapa se propõe a relacionar categorias e suas subcategorias (Charmaz, 2009; Gil, 2010) com a finalidade de desenvolver explicações mais precisas e

completas sobre fenômenos. Para tanto, os dados podem ser reunidos em níveis de propriedade e de dimensão, formando novas categorias melhor desenvolvidas e relacionadas (Charmaz, 2009; Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008).

Em suma, nesta etapa é examinada a maneira com que as diversas categorias se cruzam e se associam, e para tanto Strauss e Corbin (2008) apresentam alguns pressupostos básicos, em termos de procedimentos:

- Organizar as propriedades de uma categoria e suas dimensões;
- Identificar a variedade de condições, ações/interações e consequências associadas a um fenômeno;
- Relacionar uma categoria à sua subcategoria por meio de declarações que denotem como elas se relacionam umas às outras;
- Procurar nos dados pistas que denotem como as categorias podem estar relacionadas umas às outras.

Nesta etapa procura-se compreender a estrutura dos fenômenos em estudo e seus processos, capacitando ao pesquisador capturar a dinâmica e a natureza evolutiva dos fatos em estudo. Conforme Charmaz (2009), a codificação axial pode ser entendida como uma ferramenta que auxilia o pesquisador a ampliar sua capacidade analítica durante o desenvolvimento de suas ideias emergentes.

Para auxiliar o pesquisador no registro dessas informações há pelo menos dois mecanismos: o uso de miniestructuras e diagramas conceituais, ambos desenvolvidos para demonstrar relações entre conceitos/categorias (Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008). As miniestructuras são estruturas teóricas diagramais pequenas que surgem como resultado da codificação em torno de um conceito, e os diagramas são mecanismos visuais que mostram as relações entre conceitos (A. Strauss & Corbin, 2008).

2.5.4. Codificação seletiva

De acordo com a sequência lógica da codificação apresentada anteriormente, cada etapa do processo se relaciona com sua fase anterior e se submete à sua fase posterior. Assim, a codificação aberta, responsável pela criação de categorias, é realizada por microanálise e subsidia a codificação axial. Esta por sua vez reagrupa sistematicamente tais categorias e fornece a estrutura conceitual a ser tratada pela codificação seletiva. Nesta última fase de

codificação, o pesquisador integra essa estrutura fornecida pela codificação axial para formar um esquema teórico, que posteriormente será refinado e transmitido em forma de teoria.

Desta forma, a codificação seletiva é o processo responsável pela integração e refinamento da teoria (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008). Através da integração, as categorias são organizadas em torno de um conceito explanatório central. Sendo que em posse do esquema teórico já estruturado, o pesquisador passa para a fase de refinamento da teoria, removendo os excessos e complementando as categorias com certa defasagem (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; A. Strauss & Corbin, 2008).

Controversamente, a integração não ocorre apenas ao final do estudo já que pode ser realizada desde o início das análises (Gil, 2010). Este fato ocorre através da imersão nos dados pelo pesquisador e pode ser apresentado por memorandos e diagramas que desenvolvem inter-relações entre conceitos. Assim, a configuração e o momento em que integração ocorrerá serão determinados pelo grau de sensibilidade teórica do pesquisador.

Para se iniciar a integração é necessário definir a *categoria central* do estudo que representará o tema principal da pesquisa, além de ser capaz de reunir as demais categoriais para formar uma estrutura explanatória (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Gil, 2010). Strauss e Corbin (2008) forneceram alguns critérios para escolha de uma categoria central adequada:

- Ela deve ser central, ou seja, todas as outras categorias podem ser relacionadas a ela;
- Deve aparecer frequentemente nos dados;
- A explicação que resulta da relação das categorias é lógica e consistente, não sendo proveniente de dados forçados;
- O nome ou frase usada para descrever a categoria central deve ser suficientemente abstrato, levando ao desenvolvimento de uma teoria mais geral;
- À medida que o conceito é refinado por meio de integração com outros conceitos, a teoria ganha mais profundidade e maior poder explanatório.

A literatura apresenta algumas técnicas que podem auxiliar na identificação da categoria central e a integração entre conceitos, entre elas está o uso de diagramas, revisão e organização de memorandos (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009; Gil, 2010; A. Strauss & Corbin, 2008).

Finalizada a definição do esquema teórico dominante, o pesquisador deve refinar sua teoria através da análise criteriosa de sua consistência. Nesta revisão, deve-se atentar às falhas

lógicas, categorias incompletas ou em excesso e ainda ao final avaliar sua teoria. Strauss e Corbin (2008) descrevem os pressupostos de uma codificação adequada para a *grounded theory*, tais componentes podem ser avaliados para reafirmar a legitimidade da construção teórica:

- Ser sistemática e criativa simultaneamente;
- Ajudar os analistas a considerar significados alternativos para os fenômenos;
- Fornecer aos pesquisadores ferramentas analíticas para lidar com as massas de dados brutos;
- Identificar, desenvolver e relacionar os conceitos para construção da teoria.

Um esquema teórico deve ter fluidez lógica e consistências e, portanto, sua avaliação não é realizada através de testes quantitativos, mas sim através de análises comparativas. Uma construção teórica só pode ser considerada válida se for uma representação abstrata dos dados brutos que lhe deram origem além de ser capaz de explicar a maioria dos casos analisados (A. Strauss & Corbin, 2008). Outra abordagem a ser realizada é através do *feedback* dos informantes diante da construção teoria finalizada, os quais devem ser capaz de reconhecer a si mesmos no esquema teórico (A. Strauss & Corbin, 2008).

2.5.5. Validação da teoria fundamentada

Finalizada a avaliação própria do pesquisador, o mesmo deve proceder à validação de sua teoria para garantir legitimidade perante a sociedade científica. Esta etapa final se faz necessária tendo em vista que os dados podem até mesmo ser considerados válidos pelo pesquisador, o qual permaneceu imerso durante todo o processo, porém os leitores e avaliadores não serão suficientemente crédulos a ponto de assumir que os resultados são inquestionáveis.

A validação em pesquisas qualitativas não é exigida e, portanto, não há uniformidade em sua aplicação. Porém os pesquisadores que a realizam não o fazem no sentido de testá-la (essa etapa deve ser realizada durante a codificação seletiva), mas sim de verificar o ajuste da teoria para com a investigação proposta (A. Strauss & Corbin, 2008).

Embora a metodologia da *grounded theory* apresente certa versatilidade (Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008), uma teoria fundamentada deve ser originada a partir de exaustivas reflexões baseadas em princípios norteadores e ter como objetivo transmitir informações significativas sobre uma área substantiva. A teoria resultante deve ser original,

relevante, passível de ser testada e validada empiricamente (Eisenhardt, 1989; Glaser & Strauss, 1967)

Vale ressaltar que é inerente ao método qualitativo a subjetividade dos pesquisadores, os quais devem tomar medidas apropriadas para minimizar sua interferência no processo analítico dos dados (A. Strauss & Corbin, 2008). Neste intuito, Charmaz (2009) apresenta alguns critérios balizadores relacionados à validade da teoria fundamentada:

- Credibilidade;
- Originalidade;
- Ressonância;
- Utilidade;
- Mérito estético.
- Impacto analítico.

Para a autora, a combinação entre originalidade e credibilidade aumenta a ressonância, utilidade e o valor subsequente da contribuição teórica, que acrescido do mérito estético e impacto analítico amplia a influência da teoria e seu fator de impacto (Charmaz, 2009).

3. APLICAÇÃO METODOLÓGICA DA *GROUNDLED THEORY*

3.1. APLICAÇÃO

Diversos autores apresentam os procedimentos e técnicas para construção da teoria fundamentada com base na *grounded theory* (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004; Charmaz, 2009; Eisenhardt, 1989; Pandit, 1996; A. Strauss & Corbin, 2008), porém determinou-se como parâmetro para aplicação neste estudo a publicação de Strauss e Corbin (2008).

Essa escolha se deu pelo fato de que os referidos autores apresentaram de modo didático e detalhado o processo de construção de uma teoria fundamentada, facilitando o entendimento por parte de pesquisadores iniciantes. A abordagem de Strauss e Corbin (2008), porém não impõe limitação ao pesquisador, o qual configurou sua pesquisa mediante seus pressupostos sem, no entanto se limitar a eles. A seguir é apresentado um esquema representativo do processo de aplicação da *grounded theory* por esta pesquisa:

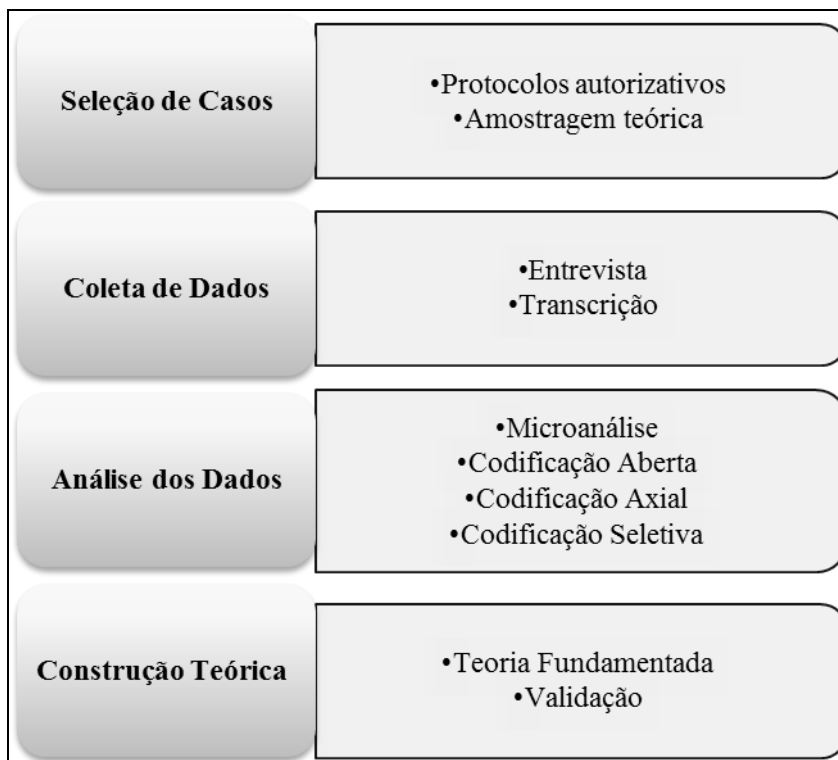


Figura 3. Processo de aplicação da *grounded theory*
Fonte: Autora, 2016.

Considerando a peculiar interação entre os processos de coleta e análise de dados prescritos pela *grounded theory*, o esquema de aplicação acima proposto pode sofrer

variações durante transcorrer da pesquisa. Charmaz (2009) argumenta que não se trata de um método linear e, portanto, a interação entre as fases é inevitável. O direcionamento será dado ao pesquisador pela amostragem teórica, a qual indica a necessidade de dados até a saturação do fenômeno em estudo. Esta dinâmica é ilustrada pela figura abaixo.

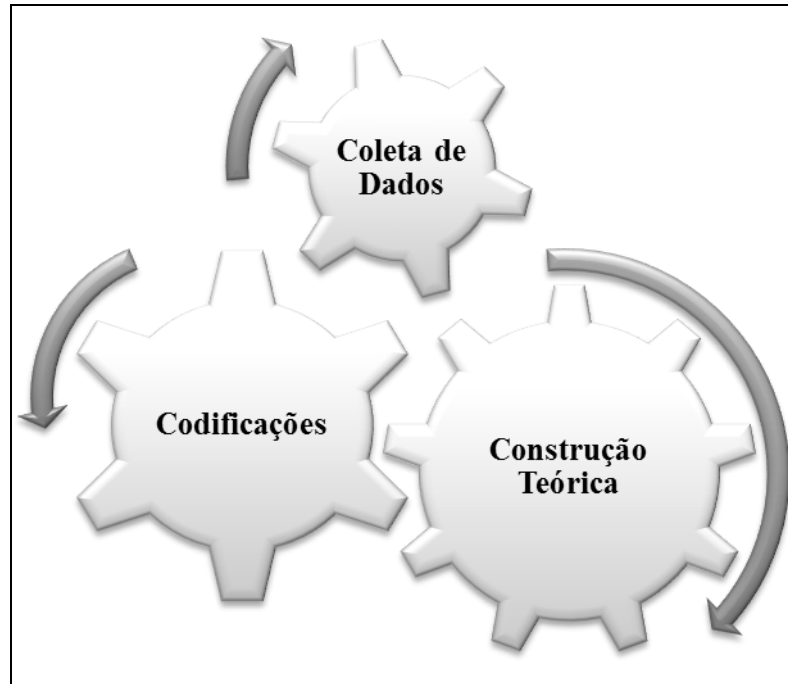


Figura 4. Construção teórica
Fonte: Autora, 2016.

Com base nesse direcionamento, deu-se início à aplicação da metodologia da *grounded theory* para a construção de uma teoria substantiva que busque apresentar os significados atribuídos ao conhecimento por alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino pública e privada, da cidade de Maringá/PR.

Para tanto o pesquisador fez uso do ATLAS/ti versão 7.1.7, software indicado pela literatura para análises qualitativas (Bandeira-de-Melo & Cunha, 2004). Este software foi desenvolvido pela *Scientific Software Development* para operacionalização de pesquisas direcionadas à análise de conteúdo, especificamente para a construção de teorias fundamentadas.

Operacionalmente, o ATLAS/ti possibilita a criação, organização e a recuperação de informações relacionadas aos conceitos e categorias definidas através do processo de codificação (*codes*). Também permite a confecção de memorandos (*memos*), diagramas de rede (*netview*) e comentários (*comment*), ferramentas que subsidiam a construção teórica por parte do pesquisador. Ademais, o ATLAS/ti disponibiliza relatórios com históricos dos processos de codificação e análise, e estes permitem a validação externa por parte da

comunidade que não teve acesso ao desenvolvimento da pesquisa. Diante deste aparato tecnológico, procedeu-se a seleção de casos e sequencialmente à coleta de dados, que posteriormente seriam inseridos neste software.

3.2. SELEÇÃO DE CASOS

Para o início da seleção de casos foi necessário à elaboração de protocolos pré-definidos de acordo com normas éticas e de boa conduta, tendo em vista salvaguardar os resultados de possíveis questionamentos quanto à sua integridade. A primeira etapa consistiu em materializar uma Carta de Apresentação, disposta no Apêndice A, a ser entregue à coordenação dos cursos de Ciências Contábeis solicitando o aval dos responsáveis para que esta pesquisa pudesse ser realizada nas respectivas instituições. Esta carta expôs a metodologia e objetivos deste estudo, cujos dados seriam coletados mediante entrevistas de aproximadamente 30 minutos com alunos matriculados na referida instituição. Ao final foi ressaltada a confidencialidade dos dados, os quais seriam acessados apenas pelo mestrando e professor orientador desta dissertação.

Em posse deste instrumento autorizativo das instituições de ensino, foi confeccionado um Termo de Autorização das Entrevistas, disposto no Apêndice B, pelo qual solicitava o consentimento dos alunos em participar desta pesquisa. Neste documento foram apresentados os objetivos gerais deste estudo e sua metodologia, além de informar aos entrevistados de que sua participação seria voluntária e confidencial. Ademais, foi explicitado que não haveria riscos associados ao estudo e que as informações seriam tratadas de forma sigilosa, não sendo utilizadas para nenhum outro propósito que não fosse o desta pesquisa. Ao final do documento também foi solicitada autorização para gravação da entrevista e informações para contato futuro, além do agradecimento pela colaboração.

Mediante autorização das instituições de ensino, e em posse dos termos autorizativos para entrevistas, o pesquisador foi a campo para contato direto com alunos. A amostra desta pesquisa não foi predefinida por se tratar de uma amostragem teórica, sendo assim os participantes foram inicialmente escolhidos ao acaso, mediante local e horário de conveniência do pesquisador. A abordagem foi realizada durante a permanência dos estudantes em sua respectiva instituição de ensino, nos horários que não coincidissem com suas aulas.

As características de cada grupo de alunos pesquisados são de fundamental importância, já que as análises posteriores de basearão nas representações destes alunos (Costella, 2008). Para fazer parte do universo da pesquisa, foram escolhidas instituições de ensino que possuem destaque no contexto acadêmico de Maringá/PR com base nos critérios de avaliação do Ministério da Educação (MEC). O pesquisador entrou em contato com a Instituição Pública de Ensino Superior, aqui referenciada como PUBL01, no mês de fevereiro/2015, através de um e-mail direcionado ao Coordenador do curso de Ciências Contábeis contendo a Carta de Apresentação (Apêndice A) em anexo. Visando diversificar a população amostral, o pesquisador também entrou em contato com uma Instituição Privada de Ensino Superior, aqui referenciada como PRIV01, no mês de março/2015, através de um e-mail direcionado à Coordenadora do curso de Ciências Contábeis contendo a Carta de Apresentação (Apêndice A) em anexo. A seguir é apresentado um resumo descritivo das instituições analisadas:

- A primeira instituição de ensino, aqui tratada como PUBL01, é uma Universidade Pública que oferece 100 vagas anuais para os turnos diurno e noturno, em seu campus de Maringá, para ingressantes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis.
- A segunda instituição de ensino, aqui tratada como PRIV01, é uma Universidade Particular que oferece 120 vagas anuais para ingressantes no curso de bacharelado em Ciências Contábeis, ofertando apenas a possibilidade do turno noturno.

Mediante a resposta positiva por parte dos coordenadores do curso de Ciências Contábeis das instituições acima descritas, o pesquisador iniciou sua seleção amostral. Para a amostra desta pesquisa não foram determinados critérios de seleção para que fosse possível englobar alunos das mais diversas esferas econômicas e sociais. São descritos abaixo os 08 (oito) entrevistados que fizeram parte da amostra deste estudo.

- A primeira entrevistada, aqui tratada como E01, foi abordada aleatoriamente em uma instituição pública (PUBL01) de ensino superior na cidade de Maringá/PR. Trata-se de uma estudante do 3º ano matutino, residente em Maringá e que atualmente não trabalha.
- A segunda entrevistada, aqui tratada como E02, foi abordada em sala de aula de uma instituição particular (PART01) de ensino superior da cidade de Maringá/PR. Trata-se de uma estudante ingressante matriculada no 1º ano noturno, residente em Sarandi e que atualmente não trabalha.

- O terceiro entrevistado, aqui tratado como E03, foi abordado em sala de aula de uma instituição particular (PART01) de ensino superior da cidade de Maringá/PR, simultaneamente à entrevistada E02. Trata-se de um estudante ingressante matriculado no 1º ano noturno, residente em Maringá e que atualmente está empregado.
- O quarto entrevistado, aqui tratado como E04, foi abordado nos corredores da instituição pública (PUBL01) de ensino superior na cidade de Maringá/PR. Trata-se de um estudante que está matriculado no 4º ano noturno, reside em Maringá e atualmente está empregado em 02 (duas) empresas.
- O quinto entrevistado, aqui tratado como E05, está matriculado na instituição particular (PART01) de ensino superior da cidade de Maringá/PR e foi abordado em sala de aula em seu período de intervalo. Trata-se de um estudante que está matriculado no 2º ano noturno, reside em Maringá e atualmente está empregado.
- A sexta entrevistada, aqui tratada como E06, foi abordada em seu período de intervalo entre as aulas da instituição particular (PART01) de ensino superior da cidade de Maringá/PR. Ela está matriculada no 3º ano do período noturno, reside em Maringá e atualmente não está trabalhando.
- A sétima entrevistada, aqui tratada como E07, foi abordada em um evento acadêmico do curso da instituição pública (PUBL01) em que está matriculada. Ela reside em Maringá/PR e atualmente exerce atividade remunerada, estando matriculada na 1ª série do turno diurno da referida instituição.
- O oitavo entrevistado, aqui tratado como E08, está matriculado no 2º ano noturno da instituição de ensino pública (PUBL01) da cidade de Maringá/PR. Este entrevistado foi abordado no mesmo evento acadêmico citado anteriormente, porém não no mesmo dia que em a entrevistada E07 foi abordada. Ele reside em Maringá/PR e atualmente trabalha em uma empresa familiar.

Para ilustrar sinteticamente a população amostral, é apresentado abaixo um quadro descritivo que divulga aspectos iniciais relativos ao perfil dos entrevistados. Neste Quadro 1 é feito uma apresentação inicial, identificando o gênero, instituição de ensino e detalhes da matrícula deste aluno, além de analisar se o mesmo exerce atividade remunerada ou se atualmente não trabalha.

| Entrevistado | Gênero | | Matrícula | | | Instituição | | Ocupação | |
|--------------|-----------|----------|-----------|--------|---------|-------------|------------|----------|--------------|
| | Masculino | Feminino | Ano | Diurno | Noturno | Pública | Particular | Trabalha | Não trabalha |
| E01 | | x | 3º | x | | x | | | x |

| | | | | | | | | | |
|-----|---|---|----|---|---|---|---|---|---|
| E02 | | x | 1° | | x | | x | | x |
| E03 | x | | 1° | | x | | x | x | |
| E04 | x | | 4° | | x | x | | x | |
| E05 | x | | 2° | | x | | x | x | |
| E06 | | x | 3° | | x | | x | | x |
| E07 | | x | 1° | x | | x | | x | |
| E08 | x | | 2° | | x | x | | x | |

Quadro 1. Amostra da pesquisa

Fonte: Autora, 2016.

A partir deste resumo é perceptível visualmente a distribuição regular entre o gênero dos entrevistados já que a amostra é composta por 04 (quatro) homens e 04 (quatro) mulheres. Com relação à matrícula, pretendia-se avaliar ao menos 01 (um) aluno de cada série, o que de fato ocorreu, sendo analisados 03 (três) alunos da primeira série, 02 (dois) alunos da segunda série, 02 (dois) alunos da terceira série e 01 (um) aluno da quarta série. Em referência ao horário de estudo houve predominância de alunos matriculados no turno noturno, essa representatividade de 75% da amostra se deu pelo fato de que a instituição particular (PART01) não oferece vagas para o curso de Ciências Contábeis no período matutino. Em relação à instituição de ensino matriculada, 04 (quatro) alunos, ou seja, metade da amostra está matriculada em instituição de ensino pública (PUBL01) e 04 (quatro) alunos estão matriculados em instituição particular de ensino superior (PART01). A seguir será descrito o processo de coleta de dados que ocorreu simultaneamente com a seleção de casos e também se intercalou com a análise descritiva e processo de codificação, com base nos critérios propostos pela *Grounded Theory*.

3.3. COLETA DOS DADOS

Mediante a anuência dos coordenadores do curso de Ciências Contábeis das instituições analisadas PUBL01 e PART01, o pesquisador procedeu à seleção dos casos e à coleta dos dados a serem analisados e codificados. A coleta dos dados ocorreu simultaneamente à codificação e análise dos dados, sendo passível de alterações durante todo o processo. Inicialmente foi feita a apresentação formal do pesquisador, onde sucintamente eram expostos os objetivos deste estudo, sem, no entanto descrevê-los minuciosamente para evitar possíveis vieses provenientes de concepções dos entrevistados. Em seguida eram entregues os Termos de Autorização das Entrevistas, os quais eram devidamente lidos e assinados pelos alunos, para que então fosse iniciada a gravação da entrevista ou, conforme o

caso era agendado um horário para realização da mesma de acordo com a disponibilidade ao entrevistado.

As entrevistas foram direcionadas pelo Roteiro de Entrevistas confeccionado pelo pesquisador, apresentado no Apêndice C, o qual continha perguntas semiestruturadas a respeito do perfil pessoal, profissional e acadêmico do entrevistado. Ao final também foram realizadas perguntas sobre fatores relacionados ao conhecimento, as quais possibilitavam ao pesquisador complementar sua coleta de dados com informações relevantes ao estudo. Essa estrutura do roteiro de entrevista teve como objetivo analisar o entrevistado sob enfoque de suas estruturas sociais, constituídas pela esfera pessoal, profissional e acadêmica, visando uma análise de suas inter-relações com o significado atribuído ao conhecimento.

Finalizada cada entrevista, o pesquisador agradecia pela participação voluntária dos entrevistados e se colocava à disposição para futuros contatos e dúvidas com relação ao estudo realizado. Também houve a explicação de que possivelmente seriam necessárias outras entrevistas para esclarecimentos ou complemento de informações, sendo que os alunos se demonstraram dispostos a estenderem suas colaborações.

Logo após o final da entrevista o pesquisador dava início à transcrição dos arquivos pelo editor de texto MicrosoftWord®, procurando relatar fielmente o áudio de gravação salvo em formato MP4. Em seguida, foram impressas cópias com a transcrição e seu respectivo Termo de Validação das Entrevistas, apresentado no Apêndice D, para assinatura do entrevistado. Desta forma, os dados coletados obtiveram a validação do próprio estudante antes mesmo de serem submetidos à análise.

A abordagem da primeira entrevistada foi realizada em 12/02/2015, ainda no período de férias da instituição PUBL01, pois se esperava encontrar maior disponibilidade por parte dos alunos. Fato este comprovado, pois ao abordar aleatoriamente uma estudante do 3º ano matutino (E01), a mesma se prontificou imediatamente em participar deste estudo. E entrevista perdurou por 30:22 minutos, e sua transcrição contou com 4.038 palavras.

A segunda abordagem foi feita em 05/03/2015 na instituição PRIV01 e através dela 2 (dois) estudantes do 1º ano noturno (E02 e E03) se propuseram a participar deste estudo. Ambos entrevistados não teriam aulas naquele período, e se prontificaram a participar do estudo logo após sua abordagem. A entrevista E02 teve duração de 23:30 minutos e sua transcrição contou com 3.626 palavras. Já a entrevista E03, foi a de maior duração, realizada em 48:25 minutos e sua transcrição contou com 8.198 palavras.

A terceira abordagem foi realizada na instituição PUBL01 em 30/08/2015, nela o pesquisador abordou um aluno do 4º ano noturno, o entrevistado E04 aguardava o início de

sua aula e se dispôs a agendar sua participação para o próximo dia, quando teria maior disponibilidade de horário. A entrevista E04 ocorreu então um dia após a primeira abordagem do entrevistado e teve duração de 23:19 minutos, sua transcrição contou com 4.217 palavras.

Após esta abordagem, e já com as transcrições das 04 (quatro) primeiras entrevistas, foi realizada uma análise crítica dos dados já coletados, procurando avaliar possíveis pontos de melhoria no processo de coleta dos dados. Para tanto contou-se com o auxílio de um grupo de pesquisadores sob mediação do professor orientador deste estudo e com isso verificou-se que o roteiro de entrevistas estava adequado aos objetivos pretendidos, porém havia a necessidade de reduzir a condução das perguntas com o propósito de delongar explicações por parte dos entrevistados. A partir de então, o pesquisador se propôs a sintetizar suas manifestações e reduzir suas interferências no processo de coleta de dados.

Através desta reunião também foi definido que seria conveniente a realização da microanálise das 04 (quatro) primeiras entrevistas antes de dar prosseguimento à coleta de dados. Fato este que possibilitou maior contato com os primeiros dados coletados e o amadurecimento do pesquisador frente à aplicação da *Grounded Theory*. Este período analítico intermediando a continuação da coleta de dados resultou em melhores desdobramentos durante as entrevistas e também promoveu as primeiras inferências rudimentares do pesquisador quanto à teoria substantiva a ser resultada deste estudo.

A próxima abordagem ocorreu em 21/10/2015 na instituição PART01, onde o pesquisador apresentou esta pesquisa ao entrevistado E05, matriculado no 2º ano noturno, que se propôs a participar deste estudo concedendo entrevista em seu período de intervalo entre aulas. A entrevista E05 ocorreu 02 (duas) horas após a abordagem inicial do entrevistado, tendo duração de 17:51 minutos e sua transcrição contou com 3.151 palavras. Ao final desta entrevista o pesquisador fez uma nova abordagem, solicitando a participação de uma aluna matriculada no 3º ano noturno da instituição PART01, porém a mesma não tinha disponibilidade de horário no mesmo dia e se propôs a participar no próximo dia. Desta forma a entrevista da estudante E06 foi realizada no dia 22/10/2015 mediante sua disponibilidade de horário e teve duração de 22:54 minutos, sendo que a transcrição desta entrevista contou com 4.041 palavras.

Após tais abordagens houve uma nova reunião com o professor orientador deste estudo, o qual propôs à retomada nas análises dos dados antes do prosseguimento da coleta de outros dados provenientes de novas entrevistas. Esta segunda pausa intencional no processo de coleta de dados promoveu um novo “olhar” do pesquisador, já que este se deparou com

novos desdobramentos no processo de microanálise que possibilitaram uma aproximação ainda maior com os dados provenientes das entrevistas.

A última abordagem foi realizada em 24/11/2015, durante um evento científico da instituição PUBL01, onde o pesquisador se apresentou a dois grupos de alunos que estavam disponíveis devido ao cancelamento de uma das palestras agendadas para este dia. Do primeiro grupo abordado o pesquisador contou com a colaboração da entrevistada E07, a qual se dispôs a contribuir com esta pesquisa através da realização de uma entrevista que teve duração de 14:07 minutos e cuja transcrição contou com 2.272 palavras. Do segundo grupo abordado houve a colaboração do entrevistado E08, o qual aceitou participar deste estudo através da realização de uma entrevista que teve duração de 17:13 minutos e cuja transcrição contou com 2.994 palavras.

O instrumento de coleta de dados por esta pesquisa é entrevista semiestruturada presencialmente realizada, segue abaixo um quadro resumo apresentando as informações acima descritas:

| Entrevistado | Duração entrevista | Transcrição (nº palavras) |
|--------------|--------------------|---------------------------|
| E01 | 00:30:22 | 4.038 |
| E02 | 00:23:30 | 3.626 |
| E03 | 00:48:25 | 8.198 |
| E04 | 00:23:19 | 4.217 |
| E05 | 00:17:51 | 3.151 |
| E06 | 00:22:54 | 4.041 |
| E07 | 00:14:07 | 2.272 |
| E08 | 00:17:13 | 2.994 |

Quadro 2. Transcrição entrevistas

Fonte: Autora, 2016.

Em posse das transcrições realizadas no editor de texto MicrosoftWord®, houve a importação dos dados para o *software* ATLAS/ti onde procedeu-se à análise dos dados através dos procedimentos de codificação, os quais serão a seguir apresentados.

3.4. ANÁLISE DOS DADOS

3.4.1. Perfil dos entrevistados

Ao iniciar a análise dos dados, o pesquisador procurou analisar separadamente o perfil de cada entrevistado, com o propósito de poder melhor compreender suas alegações durante os relatos prestados nas entrevistas.

A primeira entrevistada neste estudo referenciada como E01, tem 21 anos de idade e reside com os pais em Maringá/PR juntamente com 03 (três) irmãs e a avó. Sua família é formada por imigrantes do estado de Alagoas que vieram para Maringá em busca de melhor qualidade de vida e oportunidade de emprego.

Meus pais, os pais deles, e seus irmãos são de Alagoas [...] minha mãe veio para cá depois que casou com meu pai, meu pai já tinha vindo para trabalhar. Eles se casaram em 1989, dá 25 anos né. Eles vieram para cá, depois meus avós vieram [...] Aí praticamente a família toda está para cá. Eu só tenho uma madrinha (irmã da minha mãe) que mora em Alagoas ainda, e as tias do meu pai. O restante mora tudo para cá, em Maringá. (E01)

É, porque em Alagoas eles moram em São José da Tapera. É um sítio, pode se dizer. Então é uma cidade pequena. As condições básicas de sobrevivência de lá não são que nem as daqui [...] Que nem aqui é normal você ver a casa com saneamento básico e tal. Lá não, lá é água de poço, são cisternas que eles acumulam água. Tem casa que ainda não tem chuveiro elétrico (risos). (E01)

Os pais da entrevistada E01 possuem o ensino fundamental incompleto, porém incentivam as filhas para prosseguirem em seus estudos. A boa convivência familiar é considerada essencial para o desenvolvimento acadêmico da entrevistada, já que mesmo com poucas condições financeiras as 03 (três) filhas do casal estão cursando o ensino superior, seja através de Instituições Públicas de Ensino, seja através de bolsas de estudo fornecidas pelo Governo Federal.

Os meus pais eles tem ensino fundamental incompleto. Eles começaram a estudar sim, só que como a vida lá em Alagoas é muito difícil, eles tinham que estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Então para levar esses dois não tinha como [...] A mais velha tem 22 e já está terminando a faculdade, ela faz Ciências Contábeis também, esse é o último ano dela. Eu estou com 21, estou no terceiro ano [...] e a mais nova terminou ensino médio ano passado com 17, e entrou para Pedagogia aqui na UEM. (E01)

A entrevistada E01 estudou sempre em escolas públicas, fato este que se manteve em seu ensino superior. A escolha pela instituição para PUBL01 levou em consideração principalmente a capacidade financeira de sua família, já que o pagamento de mensalidades

acadêmicas impossibilitaria à entrevistada de cursar o ensino superior. Também foi levado em consideração o destaque social da citada instituição e sua qualidade de ensino.

Foi tudo pública [...] E como é uma família grande, 6 pessoas (risos), é difícil [...] Não só por ser pública, mas... tipo assim, a UEM tem nome né? (risos) [...] não querendo menosprezar as outras Universidades, elas são boas também... mas se você chegar com um certificado de uma universidade pública, que nem a UEM, e chegar com uma que nem o Cesumar, as duas são ótimas mas eles vão olhar e vão preferir a UEM [...] E pelo ensino aqui também né. (E01)

Ela teve sua aprovação no vestibular pelo sistema de cotas sociais, após diversas tentativas. A escolha pelo curso de Ciências Contábeis pela entrevistada E01 se deu por sua relação com matemática, sendo essa uma área de interesse da entrevistada. Seu tempo de dedicação aos estudos é variável e não entende isso como tarefa árdua, já que possui afinidade com o hábito de estudar.

E eu passei por cotas, ou seja, como eu estudo/estudei a vida toda em colégio público e minha renda não passa, por pessoa, não passa de 1 salário e meio, é muito menos que isso! (risos) Então eu consegui entrar por cotas [...] Ciências Contábeis tem a ver um pouco com matemática, e eu sempre fui boa... eu gosto também do curso, fui apaixonada por isso (risos). (E01)

A entrevistada E01 atualmente não trabalha, pois se dedica à um projeto de pesquisa pelo qual recebe bolsa de estudos do programa PIBIC. A importância do trabalho para a entrevistada reside na questão financeira de manutenção das necessidades básicas familiares. Ela possui pouca experiência no mercado de trabalho, porém mantém planos profissionais com boas expectativas para o futuro.

Conseguindo finalizar esse projeto ou dar um avanço nele, eu vou procurar um estágio. Porque como a família é grande (risos) a gente tem que trabalhar. Não pode ficar parado não! [...] quando a gente terminar a gente abre um escritório e tal. Então a gente sempre tem sonhos e expectativas para o futuro, mas só depende de Deus e da gente lutar para conseguir [...] se Deus permitir, eu vou sim, eu vou conseguir ter um futuro nessa profissão que eu escolhi. (E01)

A segunda entrevistada, por este estudo tratada como E02, é uma estudante de 17 anos que reside com sua mãe e padrasto na cidade de Sarandi/PR, região metropolitana de Maringá/PR. Embora seja um lugar relativamente violento, a entrevistada E02 considera um lugar bom para morar. Sua convivência familiar é problemática, agravada pelo fato de sua família ser formada por pessoas de personalidade forte.

Meu Deus... Eu? Eu sou estressada [...] Sou, sou estressada. Me estresso por pouca coisa [...] Ah, eu moro com 2 pessoas. Meu padrasto é ignorante, que esses tempos atrás ele brigou só que eu decidi que eu não vou falar mais nada, o que ele falar está certo. E minha mãe ela é mandona e, como eu posso dizer, é meio nervosa. Quando ela fala, ela fala. Tá certa, sempre certa, e tem que seguir. (E02)

A baixa escolaridade de sua mãe a fez com que tenha certa indiferença quanto aos estudos da filha, além disso, a entrevistada E02 também não pode contar com o apoio de seu padrasto, com o qual mantém um relacionamento distante. A convivência familiar também foi afetada pelo início do curso superior da entrevistada, já que a partir daquele momento sua mãe teve que iniciar a trabalhar e, por conseguinte o tempo dedicado à família foi reduzido pela incompatibilidade de horário.

Ele meche com carro, não, meu padrasto eu não sei, eu sei que ele meche com carro, ele vende carro, ele compra e vende carro. E minha mãe ela é costureira na Studio 4, em Sarandi, ela costura sofá. Ela sempre foi costureira, só que daí ela costurava roupa, depois ela aprendeu a costurar sofá e está nessa área ainda. Só que ela parou na 4ª série (E02)

Antes de eu estudar a gente estava ficando todo dia junto. Porque minha mãe só começou a trabalhar no dia em que eu comecei a estudar. Então agora, como eles trabalham e eu estudo, eu fico em casa o dia inteiro sozinha [...] Então a gente nem se vê. Só se vê a noite e eu já vou direto para o quarto dormir porque eu já estou cansada [...] Eu fico o dia inteiro em casa no sábado e eles saem. Daí no domingo eles ficam em casa e eu vou na casa do meu namorado. (E02)

A entrevistada E02 não possui experiência profissional, pois trabalhou por apenas 01 (um) mês em uma empresa, da qual não se recorda o nome. As atividades desenvolvidas não eram de grande complexidade e tampouco envolviam conhecimentos técnicos, desta forma a entrevistada não obteve contato com profissionais ou atribuições vinculadas à área contábil.

Eu trabalhei um mês, sem registro, sem nada, só como experiência. É foi bom. [...] eu não sei o nome da firma porque lá não tinha um nome sabe? Era tipo dentro de uma casa. Só que era tudo regulamentado. Só que eu não sei o nome de lá, eu não decorei [...] eu tirava as coisas de uma caixa, selava e mandava para o teste. E depois colocava tudo dentro da caixa de novo e mandava para a embalagem. (E02)

Ela sempre estudou em escola pública, fato este determinado não por sua condição financeira, mas sim por vontade própria. A entrevistada E02 acredita ser muito difícil acompanhar o estudo de escolas particulares e desta forma preferiu não matricular-se nelas. Porém em se tratando do ensino superior, ela optou por cursar em uma universidade particular pela facilidade de seu processo seletivo, pelo qual teve aprovação em sua primeira tentativa. Durante o curso superior sua dedicação aos estudos é limitada por livre arbítrio da própria entrevistada, já que a mesma não trabalha e permanece o dia todo em casa.

Sempre foi público. Nunca estudei em colégio particular. Até porque eu não queria, porque era muito difícil. (risos) [...] Não, nem para fazer faculdade. Minha mãe só falava assim: 'Oh, se você quiser fazer faculdade você faz, que eu não vou falar nada para você' [...] Eu fiz a prova aqui. Passei né. Conseguí passar [...] Há... há (risos) Eu acho que é no máximo meia hora, se for contar né [...] Só que é que eu não me dedico mesmo. (E02)

O terceiro entrevistado, por este estudo tratado como E03, é um estudante de 28 anos que reside em Maringá/PR na companhia de seu pai. Seus pais são divorciados, porém mantém bom relacionamento com eles. Ele nasceu em Brasília/DF e viveu com a mãe até sua maioridade, quando resolveu morar sozinho para adquirir sua independência pessoal e financeira.

Nasci em Brasília. Morei até os 5 anos de idade em Campo Mourão, aí eu mudei para Curitiba, lá eu morei até os 12 anos de idade [...] O restante do ensino médio eu terminei em Primavera do Leste, cidade onde eu estava morando até 8 meses atrás. [...] Eu sempre morei sozinho, depois dos 18 anos né. Meu pai morava lá na minha cidade, mas eu morava sozinho. Eu saí de casa para morar sozinho. (E03)

Minha relação com minha mãe é muito boa, só que eu tenho que limitar ela em algumas coisas. O meu pai... quando eu era criança, meu pai era muito rígido, né. Meu pai era o que disciplinava. Mas só que depois que eu fiquei adulto, a gente virou amigo. Porque no final das contas, eu sou o reflexo do que ele me ensinou (E03)

O entrevistado E03 demonstra receber grande influência de seu pai, considerando como exemplo de chefe familiar e mantenedor doméstico. Sua influência avança no sentido de considerar-se machista, relatando seu desejo por suprir as necessidades de sua futura esposa a tal ponto que ela não precise ‘fazer nada da vida’. Ademais, em sua fala manifesta alguns outros pontos preconceituosos, seja com relação a gênero, etnia ou religioso.

Eu sou meio, como que eu posso dizer, não é que eu sou machista, mas eu sou daquele pensamento que o homem tem que ser o provedor da casa... A mulher pode fazer tudo igual, entendeu. Não sou assim, também, machista no ponto de ‘mulher não estuda’, sou mais maleável. Mas eu também tenho aqueles princípios, entendeu? Se eu puder que minha esposa não faça nada da vida, eu quero que ela faça isso [...] Então isso é reflexo da educação que eu tive do meu pai. Para minha mãe nunca faltou nada. (E03)

Que assim, quando você sai de casa e você está morando sozinho você quer liberdade para fazer farra né, não adianta falar que todo mundo é assim. 99%. Tem umas pessoas que não sei, acho que japonês já é robô... consegue fazer diferente. (E03)

Eu não gosto de botar a mão na massa, ficar levantando peso... Eu não gosto de ser pião. Então, mais uma coisa que me levou a isso. Não que eu ache um serviço de menor valor, mas eu não gosto! Se eu fosse para nascer pião, eu tinha sido negão, largo, fortão. Mas não. (E03)

Aí é até bom que eu fiquei um pouco longe dela que eu tenho minha individualidade. Minha mãe é muito religiosa [...] Então (risos) ela ficava, sei lá, enciumada de tudo na minha vida [...] Deus que me livre. Eu até brincava: minha mãe é tão beata de igreja que assim, só se Jesus voltasse e falasse “Dona Fátima, essa é a escolhida! Eu escolhi essa mulher para seu filho“, aí talvez ela deixasse né. (E03)

O entrevistado E03 estudou em escolas públicas até sua 5ª série e após isso passou para escolas particulares. A razão pelo qual fez essa mudança foi por sofrer *bullying* dos colegas de classe, porém revê esse período como de grande aprendizado em seu posicionamento social. Diante das duas estruturas ele considera que os colégios particulares

são melhores com relação à infraestrutura de ensino, porém o aprendizado social é mais evidente no cotidiano das escolas públicas.

A estrutura dos colégios particulares é melhor, mas assim, você aprende mais no colégio público. Assim, por quê? Porque você aprende além do estudo, você aprende da vida. Que se você não ficar calado, às vezes você apanha. [...] Que nem, em colégio particular você tem opinião e tal, em colégio público não. Às vezes quando você se destaca, se você se destaca em um colégio particular, por exemplo, eles vão dizer: ‘nossa, você é orador’. Agora em um colégio público: ‘você é metido, vamos bater’. É assim que funciona. (E03)

No ensino superior, o entrevistado E03 foi aprovado no curso de Direito em uma universidade pública, porém abandonou o curso no 3º ano por não se identificar com a área jurídica. Essa sua primeira experiência proporcionou uma visão diferenciada do ensino superior público, a qual mantém relações diretas com questões governamentais e está estigmatizada com interesses políticos.

Iniciei uma faculdade de Direito lá mesmo, na Universidade de Cuiabá, eu cursei 3 anos, e não quis mais fazer o curso porque eu não me identifiquei, não gostava da área. Eu até cheguei a ganhar uma bolsa, mas não quis fazer. Não quero fazer, não quero se advogado, não quero trabalhar na área de direito, tenho certeza. (E03)

Neste período em que estudou Direito exerceu atividades voltadas à área administrativa o que despertou seu interesse por Administração e Contabilidade. Esse histórico aliado as ideologias políticas do entrevistado E03 levaram à escolher uma instituição de ensino particular para matricular-se no curso de Ciências Contábeis.

Eu sempre trabalhei na área geral de escritório, como auxiliar administrativo. Quando você é auxiliar administrativo você faz tudo, então aí dá para você ter uma noção de como é que é a vida em um escritório. E hoje em dia, como é capitalista né, tudo envolve Administração e Contabilidade (E03)

Outro fator impulsionador para o entrevistado E03 ter escolhido a área contábil é sua estreita aproximação tecnológica, incentivada desde sua infância por seu pai. A formação superior de seu pai na área de Informática acabou por precocemente instigar o contato do entrevistado com aparelhos tecnológicos e sistemas de informação, fato este que auxiliou no aprendizado de rotinas contábeis nos escritórios onde trabalhou, mesmo sem ter o curso de graduação.

Aí como meu pai é formado na UEM, na primeira turma de Informática da UEM, ele se formou lá, eu desde criança tive computador em casa, então eu tenho muita facilidade com sistema de informação. O que facilitou minha vida na Administração e na Contabilidade, que chegava determinado momento em que eu nunca tinha trabalhado com aquela área, por exemplo, fiscal, de notas e tal, mas eu me deparava com o programa, que é o que tem hoje né, os programas de gestão, e por curiosidade eu ia mexendo, e daqui a pouco eu já estava responsável pelo setor de nota fiscal eletrônica. (E03)

O quarto entrevistado, aqui tratado como E04, é um estudante de 21 anos que reside sozinho em Maringá/PR. Ele nasceu em Minas Gerais e veio para Maringá com 01 (um) ano de idade, permanecendo nesta cidade até os dias atuais. Seus pais são separados e ambos já formaram outra família.

Eu vim para cá com 1 ano de idade. Então sempre morei aqui em Maringá mesmo [...] eu moro sozinho [...] aí, são só eu. Eu sou minha família né, eu moro sozinho [...] eles são separados, meu pai e minha mãe [...] a gente mal tem contato [...] eu acho que eu sou mais independente mesmo. (E04)

Sua postura independente relata sua precoce maturidade, decorrente do distanciamento de seus pais, os quais residem nos estados do Rio Grande do Norte e em Santa Catarina. O entrevistado possui ao todo 05 (cinco) irmãos e não mantém contato com eles, seja pelo distanciamento geográfico, seja pela pouca afinidade com eles (as).

Só minha mãe tem uns parentes lá. Mas eu não sei quem é não [...] tenho irmãos, mas moram por aí [...] um mora lá, o outro mora aqui com um amigo dele, tenho uma irmã que mora no MT e a outra mora em SC [...] quase não converso [...] a gente não tem muito contato. (E04)

O entrevistado E04 iniciou sua carreira profissional logo após sua aprovação no vestibular, e desde então trabalhou apenas na área contábil, seja em escritórios de contabilidade, seja em consultorias empresariais. Seu maior interesse está no desafio proporcionado em cada trabalho, mesmo que isso implique em mudanças de emprego. Atualmente trabalha em 02 (dois) lugares para atender suas necessidades, sendo elas de boa remuneração e emprego não rotineiro.

Aí com 17 anos eu passei no vestibular e eu entrei no escritório. Aí eu entrei no escritório e saí, fui para outro melhor. Saí e fui para uma consultoria. Aí estou agora em uma consultoria, nesta mesma que eu estava, só que eu só trabalho nela de sábado. E durante a semana estou em outro escritório [...] eu não gosto quando o serviço vira rotina, que você não tem como crescer. E aí chegou essa oportunidade de eu ir para um escritório para eu poder coordenar uma equipe né. Então lá eu estou como encarregado do departamento contábil. Aí enquanto isso eu presto consultoria no sábado. Então eu uni o útil ao agradável. (E04)

Ele sempre se esforçou para conseguir entrar em uma universidade pública, já que suas condições financeiras impossibilitavam o pagamento de mensalidades acadêmicas. O entrevistado E04 se posiciona criticamente com relação ao ensino público, relatando sua experiência vivenciada. Para ele os professores da rede pública deveriam incentivar os alunos na busca pelo conhecimento, deixando a postura auxiliadora voltada aos alunos com dificuldades e estimulando eles a acompanhar o mesmo tratamento dado aos bons alunos.

Eu sempre estudei em escola pública. Na verdade no último ano que eu entrei no particular, lá no Santa Cruz. Mas é porque eu ganhei uma bolsa [...] eu sempre percebi que o ensino é muito fraco né. Você vê assim, que os professores... a mesma coisa que

eu percebo aqui na faculdade... que os professores eles dão aula para os alunos que são mais fracos, do que para quem se dedica entendeu? Eles tentam puxar os ruins para acompanhar os bons, e não se dedicam para que os bons sejam melhores. É isso que eu percebo, tanto em colégio público quanto na faculdade. (E04)

Em seu relato, o entrevistado também tece críticas com relação ao conteúdo transmitido aos alunos da Universidade Pública, considerando-o insuficiente para a formação profissional adequada de um contador. O entrevistado E04 considera que seu conhecimento contábil foi adquirido principalmente através de sua experiência profissional, referindo-se à aplicação da contabilidade em seu ambiente de trabalho.

Na verdade não, me decepcionei bastante. Eu esperava, olha, falar por mim, eu estou satisfeito porque eu sei que eu peguei bastante experiência na área e a faculdade me ajudou a também crescer. Mas eu esperava aprender mais, muito mais, crescer muito mais! Esperava que você saía realmente um contador, porque na UEM você não sai um contador! Você sai *ma le ma* um assistente contábil, entendeu, com a formação [...] Aqui você não se forma assim, você não se forma um contador que vai saber resolver os problemas de uma empresa. (E04)

O quinto entrevistado aqui tratado como E05, é estudante de 24 anos nascido em Osasco/SP e cuja família veio para Maringá/PR em busca de emprego e melhores condições de vida. Tempo depois seus pais se separaram e atualmente ele reside com a mãe, irmã e sobrinha. Sua convivência familiar é boa, porém fato o de apenas ele e sua mãe trabalharem incomoda e atrapalha seu relacionamento com a irmã mais nova.

Eu vim para Maringá em 1999 [...] Eu moro com minha mãe, minha irmã e minha sobrinha [...] Só que minha irmã não trabalha recentemente, está desempregada. [...] Minha mãe ela é operadora de caixa no mercado e tem mais ou menos uns 46 anos de idade. [...] Eu contribuo dentro de casa também, que sou eu quem faço compra e também para algumas contas. Então sem ele seria muito mais difícil para minha mãe né. (E05)

Seu primeiro emprego foi em um lava-rápido, onde conheceu um empresário que lhe deu oportunidade de trabalhar na área logística de sua empresa, onde em pouco tempo foi promovido à caixa de uma das lojas. Diante desta nova experiência o entrevistado E05 conseguiu um novo emprego em uma cooperativa de grande porte, onde despertou seu interesse pela área contábil e de engenharia.

De tudo. Recebia mercadoria, separava nota, separava mercadoria, distribuía entre as lojas, entregava nas lojas. Aí de lá eu desenvolvi um bom trabalho no final do ano, que é quando a correria é maior, de lá, e daí eu peguei uma promoção e virei caixa em uma das lojas de um shopping. [...] E logo depois esse mesmo amigo meu que me conseguiu emprego no lava à jato, estava trabalhando na indústria Cocamar daqui de Maringá e o pai dele era um dos encarregados. O pai dele conseguiu me encaixar onde ele trabalhava [...] que é na engenharia da Cocamar. (E05)

O entrevistado E05 sempre estudou em escolas públicas, mostrando-se insatisfeito com o ensino recebido. Diante disto, com relação ao ensino superior fez escolha por uma

universidade particular na qual prezou por sua conceituação social e pela qualidade de ensino. Ele realizou a prova do vestibular e após sua aprovação foi comunicado que não houve formação de turma, e então pediu transferência para a instituição onde atualmente está matriculado.

Na verdade eu fiz o vestibular na Uningá, vestibular agendado né, no meio do ano. Aí fazendo lá eu passei e aqui eu pedi transferência e as notas bateram né. Eu consegui daí entrar aqui com as notas que eu tirei no vestibular de lá. (E05)

Sua experiência com o vestibular relata o descrédito do processo seletivo de universidades particulares, a qual apresentam baixo nível de exigência em comparação com o vestibular de universidades públicas. Para o entrevistado E05 o fato de exigirem apenas uma redação aos vestibulandos é motivo de chacota. Em sua concepção, após seus primeiros anos de faculdade, o ensino superior da rede particular também deixa a desejar.

Olha, foi uma porcaria (risos). [...] porque o vestibular agendado da Uningá é uma redação, só uma redação! [...] Nem passei longe de estudar. E fiquei em 4º lugar. [...] Eu acho uma piada. Ridículo. Na verdade o vestibular de faculdade paga é uma piada. (E05)

O entrevistado E05 também relata que a escolha do curso de Ciências Contábeis foi guiada pelo estigma de que teria quantidade considerável de cálculos e inferências numéricas, fato este não observado durante seus 02 (dois) anos de curso. Porém mesmo diante deste desapontamento ele diz não ter pretensão de trocar ou trancar o curso. Ele relata estar consideravelmente satisfeito com a faculdade, porém salienta que o conhecimento adquirido não é suficiente para o exercício profissional, sendo necessário sua entrada no mercado de trabalho para aquisição de experiência.

A lenda diz que contábeis é só cálculo né, matemática pura. E é muita teoria nos primeiros anos. Muita coisa que não tem a ver com o que é. No terceiro ano que seria o mais específico mesmo, vamos dizer assim, de contabilidade. [...] Não mudaria, uma porque contabilidade é o que eu quero, e segundo que eu não tenho essa coragem de abandonar um curso no segundo ano e começar tudo de novo em outro. (E05)

A sexta entrevistada, aqui tratado como E06, é uma estudante de 20 anos nascida em Cidade Gaúcha/PR e que mudou-se para Maringá/PR com 05 (cinco) anos de idade juntamente com sua mãe, que estava em busca de uma cidade que proporcionasse melhores oportunidades de emprego e estudo para ela e sua filha. Seus pais são divorciados, mas mantém bom relacionamento entre si e com a entrevistada.

Moro com a minha mãe só, os meus pais são separados desde antes do meu nascimento. Meu pai é militar há 26 anos. Minha mãe é técnica de enfermagem há 10 anos. Tenho uma boa convivência com os 2, temos uma boa relação. [...] E como a gente morava numa cidade muito pequena a minha mãe então decidiu vir para cá, até por oportunidade para mim, oportunidade de estudo, para a faculdade e tudo mais... (E06)

Seu ambiente familiar é favorável ao estudo, pois dispõe de meios que facilitam o acesso ao conhecimento. Além disso, a entrevistada E06 não trabalha para se dedicar exclusivamente aos estudos, fato este apoiado por sua família, que a incentiva em sua carreira acadêmica. Sua mãe colabora para a dedicação aos estudos, auxiliando a entrevistada no que for preciso, e seu pai contribui com o pagamento de 50% da mensalidade de sua faculdade. Assim, ela se diz privilegiada por contar com esse suporte familiar e sente-se na responsabilidade de retribuir através de seu rendimento acadêmico.

Ah, na minha casa? Tranquilo, super de boa. Minha mãe se eu falar para ela que preciso estudar ela não me atrapalha, não me pede nada. Eu tenho o dia para estudar o que eu preciso estudar. Tenho tudo à disposição: computador, internet, tudo que precisa eu tenho para poder estudar, fazer trabalho e tudo mais. (E06)

Quanto questionada a respeito de suas atividades praticadas em família a entrevistada E06 relata que compartilha com sua mãe o apreço pela leitura, com a qual despende tempo e investimento considerável para manutenção do hábito de ler. A entrevistada ainda esclarece que sua mãe faz muita leitura através da internet, porém ela não compartilha deste método já que prefere fazer leituras em livros.

A gente lê (risos). A gente gosta muito de ler. [...] Qualquer tipo de livro. A gente gosta de ler. [...] Sim. A nossa atividade preferida é ler. [...] Às vezes eu preciso de ajuda, eu posso pegar um livro, ela lê, se eu leio e não entendo ela vai lá e lê, e a gente tenta debater alguma coisa... Nossa atividade preferida é ir na livraria comprar livro (risos). (E06)

A entrevistada E06 teve apenas um emprego, onde trabalhava como auxiliar administrativa em um correspondente bancário e teve rápida ascensão profissional, porém sua remuneração não seguiu esse mesmo patamar, fato este que incentivou a entrevistada a retirar-se do emprego para se dedicar exclusivamente aos estudos. Ela contou com o apoio de seus familiares nesta decisão e não se arrepende principalmente por perceber sua evolução acadêmica provinda deste período de maior dedicação.

Foi eu mesma que decidi. No momento iria ser mais viável para mim. Porque se eu continuasse trabalhando eu não iria conseguir levar a faculdade. [...] Hoje, assim, me faz falta, só que quando eu pego eu as minhas notas e vejo a minha evolução para de quando eu trabalhava para quando eu parei de trabalhar, eu vejo que me fez bem. Foi uma coisa que me fez bem então eu falo: não, valeu a pena. (E06)

A sétima entrevistada, neste estudo tratada como E07 é estudante de 20 anos que reside em Maringá juntamente ao seu pai. Ela possui um irmão com o qual não convive, pois ele reside com sua mãe. Seus pais são divorciados e não mantém bom relacionamento entre si, porém isso não interfere na boa convivência que a entrevistada mantém com todos os

integrantes da família. O seu pai possui pouca escolaridade, já sua mãe já possui ensino técnico e ambos incentivam a entrevistada em sua carreira acadêmica.

Eu, meu pai e meu irmão somos amigáveis. Minha mãe e meu pai já não, com a separação e tudo... Mas é bem tranquilo entre eu e meu pai assim. Meu irmão também, eu e minha mãe é tranquilo [...] Meu pai não tem graduação nenhuma. Ele parou na 5ª série eu acho. E ele tem uma empresa, uma auto peça e auto mecânica. Minha mãe tem o ensino superior incompleto, mas ela fez curso técnico. (E07)

Ela atualmente trabalha em um escritório de contabilidade onde antes fazia estágio, sendo este seu primeiro emprego efetivo. A entrevistada E07 possui pouca experiência profissional, e considera seu emprego como essencial para o auxílio financeiro familiar. Ela mantém boas expectativas quanto ao seu futuro profissional, valorizando o profissionalismo que adquire na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

É meu primeiro emprego [...] Eu não faço muita coisa. Eu não tenho muita responsabilidade né, porque eu comecei estagiando, cumpri o período de estágio e fui registrada [...] eu vou casar ano que vem aí vai ficar bem mais difícil. Daí eu pretendo passar para o noturno e ficar o dia inteiro trabalhando, trabalhar em período integral [...] Buscar o profissionalismo, aplicar o que você conhece, você faz o curso né, aí você vê como é a prática do que você aprende. (E07)

A entrevistada E07 sempre estudou em escolas públicas pelas condições financeiras de seus pais, os quais não tinham como arcar com despesas educacionais, porém manteve seu interesse em estudar na rede particular de ensino desde sua infância. Ela considera muito boa a qualidade do ensino na rede pública, sendo esta limitada pela falta de estrutura física das escolas gerenciadas pela esfera governamental.

Sempre estudei em escola pública [...] Na verdade eu sempre quis estudar em colégio particular, mas eu nunca pude pela situação financeira. Mas eu gostava de estudar no público, eu achei que o ensino no colégio onde estudei, do Gastão, muito bom [...] Não tenho o que reclamar [...] Assim, a estrutura é ruim, mas o ensino eu acho muito bom. (E07)

Sua entrada na faculdade se deu pelo vestibular convencional pelo qual teve aprovação em sua primeira tentativa. Porém considera esse período muito turbulento, tendo em vista excesso de conteúdo programático somado à pressão psicológica desta fase, a qual é marcada por muitas incertezas e dificuldades. Ela considera essa prova como sendo necessária para a seleção dos alunos, e ainda acredita ter nível de complexidade acima do necessário. Como sugestão, a entrevistada E07 acredita que a prova não deveria abordar questões multidisciplinares e assim facilitar o entendimento por parte dos vestibulandos.

Foi um período bastante difícil, eu fiz cursinho aqui na UEM inclusive. Foi bem difícil assim, naquela correria e desespero de não passar, você não sabe como é que vai ser a prova, então foi bem difícil [...] Ah, eu acho necessário, eu acho que para você entrar em uma faculdade você precisa de um vestibular. Mas eu acho um pouco complicado assim, a forma com que é o vestibular da UEM [...] Eu acho que eu mudaria a questão

da, como que fala, das questões serem de, misturar as matérias. Como que fala... multidisciplinar? [...] Eu mudaria isso, complica muito. (E07)

O oitavo entrevistado, aqui tratado como E08, é um acadêmico de 20 anos que reside com os pais e avó na cidade de Maringá/PR. Sua família é proveniente de Guaíra/PR e veio para Maringá/PR em busca de oportunidade de emprego e melhor qualidade de vida. Seus familiares não possuem escolaridade avançada por desempenharem profissões voltadas ao manejo metalúrgico, sendo que o entrevistado é o único da família atualmente matriculado no ensino superior.

Minha família é lá de Guaíra/PR. Eu sou o único maringaense aqui [...] Vieram em busca de melhor qualidade de vida [...] Lá não tem muito emprego. Em comparação aqui em Maringá tinha proposta de emprego, emprego melhor [...] Meu pai é metalúrgico, minha mãe é auxiliar de encarregada.[...] Meu pai e minha mãe, se eu não me engano, não é uma certeza absoluta, eles terminaram o ensino médio. Minha vó não tem escolaridade quase nenhuma. Meu irmão terminou o ensino médio também. Eu sou o único da família que está fazendo curso superior. (E08)

O começo de sua trajetória profissional se deu relativamente cedo, quando o entrevistado E08 tinha apenas 15 anos. Desde então se encontra satisfeito e considera o emprego como essencial para sua dignidade, já que remete à sua independência financeira. Esse fator é crucial para o entrevistado, relatando sua aversão à dependência de seus pais. Ele sempre trabalhou na empresa de sua família, e esta experiência lhe promoveu grande aprendizado, maiormente com relação ao convívio social-familiar. Mesmo estando satisfeito com o emprego atual pretende buscar novas experiências no mercado de trabalho e começar a atuar na área contábil, já que até o momento desenvolveu atividades voltadas apenas à metalurgia.

Quando eu completei 15 anos meu pai me levou para trabalhar. Eu gostei de trabalhar, sempre gostei. Quando eu comecei a receber dinheiro então... Uma benção. Não tem que pedir dinheiro para os pais é uma maravilha, é o ideal. E eu gostei de trabalhar [...] Eu, meu pai, minha mãe e meu irmão trabalhamos em uma empresa familiar, metalúrgica. Minha avó, por ser uma pessoa bem de idade, ela fica mais em casa, cuidando da casa, essas coisas [...] É horrível, sempre tem aquela briguinha, sempre... Só que como a gente é uma família desde muito cedo unida, a gente briga, briga, solta os cachorros, e depois resolve. Leva os problemas para casa, mas resolve, em casa ou na empresa. É desse jeito [...] Agora estou decidido: ano que vem eu quero um estágio, eu quero cair de cabeça na profissão que eu escolhi. (E08)

O entrevistado E08 estudou apenas em escolas públicas e mesmo ganhando uma bolsa de estudos escolheu por não entrar em um colégio particular, pois acreditou ser difícil se manter estudando com suas condições financeiras limitadas. Ele considera o vestibular como uma prova com rigor de conteúdo acima do necessário, sugerindo que as questões fossem direcionadas maiormente a conteúdos relacionados ao próprio curso. A dedicação aos estudos

do entrevistado E08 pode ser considerada regular, pois não se dedica aos estudos fora da sala de aula. Fato este que somado à sua participação no serviço militar obrigatório acarretaram em sua reprovação no segundo ano de faculdade. Diante deste fato o entrevistado E08 sentiu-se desmotivado e permaneceu 01 (um) ano com sua matrícula trancada, período este que o ajudou a reconsiderar sua escolha e retornar aos estudos.

Passei no vestibular bêbado, foi por sorte, não sei como mais passei. Não era justamente a faculdade que eu queria, não era a faculdade ideal [...]Eu gostaria que, principalmente as específicas, que fossem mais voltada ao curso, com o que o aluno vai estar vendo[...] eu comecei no matutino. Quando eu completei 18 anos eu decidi fazer o período de serviço militar obrigatório, foi uma opção, eu fui dispensado mas eu quis participa, ter essa experiência. A faculdade começou a ficar muito pesada e eu acabei perdendo o ano, eu também estava desmotivada com ela [...]No segundo ano eu reprovei. Então me senti desmotivado e fui abandonando o curso. No ano seguinte deu vontade de voltar de novo, só que dessa vez eu decidi voltar no noturno, para poder trabalhar o dia inteiro, ter uma rentabilidade melhor e organizar melhor minha vida. (E08)

Diante deste primeiro levantamento, procedeu-se à microanálise dos dados realizada com o auxílio do *software* ATLAS/ti, cujos procedimentos serão abaixo descritos.

3.4.2. Microanálise dos dados

Com o início da microanálise primeira entrevista, o pesquisador se deparou com a dificuldade em operacionalizar a metodologia da *grounded theory*. Porém encontrou respaldo diante do relato de Strauss e Corbin (2008) “começando com a análise das primeiras entrevistas, o pesquisador não pode fazer nada além de observar como os conceitos se relacionam uns aos outros” (p. 134).

A microanálise aparentemente seria uma tarefa simples, porém se mostrou dificultosa diante do montante de informações coletadas. Através da primeira experiência do pesquisador, foram criados 91 códigos (*codes*) a partir da transcrição da entrevista E01. Porém por meio de direções apontadas pelo professor orientador deste estudo, fez-se uma revisão generalizada para melhor desenvolvimento do processo analítico. Após o reinício, a nova microanálise contou com 248 códigos (*codes*) se distanciando da análise mais superficial realizada inicialmente.

Logo após esta segunda microanálise da entrevista E01 foi realizado o Exame de Qualificação deste estudo, onde houve contribuição significativa dos integrantes da banca examinadora, os quais apontaram a necessidade de inclusão de elementos descritivos. Neste intuito deu-se prosseguimento a o processo de análise das entrevistas onde o pesquisador

passou examinar os dados com maior precisão, resultando na geração de 170 códigos (*codes*) a partir da microanálise da entrevista E02.

Em seguida iniciou-se a microanálise da entrevista E03, a qual apresentou maior nível de dificuldade pela quantidade de dados a serem analisados. Tendo em vista que a transcrição continha 8.198 palavras, a análise detalhada de cada palavra resultou na geração de 378 códigos (*codes*), ou seja, maior quantidade de código gerados em todo processo analítico. Esta entrevista representou não apenas um desafio, mas também auxiliou na delimitação estratégica no processo de coleta de dados, onde o pesquisador procurou suscitar questionamentos mais apropriados ao contexto desta pesquisa para as próximas entrevistas a serem realizadas.

Para finalizar a segunda rodada de microanálises, iniciada após o Exame de Qualificação, o pesquisador examinou a entrevista E04 a qual resultou na geração de 211 códigos (*codes*). Esta entrevista trouxe um novo olhar, já que seu conteúdo crítico derivado da fala do entrevistado enriqueceu a confrontação de dados já coletados e contribuiu na formação estrutural da teoria substantiva resultante deste estudo, a qual busca os significados do conhecimento atribuídos por alunos de Ciências Contábeis.

Após a realização das microanálises das 04 (quatro) primeiras entrevistas o pesquisador apresentou seus resultados ao professor orientador deste estudo e a um pesquisador experiente na execução da *Grounded Theory*, os quais apontaram a necessidade de ampliar a coleta de dados concomitantemente à uma nova revisão sistemática das microanálises já realizadas. Esta nova revisão teria como objetivo uma maior aproximação do pesquisador com os dados já coletados com a finalidade de sugerir novas explicações que pudessem colaborar nas próximas microanálises e também na delimitação da amostragem teórica para as demais entrevistas que fossem realizadas.

Esta nova reflexão resultou na geração de 286 códigos (*codes*) derivados da entrevista E01, seguidos de 220 códigos (*codes*) da entrevista E02, 424 códigos (*codes*) da entrevista E03 e 268 códigos (*codes*) da entrevista E04. O incremento reflexivo destas microanálises enriqueceu a base conceitual para a realização das demais etapas de codificação, além de melhorar o direcionamento do pesquisador na realização do processo de coleta de dados.

A partir desta etapa a complexidade na formação teórica deste estudo se tornou mais evidente, já que o pesquisador se deparou com a interposição do processo de coleta de dados, redefinições no processo de entrevistas, juntamente com a análise reflexiva da microanálise e preparação conceitual para o prosseguimento das etapas de codificação. Toda essa

intercalação promoveu um rápido amadurecimento do pesquisador, o qual pode dar prosseguimento à construção teórica com maior propriedade.

A última etapa de microanálises ocorreu após a realização das 04 (quatro) últimas entrevistas, as quais foram transcritas e em seguida codificadas já de acordo com o novo tratamento reflexivo, não sendo necessário, portanto, repetir a realização de novas microanálises para tais entrevistas. A microanálise da entrevista E05 contou com 128 códigos (*codes*) e houve pouca formação de códigos se comparados ao número de palavras constantes na transcrição, este fato é decorrente da fala do entrevistado que abordou temas que fugiam do tema central deste estudo, fatos este que não foram incorporados ao processo de análise. Em seguida realizou-se a microanálise da entrevista E06, a qual teve como resultado a geração de 286 códigos (*codes*). Essa entrevista apresentou dados diferenciados provenientes do perfil da entrevistada, o que contribuiu para o enriquecimento do processo analítico deste estudo.

Finalmente, foram realizadas as microanálises das entrevistas E07 e E08, as quais geraram respectivamente 157 códigos (*codes*) e 226 códigos (*codes*). Essas últimas entrevistas marcaram a transição da microanálise para o início da codificação aberta, axial e seletiva, o que resultou em um maior esforço por parte do pesquisador para a compreensão adequada dos dados em seu tratamento analítico para que não houvesse interferência de outras codificações na própria microanálise. A seguir é apresentado o Quadro 3 que sintetiza a quantidade de códigos (*codes*) gerados a partir das microanálises realizadas nas 08 (oito) entrevistas, demonstrando evolutivamente o desenvolvimento deste estudo.

| Entrevistado | Transcrição (nº palavras) | Códigos gerados pela 1ª microanálise | Códigos gerados pela 2ª microanálise | Códigos gerados pela 3ª microanálise |
|--------------|---------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| E01 | 4.038 | 91 codes | 248 codes | 286 codes |
| E02 | 3.626 | 179 codes | 220 codes | - |
| E03 | 8.198 | 378 codes | 424 codes | - |
| E04 | 4.217 | 211 codes | 268 codes | - |
| E05 | 3.151 | 128 codes | - | - |
| E06 | 4.041 | 286 codes | - | - |
| E07 | 2.272 | 157 codes | - | - |
| E08 | 2.994 | 226 codes | - | - |

Quadro 3. Dados da microanálise

Fonte: Autora, 2016.

Ao realizar a microanálise, involuntariamente conceitualizamos e classificamos fatos, ações e resultados, obtendo, assim, categorias que são consideradas base o desenvolvimento teórico (Charmaz, 2009; A. Strauss & Corbin, 2008). A partir destes 1.995 códigos (*codes*)

gerados, deu-se início à busca por relações entre eles para assim desenvolver categorias definidas pela codificação aberta.

3.4.3. Codificação aberta e axial

A codificação aberta teve início logo após as microanálises e consistiu sumariamente na categorização dos *codes*, os quais foram ‘rotulados’ conforme um nome que os represente. Esse processo analítico consistiu em agrupar *codes* de acordo com suas similaridades e ao mesmo tempo separar *codes* de acordo com suas diferenciações.

O processo de categorização foi realizado inicialmente com as 04 (quatro) primeiras entrevistas, onde o processo de ‘rotulação’ foi tido como preliminar. Já na codificação aberta da entrevista E01 o pesquisador deparou-se com o desafio de ser ao mesmo tempo imparcial e analítico, pois precisou restringir-se à análise pura dos dados e ao mesmo tempo entendê-los como parte da estrutura que gerará a teoria substantiva proveniente deste estudo. Nesta primeira entrevista, o pesquisador também ficou receoso quanto ao número de categorias geradas, porém com o tratamento analítico subsequente haveria o refinamento deste processo e assim as categorias se tornariam mais ajustadas ao modelo teórico.

Para a codificação da entrevista E02 o pesquisador já contava com essa experiência prévia, tornando o processo da codificação aberta mais fluente e preciso. Já em relação à entrevista E03, com maior volume de dados, a codificação mostrou-se mais cansativa e extensa, porém ao final as categorias geradas não apresentaram muita disparidade frente às demais codificações realizadas. A última codificação aberta desta primeira fase foi a da entrevista E04, a qual conteve substancial conteúdo crítico que enriqueceu o processo analítico deste estudo. Segue abaixo o Quadro 4, que apresenta as categorias geradas pelas 04 (quatro) primeiras entrevistas.

| Entrevista E01 | Entrevista E02 | Entrevista E03 | Entrevista E04 |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Apoio | Ciências Contábeis | Administração | Ciências Contábeis |
| Ciências Contábeis | Conhecimento | Apoio | Conhecimento |
| Conhecimento | Ensino Superior | Ciências Contábeis | Ensino Superior |
| Dedicação | Escola Pública | Conhecimento | Escola Pública |
| Disciplinas | Estudo | Direito | Estudo |
| Ensino Superior | Família | Escola Particular | Família |
| Escola Pública | Personalidade | Escola Pública | Independência |
| Estágio | Professor | Estudo | Profissão |
| Expectativas | Profissão | Família | Trabalho |
| Experiência | Trabalho | Hobby | Vestibular |

| | | | |
|----------------|------------|---------------|--|
| Família | Vestibular | Independência | |
| Infraestrutura | | Professores | |
| Leitura | | Profissão | |
| Professores | | Trabalho | |
| Profissão | | Vestibular | |
| Projeto | | | |
| Trabalho | | | |
| Vestibular | | | |

Quadro 4. Categorias geradas das 4 primeiras entrevistas
Fonte: Autora, 2016.

Diante desta nova etapa da codificação aberta, o pesquisador já dispunha de maior desenvoltura, pois havia reduzido suas incertezas quanto ao processo analítico. Para a entrevista E05 a codificação aberta tornou-se mais fluente, já diante da análise da entrevista E06 o pesquisador deparou-se com aspectos que exigiam maior detalhamento categórico, mesmo que o volume de dados fosse compatível com as demais entrevistas. Para as duas últimas entrevistas E07 e E08, o pesquisador contou com maior facilidade, proveniente tanto da experiência adquirida do processo analítico quanto do ajustamento no processo de coleta de dados realizado ao final da coleta dos dados. A seguir é apresentado o Quadro 5, que apresenta as categorias geradas pelas 04 (quatro) últimas entrevistas.

| Entrevista E05 | Entrevista E06 | Entrevista E07 | Entrevista E08 |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Ciências Contábeis | Apoio | Administração | Ciências Contábeis |
| Conhecimento | Bolsa de Estudos | Ciências Contábeis | Conhecimento |
| Desemprego | Ciências Contábeis | Conhecimento | Estágio |
| Engenharia | Conhecimento | Ensino Superior | Estudo |
| Ensino Superior | Dedicação | Escola Pública | Família |
| Escola Pública | Escola Pública | Estudo | Hobby |
| Estudo | Estágio | Família | Independência |
| Família | Estudo | Trabalho | Trabalho |
| Trabalho | Família | Vestibular | Vestibular |
| Vestibular | Leitura | | |
| | MBA | | |
| | Medicina | | |
| | Monitoria | | |
| | Professor | | |
| | Trabalho | | |
| | Vestibular | | |

Quadro 5. Categorias geradas das 4 últimas entrevistas
Fonte: Autora, 2016.

Ao final, o processo de codificação aberta contou com a criação de 31 categorias diferentes, distribuídas conforme o Quadro 6 abaixo.

| Entrevistado | Duração entrevista | Transcrição (nº palavras) | <i>Cotation</i> | Categorias geradas |
|--------------|--------------------|---------------------------|-----------------|--------------------|
| E01 | 00:30:22 | 4.038 | 286 | 18 |
| E02 | 00:23:30 | 3.626 | 220 | 11 |
| E03 | 00:48:25 | 8.198 | 424 | 15 |
| E04 | 00:23:19 | 4.217 | 268 | 10 |
| E05 | 00:17:51 | 3.151 | 128 | 10 |
| E06 | 00:22:54 | 4.041 | 286 | 16 |
| E07 | 00:14:07 | 2.272 | 157 | 9 |
| E08 | 00:17:13 | 2.994 | 226 | 9 |

Quadro 6. Dados da codificação aberta

Fonte: Autora, 2016.

Em prosseguimento ao processo analítico da codificação aberta, deu-se início à subcategorização, a qual representou o aprofundamento da ‘rotulagem’ inicialmente dada aos dados. Para cada *Cotation*, trecho do discurso do entrevistado dotado de valor significativo, foi dada uma rotulagem descrita como *Categoria*. Cada categoria foi desmembrada de acordo com suas subdivisões, descritas como *Subcategorias*. Todas essas informações foram inseridas no *software* ATLAS/ti, e redigidas como *Codes*. Diante do montante de dados gerados nesta etapa não serão apresentadas tabelas por tornar muito extensiva a disposição dos dados, desta forma segue exemplificação abaixo deste procedimento:

Cotation: “Ao invés do professor simplesmente falar como que faz um artigo, incentivar a gente a escrever um em sala de aula, e tudo mais” (E08)

Categoria: Conhecimento

Subcategoria: Tipos de conhecimento

Code: CONHECIMENTO: [Tipos]

As subcategorias são responsáveis por uma melhor explicação da categoria a qual lhe deu origem, especificando informações do tipo “quando”, “onde”, “por que” e “como” um fenômeno tende a ocorrer (A. Strauss & Corbin, 2008). Neste exemplo, a subcategoria *tipos de conhecimento* corresponde a “o que” da própria categoria *conhecimento*.

A sequência do processo de codificação se deu pela codificação axial, a qual é responsável pela organização da categorização realizada anteriormente. Juntamente à ela foram inseridas maiores especificações do processo de análise, acrescentando aos dados suas propriedades e dimensões. Segue abaixo uma *cotation* exemplificativa, na qual se enquadraram 02 (dois) *codes*, conforme segue:

Cotation: “Porque eu gosto de matemática e gosto de mexer com dinheiro. Então é uma coisa que vai dar certo.” (E02)

Categoria: Conhecimento

Subcategoria: Ciências Contábeis

Propriedade: Escolha do curso

Dimensão 1: Relação com matemática

Dimensão 2: Relação com dinheiro

Code 1: CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com matemática - afinidade com matemática influenciou na escolha por Ciências Contábeis

Code 2: CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com dinheiro - relação da contabilidade com dinheiro

Diante de todos os dados analisados, procedeu-se concomitantemente à codificação seletiva dos dados, a qual será apresentada a seguir.

3.4.4. Codificação seletiva

A codificação seletiva é responsável pela integração e refinamento da teoria (A. Strauss & Corbin, 2008) e por mais que ela se manifeste durante todo o procedimento analítico, é nesta última etapa que ela toma forma. Como se trata de um processo contínuo de análise, ao final o pesquisador já se manifesta imerso nos dados de tal forma que se torna natural o desenvolver da teoria emergente.

A integração da teoria junto ao seu refinamento manifestou-se de diversas formas, desde a mudança classificatória da codificação, exclusão de categorias ambíguas, renomeação de categorias, dentre outros ajustes que se fizeram necessário para que o constructo teórico fosse mais bem estruturado para a emersão da teoria substantiva.

Durante as etapas de codificação houve categorias que se tornaram subcategorias, pois o arranjo teórico seria mais coerente desta forma já que representavam partes de um conjunto categórico mais amplo, conforme exemplos abaixo:

- **Categoria** “Escola Pública” tornou-se **Subcategoria** da Categoria “Estudo”
- **Categoria** “Ciências Contábeis” tornou-se **Subcategoria** da Categoria “Conhecimento”

Já outras categorias foram reclassificadas como propriedade de outras subcategorias para que então se fizesse uma classificação mais ajustada ao modelo teórico proposto, conforme exemplos abaixo:

- **Categoria** “Dedicação” tornou-se **Propriedade** da Subcategoria “Aluno”
- **Categoria** “Vestibular” tornou-se **Propriedade** da Categoria “Estudo”

Em outras ocasiões, algumas categorias foram renomeadas para melhor fidedignidade do processo de codificação, e até mesmo junto a essa renomeação foram feitas reclassificações de ajuste, conforme exemplos abaixo:

- **Categoria** “Administração” foi renomeada para “Ensino Superior” e tornou-se **Propriedade** da Categoria “Estudo”
- **Categoria** “Projeto” foi renomeada para “Atividades Acadêmicas” e tornou-se **Dimensão** da Propriedade “Ensino Superior”

Também foram feitos ajustes que acabaram por melhor delimitar a estrutura teórica, respondendo pela exclusão de algumas categorias consideradas excedentes ou desvinculadas ao escopo desta pesquisa, conforme exemplos abaixo:

- Exclusão da **Categoria** “Desemprego”
- Exclusão da **Categoria** “Hobby”

Ao final, identificou-se 04 (quatro) categorias principais: **Conhecimento**, **Estudo**, **Família** e **Trabalho**, segmentadas por 04 (quatro) subcategorias: **Aquisição**, **Tipos de conhecimento**, **Ciências Contábeis** e **Aluno**. A seguir é apresentado o quadro geral construído para melhor visualização das propriedades e dimensões geradas, além de suas interpelações com as categorias e subcategorias.

| Categoria | Subcategoria | Propriedades | Dimensões |
|------------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|
| Conhecimento | Aquisição | Interesse | Benefício |
| | Tipos de conhecimento | Aplicação | Prática |
| | | | Teórica |
| | | Utilidade | Prática |
| | Ciências Contábeis | Escolha do curso | Afinidade com área |
| | | | Relação com matemática |
| | | | Influência familiar |
| | | | Influência profissional |
| | | | Facilidade do vestibular |
| | | | Relação com dinheiro |
| | Escolha instituição de ensino | | Renomada |
| | | | Qualidade de Ensino |
| | | | Professores |
| Por ser gratuita | | | |

| | | | |
|-------------------|----------------------|--------------------------------------|--------------------------|
| | | | Processo seletivo |
| | | | Indicação ex alunos |
| | | | Indicadores de qualidade |
| | | | Reconhecimento |
| Estudo | Aluno | Desempenho | Bom |
| | | | Regular |
| | | | Baixo |
| | | Dedicação | Extra |
| | | | Regular |
| | | | Pouca |
| | Escola Pública | Ensino Médio | Qualidade de ensino |
| | | | Relacionamento |
| | | Ensino Superior | Exigência |
| | | | Qualidade de ensino |
| | | | Atividades acadêmicas |
| | | | |
| Escola Particular | Ensino Médio | Qualidade de ensino | |
| | Ensino Superior | Infraestrutura | |
| | | Qualidade de ensino | |
| | | Atividades acadêmicas | |
| | Vestibular | Experiência | |
| Família | Incentivo | Incentivo de familiares | |
| | | Familiares indiferentes ao estudo | |
| | | Desincentivo de familiares | |
| | Referência | Baixa Escolaridade | |
| | | Distanciamento Familiar | |
| | | Interesse pela busca de conhecimento | |
| Trabalho | Exigência do Mercado | Diplomação | |
| | | Requisito | |
| | Interferência | Dedicação aos estudos | |
| | | Exigência de estágio | |
| | Necessidade | Sustento familiar | |
| | | Independência | |
| | Reconhecimento | Salário | |
| | | Valorização do conhecimento | |

Quadro 7. Quadro geral da codificação seletiva

Fonte: Autora, 2016.

A construção teórica teve por base o esquema teórico acima disposto das categorias que emergiam no processo de codificação, a qual será descrita a seguir.

4. TEORIA SUBTANTIVA SOBRE SIGNIFICADO DO CONHECIMENTO PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Diante das codificações definidas anteriormente, estabeleceu-se a categoria central deste estudo pela qual se embasará a construção teórica. A categoria central pode ser entendida como o tema principal do estudo, onde se encontra a resposta para a pergunta “sobre o que é a pesquisa?” (A. Strauss & Corbin, 2008). Tais autores ainda esclarecem que ela tem poder explanatório tal que pode se relacionar com todas as outras categorias.

A definição da categoria central desta pesquisa foi estabelecida ao final do estudo, quando a imersão nos dados proveu o pesquisador de maior maturidade analítica. Durante todo o processo houve direcionamentos para que a categoria central fosse CONHECIMENTO, representado pelo tema central deste estudo, porém após sucessivas inferências determinou-se melhor ajustamento com a *categoria central*: APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO.

De acordo com A. Strauss & Corbin (2008) a criação de nova categoria para ser considerada como categoria central é perfeitamente admissível, já que ela será responsável por englobar todas as demais categorias existentes, sendo elas as categorias CONHECIMENTO, ESTUDO, FAMÍLIA e TRABALHO.

Decorre desta categoria central a formação da hipótese fundamental considerada como um pré-anúncio da teoria que está sendo construída a partir dos dados coletados (Misunaga, 2013). Sua formação se deu através de análises minuciosas das entrevistas e dos memorandos derivados do processo de codificação. Ela contém o que se reconhece como fundamental para a explicação dos dados, e neste estudo o significado do conhecimento atribuído por alunos do curso de Ciências Contábeis matriculados em instituições de ensino da cidade de Maringá/PR se deu pela seguinte *hipótese fundamental*: “O conhecimento possui importância e significado se for passível de aplicação prática”.

Tal explicação pode ser identificada nas diversas falas dos entrevistados, onde se observa que a utilidade do conhecimento apresenta-se na sua aplicação prática, principalmente no ambiente profissional, considerado como ‘palco’ onde o conhecimento ‘útil’ se materializa.

Só que o conhecimento para mim é isso, é algo que você tem que aplicar ele. Porque senão ele se torna inútil. Você saber, mas se você não puder aplicar, não tem fundamento. (E04)

É muito importante ter uma vivência na área [...] Buscar o profissionalismo, aplicar o que você conhece, você faz o curso né, aí você vê como é a prática do que você aprende. (E07)

Só que a faculdade é igual dizem: você só vai ter a base do que você vai querer fazer. O que você vai aprender mesmo é no cotidiano. (E05)

Não era justamente a faculdade que eu queria, não era a faculdade ideal, cheguei a quase desistir dessa faculdade, só que depois eu comecei a aplicar na empresa que meu pai abriu e vi que era alguma coisa interessante e ressurgiu, deu vontade de continuar e estou aí tentando. (E08)

O cotidiano também é relatado como direcionador de aprendizagem, onde os entrevistados relatam assimilar o conteúdo apresentado. Desta forma, o conhecimento exposto tem maior compreensão a partir da concretização em um ambiente familiarizado ou pessoal, conforme falas abaixo:

Mas a questão é comigo mesmo. [...] Não entra na minha cabeça. Talvez se eu conseguisse aplicá-la no meu dia a dia eu passasse a gostar um pouquinho mais dela. Então eu tento fazer isso, para ver se eu consigo entender, se eu consigo aplicar ela no que eu estou fazendo no dia a dia (E06)

Porque a matéria dele eu entendo o que ele fala, mas eu não consigo entender dentro de uma empresa. (E02)

A explicação minuciosa da hipótese fundamental pode ser desmembrada em diversos tópicos, sendo eles apresentados neste estudo através de proposições explicativas. Tais proposições fornecem detalhamentos das inter-relações entre as *categorias* geradas neste estudo com a *hipótese fundamental*, e ainda incorporam a *formação teórica* responsável pela significação do conhecimento para os alunos de Ciências Contábeis.

A relação entre as categorias CONHECIMENTO, ESTUDO e FAMÍLIA foi tida como essencial para a determinação dos perfis dos entrevistados e refletiu na significação do conhecimento. Através das análises, pode-se inferir que a estrutura familiar é responsável por agir principalmente como referência ou incentivadora ao estudo, sendo que todos esses atributos interferem na percepção do entrevistado quando aos significados atribuídos ao conhecimento. A partir deste direcionamento, determinou-se a Proposição 01 e Proposição 02, dispostas a seguir:

Proposição 01: “a família é tida como estrutura fundamental para significação do conhecimento, principalmente por meio de exemplos familiares”, por esta afirmação percebe-se que familiares engajados tanto na estrutura formal de ensino quanto em atividades relacionadas com a aquisição de conhecimento são fundamentais para o interesse dos entrevistados no processo de busca pelo conhecimento. A vivência prática em um ambiente

onde familiares estão comprometidos com o estudo direciona os entrevistados a dar importância para o conhecimento.

Os meus pais eles são... como que fala... ensino fundamental incompleto. Eles começaram a estudar sim, só que como a vida lá em Alagoas é muito difícil, eles tinham que estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Então para levar esses dois não tinha como. Depois, depois agora... anos passados aí.. minha mãe voltou, só que trabalhar e estudar... principalmente, é complicado né...[...] Oh, a mais nova tem 18 anos, então todos terminaram o ensino médio. Então, a mais velha tem 22 e já está terminando a faculdade, ela faz Ciências Contábeis também, esse é o último ano dela. Eu estou com 21, estou no terceiro ano. [...] E a mais nova terminou ensino médio ano passado com 17, e entrou para Pedagogia aqui na UEM. (E01)

Aí como meu pai é formado na UEM, na primeira turma de Informática da UEM, ele se formou lá, eu desde criança tive computador em casa, então eu tenho muita facilidade com sistema de informação. O que facilitou minha vida na Administração e na Contabilidade, que chegava determinado momento em que eu nunca tinha trabalhado com aquela área, por exemplo, fiscal, de notas e tal, mas eu me deparava com o programa, que é o que tem hoje né, os programas de gestão, e por curiosidade eu ia mexendo, e daqui a pouco eu já estava responsável pelo setor de nota fiscal eletrônica. (E03)

Na verdade meu pai sempre foi bom em matemática. E daí conseqüentemente eu acabo sendo um pouco bom em matemática, eu sempre gostei de matemática... Não sei se por causa desse motivo que todo mundo diz, a lenda de que a contabilidade é matemática pura né. Eu acho que acabei puxando por esse lado e acabei gostando. (E05)

Meu pai é militar há 26 anos. Minha mãe é técnica de enfermagem há 10 anos. Tenho uma boa convivência com os 2, temos uma boa relação. [...] Ela tem curso técnico. [...] A gente lê (risos). A gente gosta muito de ler. [...] A nossa atividade preferida é ler. As vezes eu preciso de ajuda, eu posso pegar um livro, ela lê, se eu leio e não entendo ela vai lá e lê, e a gente tenta debater alguma coisa... Nossa atividade preferida é ir na livraria comprar livro (risos). (E06)

Minha mãe tem o ensino superior incompleto, mas ela fez curso técnico, ela é técnica em enfermagem. [...] Meu irmão é técnico em enfermagem, mas também está fazendo faculdade de contábeis. (E07)

Por outro lado, familiares sem instrução acabam minando a importância dada ao conhecimento, chegando a limitar o interesse dos filhos em prosseguir estudando. Esse fato pode ser entendido como um fenômeno familiar institucionalizado, transmitido de geração em geração. Entrevistados com familiares de baixo grau instrutivo tem que desprender maior empenho para continuar estudando, já que precisam transcender a barreira disposta por sua família pela qual apregoam a inutilidade do conhecimento adquirido por técnicas formais de ensino. Essa inutilidade na maioria das vezes é ilustrada pelo contexto familiar onde pessoas sem instrução obtiveram sucesso com experiência adquirida pela prática profissional, e que de certa forma desqualificam a importância do estudo e aquisição de novos conhecimentos.

Meu pai e minha mãe, se eu não me engano, não é uma certeza absoluta, eles terminaram o ensino médio. Minha vó não tem escolaridade quase nenhuma. Meu irmão terminou o ensino médio também. Eu sou o único da família que está fazendo curso superior. (E08)

Só que ela parou na 4ª série. [...] Minha mãe só falava assim: ‘Oh, se você quiser fazer faculdade você faz, que eu não vou falar nada para você’. (E02)

Ainda com relação à interação das categorias Conhecimento, Estudo e Família, as análises demonstram que o ambiente familiar torna-se crucial para o incentivo ou desestímulo dos entrevistados frente à sua busca pelo conhecimento, demonstrada através da Proposição 02 a seguir.

Proposição 02: “incentivo familiar preponderante no empenho pela busca do conhecimento”, por esta afirmação podemos inferir que o ambiente familiar incentivador encoraja os entrevistados aos estudos, dando importância e significado ao conhecimento. O apoio moral praticado pela família promove a determinação dos entrevistados na busca pelo conhecimento. O incentivo praticado na maioria das vezes é demonstrado através de retribuição positiva dos familiares frente às conquistas obtidas pelos entrevistados, ou ainda pelo altruísmo de buscar promover um ambiente propício aos estudos para eles.

Nossa ela ficou muito feliz! Porque tipo assim, minha irmã tinha entrado/acabado de entrar no meio do ano na Cidade Verde, e como ela entrou pelo... Prouni que fala? Ela conseguiu bolsa pelo Enem lá na Cidade Verde, bolsa integral, então ela tinha acabado de entrar e eu tinha acabado de passar no vestibular. Então foi muito bom para minha mãe. (E01)

Meu pai [...] por exemplo, eu comprei uma calculadora HP, ele já foi procurar um curso online para mim ver, e já se interessou e já vai fuçar. É legal! Ele conversa bastante comigo. (E03)

Eu moro com meu pai. Mora só eu e meu pai. [...] Sim, bem tranquilo, bem... O lugar é bem silencioso. (E07)

E como a gente morava numa cidade muito pequena a minha mãe então decidiu vi para cá, até por oportunidade para mim, oportunidade de estudo, para a faculdade e tudo mais... [...] Ah, na minha casa? Tranquilo, super de boa. Minha mãe se eu falar para ela que preciso estudar ela não me atrapalha, não me pede nada. (E06)

Eu achei realmente no primeiro ano que eu não iria conseguir terminar. Eu pensei até em trancar. [...] Mas minha mãe sempre falou: é uma coisa que você gosta, é uma coisa que você consegue, você vai trancar seu curso, você transfere para uma coisa que você não gosta, que não tem nada a ver com você, daí você vai ser uma profissional frustrada... Aí eu acabei continuando. (E06)

Há também o incentivo material por parte dos familiares, interessados no bom desempenho dos entrevistados. Para tanto, alguns familiares proporcionam os meios necessários para a prática do estudo e aquisição do conhecimento, além de fornecer auxílio

financeiro para que os entrevistados possam se dedicar aos estudos com maior disponibilidade de tempo. Segue abaixo alguns relatos exemplificativos:

Meus familiares estão aqui, então no caso, quanto eu cheguei aqui, eu precisei de apoio financeiro (grana), aí eles me ajudaram também. Então é uma sequência de fatores que contribuíram para eu estar aqui. [...] E aí eles me ajudaram no começo a estabilizar financeiramente. Aí foi embora... (E03)

Muito. Porque iria ser bem complicado. [...] Meu pai paga os outros 50% [...] me ajudou muito. (E06)

Eu tenho o dia para estudar o que eu preciso estudar. Tenho tudo à disposição: computador, internet, tudo que precisa eu tenho para poder estudar, fazer trabalho e tudo mais. (E06)

Sim, e muito. Minha família. Principalmente minha mãe. Ela quer porque quer um contador, para não precisar pagar mais isso na empresa [...] suprir essa necessidade, de você controlar a contabilidade lá. (E08)

Outa relação importante foi identificada entre as categorias CONHECIMENTO e TRABALHO, onde a importância e o significado atribuído ao conhecimento tornou-se evidente mediante sua aplicação prática. Demonstrada por este estudo através da Proposição 03 e Proposição 04, relatadas a seguir:

Proposição 03: “valorização do profissional com aplicação prática do conhecimento”, por ela pode-se inferir que o mercado de trabalho reconhece e prioriza a contratação de profissionais com histórico de aplicação prática do conhecimento contábil, ou seja, a chamada ‘experiência profissional’. Desta forma, adquirir conhecimento e saber aplicá-lo resulta em um requisito para entrada no mercado de trabalho, ou ainda para uma possível ascensão profissional. A busca pelo conhecimento visa, neste caso, maior desempenho profissional e consequentemente maior remuneração.

Bastante. Porque tipo assim, se você com um diploma já é difícil uma carreira melhor, imagina sem! Então, sempre é bom ter né?! Se especializar... (E01)

Ah sim, porque geralmente as empresas querem que você tenha uma qualificação, ou você já tenha uma experiência. E se uma pessoa não tiver ou qualificação e nem experiência, ou nenhum dos dois né, você não entra naquela área que você pode querer. (E02)

Inclusive foi por isso que eles me chamaram. Porque assim, eu ajudei eles o ano passado com um problema lá que eles tiveram, e tinha um amigo meu me chamou lá para ajudar. Eu fui lá para ajudar normal. Aí esse ano eles pegaram e lembraram de mim e me chamaram. (E04)

Eu comecei desenvolvendo as atividades de auxiliar administrativo da empresa, quando a empresa era muito pequena. Conforme a empresa foi crescendo, eu fui crescendo junto com a empresa. Então há cerca de 1 ano mais ou menos de empresa,

um pouco menos até, eu já exercia as atividades gerenciais da empresa. [...] Então eu cresci bastante (E06)

Outros entrevistados relatam ter a intenção de abrir seu próprio negócio e uma das exigências socialmente institucionalizadas é de que proprietários de empresas tenham experiência, considerada ela a aplicação prática do conhecimento em determinada área.

Eu quero abrir minha própria empresa. Porque como eu falei, eu não gosto de ser mandada né. Mas se depender, com certeza eu vou começar trabalhando né, para depois eu virar empregador. (E02)

Não digo após, primeiro você precisa ter nome né? Para poder abrir um escritório. Porque, senão de que adianta? A gente tem que... na minha opinião a gente tem que trabalhar sim né. Ir trabalhando e vendo o que dá. (E01)

A minha pretensão é pegar experiência no mercado e futuramente abrir um negócio com outro amigo meu. [...] Vou praticar a contabilidade só que como gerente, em uma empresa nossa. Minha e de um amigo meu que está fazendo faculdade de engenharia. (E05)

Mas eu quero ter experiência de trabalhar em empresa que não seja da minha família. Saber como é o mercado de trabalho. (E08)

Ainda segundo os entrevistados, a prática profissional em si já pode ser considerada como conhecimento adquirido, não sendo necessário obter formalmente o conhecimento através de instituições de ensino. Desta forma, o conhecimento aplicado em um ambiente profissional possui legitimidade perante a sociedade, sendo este considerado essencial e importante, conforme relatos exemplificativos abaixo:

É, sem graduação. Só com o conhecimento mesmo. [...] Eu não terminei o curso, mas eu já trabalhei muito. Então a experiência que eu tenho de trabalho às vezes equivale à 4 anos de um curso, entende? (E03)

[...] entrei em escritório maior. Aí eu fui lá, fiquei quase 2 anos, aí eu já estava aprendendo bastante coisa. Da parte contábil assim, já tinha aprendido praticamente tudo no escritório... (E04)

Só que dá para te dar uma base. Só que a faculdade é igual dizem: você só vai ter a base do que você vai querer fazer. O que você vai aprender mesmo é no cotidiano. Então tipo, é meio... Para pegar a base aqui é suficiente. (E05)

Outra inferência apresentada na relação entre as categorias Conhecimento e Trabalho é a significação do conhecimento atrelada à prática existente no mercado de valorização institucional de determinadas instituições de ensino ou do próprio curso de Ciências Contábeis, conforme proposição a seguir:

Proposição 04: “reconhecimento social direciona a escolha pelo curso e instituição de ensino”, por esta preposição pode-se verificar a influência que valorização social na escolha da instituição de ensino ou do próprio curso. Neste contexto, o significado do conhecimento é

determinado institucionalmente pelo mercado de trabalho, ou seja, empresas direcionam os alunos na escolha de instituições de ensino e cursos com maior empregabilidade.

Olha... eu vou falar que nem eu ouvia lá na Justiça [Federal], que nem eles falavam, se você for... não querendo menosprezar as outras Universidades, elas são boas também... mas se você chegar com um certificado de uma universidade pública, que nem a UEM, e chegar com uma que nem o Cesumar, as duas são ótimas mas eles vão olhar e vão preferir a UEM. Porque, não que querendo menosprezar o outro universitário, mas tipo assim, ele sabe que na universidade particular você pode pagar para algumas coisas acontecerem. E na pública não né! Você tem que ralar para conseguir. (E01)

Ah, porque a UEM é renomada! O mercado de trabalho super aprova a UEM. Eu lembro que quando eu entrei no meu primeiro emprego, eu ainda não tinha entrado na UEM, só tinha passado no vestibular, e o meu patrão mesmo falou, que só ia me contratar porque eu tinha passado na UEM. Então assim, a UEM tem um nome que você cria uma expectativa né, de que vai ser uma coisa muito boa. (E04)

O que os pais almejam? Ah, eu quero que meu filho agora faça universidade em uma universidade pública, eu quero que ele vá para uma UEM, eu quero que ele vá para uma federal, que ele vá para uma UEL... (E06)

É que na verdade antes de eu entrar na UEM eu fazia, eu estudava na FCV, ganhei uma bolsa lá. Aí depois que eu saí de lá eu vim para a UEM, daí que ele me registrou. (E07)

Como não fechou turma eu fui atrás de uma universidade que tivesse um nome no mercado e que também que o curso fosse bom, que tivesse um nome. [...] Aí acabou eu vindo para cá mais pelo nome Cesumar e a base do curso né. [...] Pesquisei um pouco na época, antes de entrar na faculdade, sobre isso (E05)

E através das pesquisas, tinha amigos da minha mãe que se formaram aqui e falaram que era bom. E eu fui pesquisar, e você entra no MEC, no índice de aprovação, índices de aproveitamento do curso, índice de aprovação do CRC e aí foi que acabou, dados que eu pude coletar que acabou me influenciando a estudar aqui. (E06)

Primeiro que é um mercado que se você analisar bem, ninguém fica desempregado. Se você for formado assim, se você souber o conteúdo, a teoria né, você só aprimora com a prática na verdade. Você não fica sem emprego, pode perguntar aí, não tem uma pessoa formada em contabilidade que fica desempregada, não tem! Eu nunca conheci (E03)

Acredito que se formando o mercado me absorva tranquilamente. (E08)

Identificou-se também a inter-relação entre as categorias CONHECIMENTO, ESTUDO e TRABALHO, pela qual originou a formação da Proposição 05 e Proposição 06. Por elas pode-se relacionar a influência profissional no empenho acadêmico dos entrevistados, os quais relatam suas dificuldades associadas a conciliar trabalho e estudo, além de ainda atender às exigências do mercado de trabalho quanto ao conhecimento prático necessário para permanência no emprego.

Proposição 05: “dedicação nos estudos comprometida com tempo despendido no trabalho”, a partir desta proposição fica evidente a valorização do trabalho pela necessidade de manutenção familiar. Suprir as necessidades básicas pessoais faz com que a importância atribuída à fonte de renda supere em relevância à dedicação aos estudos. Os entrevistados relatam a interferência do emprego na dedicação aos estudos, principalmente com relação ao tempo despendido na aplicação prática do trabalho que acaba limitando a busca pelo conhecimento formal.

É um dos meus próximos objetivos. Conseguindo finalizar esse projeto ou dar um avanço nele, eu vou procurar um estágio. Porque como a família é grande (risos) a gente tem que trabalhar. Não pode ficar parado não! (E01)

Eu eu sempre quis morar sozinho, e eu tinha que pagar as contas, e eu ficava com muito medo de perder o emprego. [...] Era exaustivo para mim, muito cansativo sabe? Eu estava infeliz, insatisfeito, o salário era ruim. [...] E nisso, tranca matrícula e volta, tranca matrícula e volta. Eu fiz esses 3 anos de Direito à trancos e barrancos, entendeu? [...] aí eu parei né. [...] Não tinha como. Nesse período eu fiquei nulo. Só ganhando dinheiro mesmo. (E03)

Eu contribuo dentro de casa também, que sou eu quem faço compra e também para algumas contas. Então sem ele seria muito mais difícil para minha mãe né. [...] Eu já tentei participar da empresa júnior que tem aqui, só que devido à correria [...] me preparar para o mercado né. E daí eu não tinha como participar por causa do tempo né. (E05)

Alguns entrevistados chegaram a pensar em trancar, desistir ou até mesmo reprovar de ano em virtude da pouca dedicação aos estudos, porém em suas falas, os entrevistados muitas vezes amenizam essa situação se amparando na necessidade imprescindível de trabalhar para sustento próprio ou familiar.

Eu entrei com a expectativa de que iria ser muito difícil, talvez eu não iria conseguir terminar, eu achei realmente no primeiro ano que eu não iria conseguir terminar. Eu pensei até em trancar.[...] pelo cansaço, porque no primeiro ano eu ainda trabalhava. Então era bem cansativo para mim. (E06)

Então eu comecei no matutino. Quando eu completei 18 anos eu decidi fazer o período de serviço militar obrigatório, foi uma opção, eu fui dispensado mas eu quis participa, ter essa experiência. A faculdade começou a ficar muito pesada e eu acabei perdendo o ano, eu também estava desmotivada com ela. (E08)

O tempo despendido no trabalho também influenciou na realização do vestibular por parte dos entrevistados, seja reduzindo seu tempo de preparação seja limitando a escolha pelo curso em razão do horário de aulas.

(risos) Eu estava trabalhando. Sinceramente, neste último vestibular que eu passei eu não estudei quase nada! Dei uma lida só nas (risos) redações para lembrar. Porque eu não estudei. Ah.. eu trabalhava, e o trabalho sabe como que é ne? (risos) (E01)

Na verdade assim, não primeira, eu tinha pensando em engenharia mecânica, só que depois eu fui ver que engenharia mecânica era integral. Então eu já tirei todos os cursos integral, porque eu não tinha como fazer um curso integral, porque eu precisava trabalhar. Então dos cursos que tinham noturno, eu me interessei por contábeis, administração, direito... É, acho que foram os 3. Só que dos 3 eu preferi contábeis. [...] Até mesmo porque não dava para conciliar trabalhar no shopping com a faculdade, meu horário lá era à noite. (E04)

Outras situações, tidas como mais críticas, levaram os entrevistados a tomar atitudes mais rígidas com relação à esta interferência do trabalho no desempenho acadêmico, chegando à escolha por abdicar do trabalho para dedicação exclusiva aos estudos. Situações de excesso de trabalho e cansaço muitas vezes desmotivam e impedem o bom rendimento na prática do estudo, resultando na limitação do processo de aquisição do conhecimento.

Então eu acabei ficando um pouco desmotivada. Eu tinha excesso de trabalho, estava indo para o segundo ano de faculdade, e eu precisava me dedicar um pouquinho mais. Então eu saí de lá. [...] Mas eu fiquei lá por pouco tempo porque começou a apertar um pouco aqui na faculdade e eu não estava conseguindo conciliar. Aí eu opinei por deixar de trabalhar para só estudar o resto do ano. (E06)

É o financeiro. Eu queria muito participar dessas coisas, de projetos de pesquisa, eu queria muito, mas... Eu teria que parar de trabalhar e fazer isso, só que tem uns que são remunerados e outros não. (E07)

Ainda em referência à inter-relação entre Conhecimento, Estudo e Trabalho, ficou representada a influência da prática profissional no processo de aquisição do conhecimento, pela qual os entrevistados adquirem afinidade com as tarefas desempenhadas e buscam cursos que se relacionam com a prática por eles desenvolvidas, conforme proposição abaixo:

Proposição 06: “aplicação prática no ambiente de trabalho direciona busca pelo conhecimento”, nesta preposição pode-se inferir que a aplicação prática no ambiente profissional direciona a escolha pelo curso, ou seja, as atividades desenvolvidas no contexto empregatício influem na busca pelo conhecimento por determinada área, ou ainda eliminam essa área como futura referência para atuação profissional.

É uma área gostosa né. Porque tudo que tem a ver com o trabalhador é bom a gente saber né. (E01)

É, porque daí eu já conheço todos os processos que eles têm e daí talvez eu possa ter a minha própria firma daquilo que eu estudei. (E02)

No Burger King foi minha primeira experiência né. Lá foi bom, assim, comecei como atendente e depois subi de cargo. Fui instrutor lá, de balcão. Aprendi bastante sobre venda, sobre caixa, essas questões. Só que nessa época eu já fazia um curso administrativo na Microlins. Foi quando eu me interessei por esta área administrativa, contábil, tudo mais. (E04)

Entrei como estagiária na prefeitura de Maringá. Fiquei cerca de um ano fazendo estágio na diretoria de licitação, e lá foi muito bom para mim porque eu passei por

tudo, eu conheci o pessoal da contabilidade, eu conheci o pessoal do planejamento, o pessoal do orçamento, eu consegui conhecer um pouco da contabilidade pública estando ali dentro. [...] Então eu fazia de tudo, para mim foi bem produtivo. (E06)

Quando eu comecei a fazer o jovem/adolescente aprendiz, eu entrei numa área que mexe com Direito né, na Justiça. Então eu tipo, mexer com aquilo eu gostei bastante, eu queria fazer Direito. Só que eu vi que o Direito não era uma coisa para mim, mas eu gosto ainda. (E01)

Iniciei uma faculdade de Direito lá mesmo, na Universidade de Cuiabá, eu cursei 3 anos, e não quis mais fazer o curso porque eu não me identifiquei, não gostava da área. Eu até cheguei a ganhar uma bolsa, mas não quis fazer. Não quero fazer, não quero se advogado, não quero trabalhar na área de direito, tenho certeza. (E03)

Finalmente, a última inter-relação entre categorias apresentou-se entre CONHECIMENTO e ESTUDO, pela qual apresenta íntima relação com a hipótese fundamental deste estudo. Através desta associação pode-se inferir o nítido distanciamento entre a significação do conhecimento com aplicação prática dos demais com direcionamento mais teórico, conforme Proposição 07 abaixo:

Proposição 07: “identificação dos alunos com conhecimento prático”, esta proposição evidencia a aproximação dos alunos com conteúdo com aplicação prática lecionado em sala de aula, dando-lhe maior credibilidade em detrimento ao conteúdo teórico.

É que eu sempre gostei de matemática, e para mim ciências contábeis iria ser só matemática. Só que tem muita teoria. Então já meio que complica... (E02)

Eu sempre gostei de matemática... Não sei se por causa desse motivo que todo mundo diz, a lenda de que a contabilidade é matemática pura né. Eu acho que acabei puxando por esse lado e acabei gostando. (E05)

Mas eu sou apaixonada pelos números. Números não é teoria, eu falo, eu brinco. Número não é teoria, ou é 8 ou 80. Ou é ou não é. Ou seu balanço fechou ou seu balanço não fechou. [...] eu não tenho muita paciência para teoria, então eu preferiria, eu prefiro, gosto mais de números. (E06)

Mas é muito bacana assim, eu faço parte da escrita [fiscal], faço um pouco de contabilidade e é bem bacana. Eu gosto. (E07)

Também prevalece a preferência por disciplinas vinculadas de aplicação prática do exercício profissional contábil, principalmente matemática, custos, comercial e industrial. Enquanto que as de menor aceitação são as de conteúdo teórico, voltados mais a discussões e desenvolvimento de pesquisa.

As disciplinas do curso que tem mais afinidade [...] Matemática financeira, porque é conta. [...] É, muitos exemplos. Então eu acho que é por isso. Porque eu até falei para um professor, porque eu não estou entendendo nada da aula dele, falei assim: professor, começa a dar exemplo, porque para mim entender sua aula só você dando exemplos. (E02)

Estatística e matemática financeira. Mas o que é importantíssimo? Eu sei que é a parte mais importante. Esse é o meu desafio. (E03)

Afinidade... Para mim é contabilidade tributária e societária. (E04)

Que eu tenho mais afinidade é... Não que eu saiba mais, mas que eu gosto mais é, que eu estou fazendo agora no segundo ano, é contabilidade de custos que é uma das matérias mais difíceis do segundo ano. Introdutória, que é a parte mais contábil, que é fazer o balanço patrimonial, essas coisas... Que é uma coisa que eu gosto também... (E05)

Contabilidade Pública. No ano passado eu gostava muito de Custos. Até que Custos eu consegui passar, passei bem. Adoro custos. Ham... Controladoria, Tópicos especiais, [...] São as matérias que eu gosto bastante. (E06)

Mais as disciplinas do curso mesmo, contabilidade essas coisas, custos... Eu gosto bastante. (E07)

Gerenciamento de custos foi onde eu mais me identifiquei. E comercial e industrial. São as duas matérias que eu mais me identifico [...] Analisar o processo produtivo, verificar o custo e tudo mais... A complexidade de uma empresa me fascina. É o que me interessa mais.. (E08)

Que eu não gosto é TGA [...] Teoria Geral de Administração é porque o professor não dá exemplo. Ele sempre fala da pessoa, mas tipo assim, ela dentro de uma empresa. Mas eu não consigo me imaginar dentro de uma empresa, porque eu faço faxina. (E02)

Menor afinidade, essas matérias de pesquisa, tipo INPEC (risos). (E04)

E é muita teoria nos primeiros anos. Muita coisa que não tem a ver com o que é. [...] É... Metep, eu odeio Metep. Metep é a matéria mais imbecil [...] Geralmente eu não gosto de disciplinas que sejam tipo, como que eu posso dizer, mais teóricas. Porque é português puro, Comunicação e Expressão é português puro, então para mim é muito idiota. (E05)

Menos afinidade? É... Qual é o nome daquela de iniciação à pesquisa mesmo? [...] Inpec! Não vai! [...] Porque é muita teoria. Não sei se foi o professor que ministrou ou o que. Mas é uma teoria muito maçante e você perde um pouco o interesse na hora de aprender. (E08)

Diante da hipótese fundamental e das proposições descritas anteriormente relacionou-se com o contexto socioeconômico dos entrevistados, e desta forma afirma-se que os alunos de Ciências Contábeis da cidade de Maringá/PR atribuem significado ao conhecimento a partir de sua aplicação prática. Desta forma, a teoria substantiva gerada a partir desta análise minuciosa é enunciada como: **“alunos de Ciências Contábeis significam o conhecimento a partir de sua aplicação prática”**.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou melhor compreender a significação do conhecimento por acadêmicos, e guiou-se pela questão de pesquisa: Quais os significados atribuídos ao conhecimento por alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino pública e privada, da cidade de Maringá/PR?

Diante deste questionamento determinou-se o método mais adequado para a proposta apresentada e através de uma análise globalizada nos métodos qualitativos de pesquisa optou-se pela abordagem metodológica da *grounded theory*. Desde esta definição iniciou-se uma trajetória de descobertas a respeito do referido método, empenhando-se o pesquisador em melhor compreender seus pressupostos para aplicá-lo em seu estudo.

Ao início, deparou-se com as técnicas de pesquisa utilizadas por esta ferramenta, iniciando-se o aprofundamento teórico a respeito das entrevistas semiestruturadas, as quais guiariam o processo de coleta de dados em campo. Nesta etapa configurou-se o roteiro de entrevista a qual se apresentou como um desafio tendo em vista que sua base conceitual guiaria todo o processo de coleta de dados, sendo tais dados coletados indiretamente através de questões abertas e mutáveis de acordo com o transcorrer da pesquisa. Antes de iniciar a coleta dos dados o pesquisador já se precaveu com aplicação de um pré-testes, fazendo os ajustes que se mostraram necessários.

Já em campo, os dados foram coletados e tratados simultaneamente, sempre em busca da saturação teórica. Para o tratamento dos dados buscou-se auxílio tecnológico do *software* ATLAS/ti, desenvolvido especialmente para análise de dados qualitativos voltados à metodologia da *grounded theory*. Porém o referido *software* mantinha muitas ferramentas nunca utilizadas pelo pesquisador, o qual se mostrou como outro desafio a ser superado no desenvolver deste estudo.

A partir de então surgiram desdobramentos que levaram a certa “confusão ordenada” na aplicação da metodologia, pela qual simultaneamente coletava-se, analisava-se, ajustava-se o processo de entrevista, voltava-se a campo para outra coleta de dados, e assim sucessivamente. Todos os procedimentos requeriam a impessoalidade do pesquisador com a finalidade de não enviesar o processo analítico, o que de certa forma exigia um esforço redobrado para que os dados mantivessem a fidedignidade do contexto estudado.

O processo de codificação representou a fase de maior maturidade para o pesquisador frente aos dados, pois promoveu sua emersão no conteúdo coletado e este fato permitiu sua vinculação com o processo de formação teórica. Todo o procedimento foi acompanhado pelo

professor orientador deste estudo e apresentado em um grupo de discussões formado por diversos pesquisadores, o que enriqueceu esta pesquisa pelos diversos olhares frente aos dados analisados.

Nesta etapa é que se iniciaram as primeiras inferências que pudessem responder a questão formulada por esta pesquisa, porém não tinham teor substancial para uma formação teórica. Com o passar das análises, e já com a imersão do pesquisador nos dados, incorporou-se maturidade ao processo de codificação tal que fosse possível dar sustentação teórica para a hipótese fundamental formulada: “o conhecimento possui importância e significado se for passível de aplicação prática”. A partir desta definição, foram realizadas associações entre a hipótese fundamental e as categorias de análise geradas pelo processo de codificação, detalhadas através de testes associativos e proposições.

Através de todo esse processo, pode-se chegar à teoria substantiva proposta por este estudo e apresentada a partir do seguinte enunciado: “alunos de Ciências Contábeis significam o conhecimento a partir de sua aplicação prática”. Diante desta compreensão, o significado dado pela busca do conhecimento contábil se relaciona diretamente à sua aplicação prática profissional. Compreendendo esse significado, pode-se aprimorar a estrutura curricular dos cursos de graduação voltando-se para que esse objetivo seja alcançado e assim os alunos obtenham maior satisfação em sua formação acadêmica.

Resulta desta teoria a exposição da substancial tecnicidade dada ao conhecimento contábil desde seus primórdios voltados apenas para a execução do controle patrimonial das entidades e desta forma, através deste estudo sugere-se uma mudança principiante no entendimento deste contexto, demonstrando ao público acadêmico novas possibilidades de expandir tal concepção para uma melhor estruturação teórica do conhecimento contábil.

Uma das principais limitações identificadas foi o reduzido tempo despendido para coleta e análise de dados, pois a limitação do período de defesa impôs a finalização da pesquisa sem sua correspondente saturação teórica. Porém o ajustamento dos dados promove a confiabilidade da teoria substantiva originada mesmo diante deste fator e em nada afeta sua credibilidade.

Outra limitação deste estudo pode ser considerada a relativa imaturidade do pesquisador, o qual não teve contato com essa metodologia anteriormente. Porém superou-se esse fato através da incessante busca pela melhor compreensão da metodologia da *grounded theory*, fosse através de pesquisas bibliográficas ou até mesmo por contato com pesquisadores mais experientes e orientações de professores.

Diante dos resultados apresentados, não se pretende considerá-los como verdade absoluta, sendo que novas pesquisas são necessárias para dar suporte, contradizer, refinar ou expandir estes achados, tendo em vista que a evolução da ciência depende de tais esforços. À título sugestivo considera-se viável a ampliação amostral para alunos já graduados, ou ainda fazer o acompanhamento dos mesmos entrevistados durante todos os anos de permanência no curso de graduação, acompanhando sua evolução perceptiva com relação ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

- Bandeira-de-Melo, R., & Cunha, C. J. C. A. (2004). Operacionalizando o método da grounded theory nas pesquisas em estratégia: técnicas e procedimentos de análise com apoio do software Atlas/TI. In *Encontro de estudos em estratégia da Anpad*. Curitiba.
- Bandeira-de-Melo, R., & Cunha, C. J. C. A. (2007). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva.
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2013). *A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento* (35^a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Bianchi, E. M. P. G. ., & Ikeda, A. A. (2012). Analisando a grounded theory em administração. In *XV SEMEAD*. São Paulo.
- Carvalho, M. C. M. (2012). *Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas* (24^a ed.). Campinas: Papirus.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.
- Corbin, J. M., & Strauss, A. (1990). Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, 13(1), 3–21.
<http://doi.org/10.1007/BF00988593>
- Costella, R. Z. (2008). *O significado da construção do conhecimento geográfico gerado por vivências e por representações espaciais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550. <http://doi.org/10.5465/AMR.1989.4308385>
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New York: Aldine de Gruyter.
- Gurd, B. (2008). Remaining consistent with method? An analysis of grounded theory research in accounting. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 5(2), 122–138.
<http://doi.org/10.1108/11766090810888926>
- Ichikawa, E. Y. ., & Santos, L. W. (2001). Apresentando a Grounded Theory: uma nova proposta de abordagem qualitativa na pesquisa organizacional. In *EnAnpad* (pp. 1–15). Campinas, SP.
- Leal, E. A., & Ávila, L. A. C. (2010). Grounded Theory: uma análise de procedimentos metodológicos utilizados em trabalhos científicos no Brasil. In *XIII SEMEAD*. São Paulo, SP.
- Machado, A. N. (2009). Conhecimento, Verdade e Significado. *Doispontos*, 6(2), 55–78.

- Machado, N. J. (2001). A Universidade e a organização do conhecimento: a rede, o tácito, a dádiva. *Estudos Avançados*, 15(42), 333–352. <http://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200018>
- Martins, G. de A., & Theophilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (2ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Michaelis. (1998). *Moderno dicionário Michaelis da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos.
- Misunaga, H. Y. (2013). *Conhecimento em administração: uma teoria substantiva sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração*.
- Morgan, G., & Smircich, L. (1980). The case for qualitative research. *Academy of Management Review*, 5(4), p. 491–500.
- Pandit, N. R. (1996). The creation of theory: a recent application of the grounded theory method. *The Qualitative Report*, 2(4), 1–14.
- Parker, L. D., & Roffey, B. H. (1997). Methodological themes: Back to the drawing board: revisiting grounded theory and the everyday accountant's and manager's reality. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 10(2), 212–247. <http://doi.org/10.1108/09513579710166730>
- Paviani, J. (2009). *Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico*. Caxias do Sul: EDUES.
- Pezalla, A. E., Pettigrew, J., & Miller-Day, M. (2012). Researching the researcher-as-instrument: an exercise in interviewer self-reflexivity. *Qualitative Research*, 12(2), p.165–185. <http://doi.org/10.1177/1468794111422107>
- Reale, M. (2002). *Introdução à filosofia* (4ª ed.). São Paulo: Saraiva.
- Sestari, F. B. (2012). *A construção e a apropriação do conhecimento através da interação discente e docente em projetos experimentais no ensino de física*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Setzer, V. W. (2001). Dado , Informação , Conhecimento e Competência. *Meios Eletrônicos E Educação: Uma Visão Alternativa*, 10, 1–16.
- Strauss, A., & Corbin, J. M. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Strauss, A. L. ., & Corbin, J. (1990). *Basic os qualitative research: grounded theory procedures and techniques*. London: Sage.
- Suddaby, R. O. Y. (2006). From the editors: what grounded theory is not. *Academy of Management Journal*, 49(4), 633–642.

APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Maringá, __ de _____ de 2015.

Ilustríssimo Sr. (a)

Tem a presente carta o objetivo de apresentar a V.Sa. a Sra. ALINE DOS SANTOS, aluna do Programa de Mestrado em Controladoria e Contabilidade da Universidade Estadual de Maringá, cujo trabalho de dissertação de mestrado encontra-se sob minha orientação.

A dissertação de mestrado da Sra. Aline consiste em **investigar o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Ciências Contábeis** de instituições de ensino, pública e privada, da cidade de Maringá/PR. Tal pesquisa será desenvolvida por meio da metodologia *Grounded Theory* e tem por objetivo construir uma teoria substantiva sobre o fenômeno que está sendo investigado. Para o levantamento dos dados necessários à pesquisa é que solicito encarecidamente a colaboração de V.Sa., concedendo a possibilidade de realizar entrevistas com alunos desta distinta instituição, as quais tem duração estimada de aproximadamente 45 (quarenta e cinco) minutos. A teoria será construída com base na codificação e análise dos dados resultantes das entrevistas.

Ressalto que as entrevistas são de caráter voluntário e seu conteúdo será mantido sobre **confidencialidade**, estando disponível apenas à mestranda e ao orientador dessa dissertação. Declaro também que em nenhuma circunstância o nome dos entrevistados ou características que permitam sua identificação serão utilizados sem sua permissão. As informações fornecidas serão tratadas de forma **sigilosa** e não serão usadas para nenhum outro propósito que não seja o da pesquisa.

O e-mail da mestranda, aline.santos91@hotmail.com, poderá ser utilizado para sanar quaisquer dúvidas ou obter esclarecimentos adicionais, se necessários.

Antecipadamente agradeço a colaboração de V.Sa.

Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento
Orientador

Avenida Colombo, 5790 - Maringá - PR Fone/Fax: (0xx) 44 3011-4909 / 3011-4910
E-mail: sec-dcc@uem.br

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Prezado(a) Senhor(a),

Meu nome é Aline dos Santos e estou realizando uma pesquisa sobre significado e importância atribuídos ao conhecimento. Tal pesquisa será desenvolvida por meio da metodologia *Grounded Theory* e tem por objetivo construir uma teoria substantiva sobre o fenômeno que está sendo investigado. A teoria será construída com base na codificação e análise dos dados resultantes das entrevistas. Essa pesquisa faz parte de meu projeto de dissertação, o qual está sendo realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.

Antes de iniciar esta entrevista, informo que:

- Sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária;
- Você poderá responder somente os questionamentos que considerar adequados;
- Devido à característica do método de pesquisa, provavelmente será necessário realizar mais de uma entrevista e também a participação em uma “discussão em grupo” (*focus group*) que acontecerá com outros entrevistados e será moderada pelo pesquisador/orientador dessa dissertação;
- O conteúdo dessa entrevista será mantido sobre **confidencialidade**, estando disponível apenas à mestranda e ao orientador dessa dissertação;
- O conteúdo dessa entrevista será utilizado no relatório final dessa pesquisa, porém em nenhuma circunstância o seu nome ou características que permitam sua identificação serão utilizados sem sua permissão.

Não hesite em perguntar qualquer questão a respeito do estudo antes de iniciar a participação na entrevista. Para efeitos de capturar melhor as informações, é solicitada uma autorização para a gravação da entrevista. Não há nenhum risco associado a esse estudo. As informações fornecidas serão tratadas de forma **sigilosa** e não serão usadas para nenhum outro propósito que não seja o da pesquisa.

Caso deseje receber uma cópia do trabalho final basta indicar o seu endereço de e-mail no espaço em branco abaixo:

E-mail: _____

Agradeço sua participação e peço que assine esse protocolo como estando ciente de suas contribuições à pesquisa.

Nome:

Data:

Assinatura:

Pesquisadora: Aline dos Santos – e-mail: aline.santos91@hotmail.com

Telefone: (44) _____

APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Perfil do entrevistado

- Indivíduo: Fale sobre você, conte a sua história.
 - o Como você descreveria a pessoa que é agora. O que mais contribuiu para isso?
 - o Qual a sua idade?
 - o Onde nasceu?
 - o Caso não seja natural de Maringá, que motivos levaram a residir em Maringá?
 - o Onde mora atualmente? Como é esse lugar?
 - o Quais as suas condições de estudo neste lugar?
 - o Com quem você mora?

- Família: Fale sobre sua família.
 - o Como é formada a sua família?
 - o Quantas dessas pessoas moram com você?
 - o Quem são essas pessoas?
 - o O que essas pessoas fazem?
 - o Qual a sua relação com cada uma dessas pessoas?
 - o Vocês fazem algum tipo de atividade juntos? Quais atividades?

Perfil profissional

- Fale sobre sua experiência profissional?
 - o Conte sobre sua carreira
 - o Como é seu trabalho?
 - o É um trabalho remunerado?
 - o Ha quanto tempo você está nesse trabalho?
 - o Por que escolheu esse trabalho? Alguém influenciou sua opção profissional?
 - o Ter um trabalho é importante?

Perfil acadêmico

- Fale sobre sua experiência na escola e na universidade.
 - o Conte sobre sua vida acadêmica.
 - o Onde você estudou o ensino fundamental?
 - o Onde você estudou o ensino médio?
 - o Onde você estuda o ensino superior?
 - o O que te levou a escolher esta instituição de ensino?
 - o Em qual período/semestre do curso está atualmente?
 - o Em que período estuda (matutino ou noturno)?
 - o Por que escolheu estudar nesse período?
 - o Qual foi a forma de ingresso no curso? Como se deu o seu ingresso na universidade?
 - o Me conte sua experiência com o vestibular.
 - o Por que escolheu o curso de Ciências Contábeis e não outro curso?

- o Quais são suas expectativas para com o curso?
- o Mudaria de curso se fosse possível?
- o Quais as disciplinas do curso com as quais você tem maior afinidade? Por quê? E quais são as disciplinas com menor afinidade?
- o O que pretende fazer após concluir o curso?
- o Em sua opinião a formação superior se relaciona/ ajuda o exercício profissional?

Fatores relacionados ao conhecimento

- Fale sobre sua dedicação aos estudos.
 - o Qual o tempo dedicado aos estudos fora da sala de aula?
 - o Julga esse tempo suficiente? Por quê?
 - o Investe em livros relacionados com o curso? E outros tipos de leitura?
 - o Você participa de alguma atividade aqui na universidade? (Em caso afirmativo, qual?)
Por quê?
 - o Participa de algum projeto de iniciação científica?
 - o É monitor de alguma disciplina? Qual? Por quê?
 - o Participa de eventos na área? Que tipo de eventos? Por quê?
 - o Se você ganhasse uma bolsa de estudos, o que faria?

Algo mais que você gostaria de dizer ou comentar? Você gostaria de perguntar alguma coisa para mim?

APÊNDICE D – TERMO DE VALIDAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Prezado(a) Senhor(a),

A seguir, está a transcrição da entrevista a qual me foi concedida sobre significado e importância atribuídos ao conhecimento. Essa pesquisa faz parte de meu projeto de dissertação, o qual está sendo realizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá.

Agradeço a sua disponibilidade em contribuir para essa pesquisa, pois ela é muito importante para o desenvolvimento do estudo. Ao finalizar a leitura da transcrição de sua entrevista, solicito que avalie se é condizente com o que foi declarado no dia em que a mesma foi realizada.

Suas dúvidas, considerações, comentários ou observações devem ser enviadas para Aline dos Santos, e-mail: aline.santos91@hotmail.com ou entrar em contato pelo telefone (44) 3346 9906 ou (44) 8866 8355.

Agradeço sua participação e peço que assine esse protocolo como estando ciente de suas contribuições à pesquisa.

Nome:

Assinatura

Aline dos Santos
Mestranda
PCO – UEM

ANEXO A – LISTAGEM DE *CODES* GERADOS PELO ATLAS/TI

Code-Filter: All

HU: Codificação Aline Santos
 File: [C:\Users\Aline\Desktop\Atlas\Codificação Aline Santos.hpr7]
 Edited by: Super
 Date/Time: 2016-05-22 21:01:48

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - aluno da mesa escola também está cursando Ciências Contábeis

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - alunos interessados vão aos eventos científicos sem a intenção de conseguir horas de atividades complementares

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - alunos que se esforçam conseguem entrar na faculdade

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - boas expectativas futuras

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - conhecimento como responsável por melhoria da qualidade de vida

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - conhecimento não pode ser desapropriado

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - conhecimento necessário para abrir o próprio escritório

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - crescimento profissional

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - curso administrativo despertou interesse pela área

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - cursou 3 anos de Direito antes de iniciar Ciências Contábeis

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - emprego proporciona experiência e aquisição de novos conhecimentos

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - eventos científicos promovem propagação do conhecimento

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - faculdade ajudou em seu crescimento profissional

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - faculdade possibilita abrir sua própria empresa

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - interesse pela aquisição de conhecimento para abertura da própria empresa

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - know-how possibilita abertura de novas empresas

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - participa de eventos científicos por interesse

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - pretende continuar a estudar após faculdade

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - pretende trabalhar em empresas maiores para adquirir mais conhecimento

CONHECIMENTO: [Aquisição] - Interesse pelo benefício do conhecimento - vaga de emprego impulsionou procura pelo conhecimento contábil

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - FCV considerada uma ótima faculdade

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - não acreditava ser a faculdade ideal para ele

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - não era a faculdade que gostaria de fazer

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - professores da UEM com mestrado e doutorado

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - qualidade de ensino da UEM supera sua falta de estrutura
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - troca da FCV pela UEM motivada pela qualidade de ensino
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - UEM com qualidade de ensino
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pela qualidade do ensino - Unicesumar com boa base para o curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelo reconhecimento - mudança de faculdade pelo reconhecimento social
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelo reconhecimento - reconhecimento da UEM no mercado de trabalho possibilitou conseguir o primeiro emprego
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelo reconhecimento - UEM tem reconhecimento da sociedade
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelo reconhecimento - UEM tem reconhecimento do mercado de trabalho
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelos indicadores de qualidade - indicadores de qualidade influenciaram escolha pela Unicesumar
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelos indicadores de qualidade - pesquisa por indicadores para direcionar investimento acadêmico (mensalidade)
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelos indicadores de qualidade - pesquisa sobre qualidade de ensino
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade pelos professores - professores com mestrado e doutorado
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por indicação de ex alunos - indicação de alunos formados influenciaram escolha pela Cesumar
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - condições financeiras do aluno dificultam sua permanência em escolas particulares
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - faculdade pública é o modo mais econômico para estudar
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - impossibilidade de pagar mensalidades de faculdades particulares
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - ingressou na FCV por ter ganho bolsa de estudos
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - UEM é uma Universidade Pública
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser gratuita - UEM é uma Universidade pública
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser renomada - escolha da faculdade pelo nome Cesumar
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por ser renomada - UEM tem nome
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - faculdade particular escolhida por ter vestibular mais fácil
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - irmão escolheu faculdade particular pela facilidade do vestibular
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - não conseguiu aprovação no vestibular da UEM
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - não precisou estudar para vestibular
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - não teve aprovação na UEM
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - vestibular compatível fez com que escolhesse faculdade particular
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha da faculdade por seu processo seletivo - vestibular agendado considerado fácil
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso pela facilidade do vestibular - vestibular facilitado para o curso de Ciências Contábeis

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - afinidade com área contábil
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - afinidade com Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - facilidade com conhecimento contábil
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - identificação com disciplinas do curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - interesse pela área administrativa estimulou escolha pelo curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por afinidade com a área - não sonhava em ser contador
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - influenciou irmão a trocar o curso de Administração pelo de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - irmã finalizando o curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - irmão fazendo curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - mãe influenciou na escolha pelo curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - mesmo indecisa, irmã mais nova prestou vestibular para Ciências Contábeis (curso em que as outras 2 irmãs estão matriculadas)
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência familiar - pai incentivou contato tecnológico que facilitou aproximação com Administração e Contabilidade
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - boas expectativas profissionais
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - contato com área administrativa
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - contato com área contábil antes do início do curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - curso de Ciências Contábeis permitiu que continuasse trabalhando em período integral
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - curso de Ciências Contábeis responsável pelo futuro profissional
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - empregabilidade do curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - escolha do curso direcionada a atender necessidades da empresa familiar onde trabalha
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - escolha do curso para atender necessidade de controle empresarial na empresa onde trabalha
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - estabilidade profissional do contador formado
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - expectativas futuras
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - interesse por área que não exija esforço físico
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - primeiro emprego na área bancária
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - profissional contador com carreira promissora
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - projeto jovem aprendiz direcionou escolha pelo curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - trabalho em um escritório influenciou escolha pelo curso
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por influência profissional - trabalho na área administrativa influenciou escolha pelo curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com dinheiro - influência capitalista na área Administrativa e Contábil

CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com dinheiro - interesse por área que se relacione com dinheiro
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com dinheiro - relação da contabilidade com dinheiro
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com matemática - afinidade com matemática influenciou na escolha por Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com matemática - interesse por raciocínio lógico
CONHECIMENTO: [Ciências Contábeis] - Escolha do curso por sua relação com matemática - pensava que Ciências Contábeis envolveria apenas matemática
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - afinidade com disciplinas ligadas à matemática
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - afinidade com disciplinas ligadas à prática contábil
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - alunos sem experiência profissional com dificuldade em entender exemplos empresariais
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aplicação de técnicas de venda promoveu crescimento profissional
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aplicação do conhecimento contábil
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aprendizado manual mais trabalhoso do que aplicação prática nos sistemas contábeis
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aprendizagem em um escritório de contabilidade
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aprendizagem facilitada
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aprendizagem no dia-a-dia do trabalho
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - aulas de pesquisa deveriam focar na aplicação prática
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - conhecimento contábil não relacionado à teoria
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - conhecimento trabalhista necessário para os trabalhadores
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - conteúdo contábil seria o não teórico, ou seja, prático
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - ensino deveria se basear na aplicação prática da contabilidade
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - exemplificação de aplicações práticas facilita aprendizagem dos alunos
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - experiência profissional equivale ao curso superior
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - experiência profissional é a aplicação do conhecimento
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - experiência promoveu crescimento profissional
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - matemática/números não envolvem teoria
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - não gosta de estatística por não ter aplicação prática em seu cotidiano
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - preferência por trabalho com mais rotinas práticas
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - trabalhar significa 'fazer' contabilidade, ou seja, aplicação prática
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação prática - trabalho voltado à execução de projetos
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - afinidade com disciplinas teóricas
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - aulas de pesquisa deveriam ser mais atrativas
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - conteúdo teórico complica o curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - conteúdo teórico no início do curso de Ciências Contábeis
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - enfoque teórico das disciplinas diminuem interesse pelo aprendizado por parte do aluno
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - menor afinidade com disciplinas de pesquisa
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - menor afinidade com disciplinas teóricas
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - professores transmitem conhecimentos mais teóricos e didáticos
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - psicologia como curso teórico
CONHECIMENTO: [Tipos] - Aplicação teórica - trabalho voltado à consultoria
CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - aplicação prática do conhecimento de vendas promoveu crescimento profissional
CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - aplicação prática do conhecimento promoveu crescimento profissional
CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - aplicação prática do conteúdo na empresa onde trabalha fez com que não desistisse do curso

- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - aprendizagem é concretizada na prática**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - aprendizagem mais eficaz se fosse através de sistemas utilizados na prática contábil**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - conhecimento prático possibilitou ser responsável pela área contábil mesmo sem a graduação**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - conhecimento representado pela experiência/aplicação prática**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - conhecimento transmitido aos alunos não é compatível com a prática profissional**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - conhecimento útil é o que se aplica na realidade**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - contabilidade útil para administração de empresas**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - escritório de tamanho médio limitava aprendizagem**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - experiência profissional proporcionou aprendizado**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - experiência profissional proporcionou empregos desafiadores e com boa remuneração**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - faculdade ajuda no amadurecimento que auxilia no trabalho**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - faculdade dará base para aplicar a contabilidade em sua própria empresa**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - faculdade te dá apenas uma base**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - faculdade te prepara para a prática, porém de forma diferente da realmente executada por contadores**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - formação teórica é aprimorada com a prática**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - importante é a parte prática do curso**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - início do curso voltado à entrada no mercado de trabalho da área contábil**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - interesse por estudar assuntos de aplicação comercial ou industrial**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - não há utilidade no saber que não se aplica na prática**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - parte teórica do curso não é a importante**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - pequeno escritório limitava aprendizagem**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - trabalhar em grandes empresas exigem aplicação de contabilidade avançada**
- CONHECIMENTO: [Utilidade] - Aplicação prática - estágio útil por promover a prática da contabilidade pública**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - acesso a conteúdo pela internet**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - adquire muitos livros relacionados ao curso**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - adquire muitos livros, mesmo não relacionados ao curso**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - decisão por esforçar-se mais para terminar o curso**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - ensino particular exige dedicação extra dos alunos**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - falta de transporte coletivo em Alagoas dificulta acesso à educação**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - faria o curso de Direito para complementar o curso de Ciências Contábeis**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - faria o curso de Direito se pudesse**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - hábito de leitura**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende aprofundar seus conhecimentos através de pós-graduação**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer Direito**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer Economia**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer mais de uma especialização**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer nivelamento das matérias que tem dificuldade**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer outro curso superior**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende fazer uma especialização e depois o curso de Direito**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretende se dedicar para passar em um concurso**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - pretendia fazer Administração**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação extra - realiza prova do Enem mesmo não estando estudando**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação regular - acesso ao conteúdo pela internet**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação regular - acesso ao conteúdo pela internet**
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicação regular - Adquire livros que não sejam do curso**

- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - adquire livros que não sejam do curso
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - adquire poucos livros
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - adquire somente livros exigidos pelos professores
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - empenho do professor influi na dedicção do aluno
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - escola pública não exige muita dedicção do aluno
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estuda mais as matérias com maior dificuldade
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estuda o suficiente para as matérias com maior afinidade
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estuda uma semana antes da prova
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estudaria mais
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estudaria mais se pudesse
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estudo com frequência regular
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estudo com livros limitado pelo fato de ter que ir na biblioteca para emprestá-los
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - estudo em casa se limita à realização de trabalhos solicitados pelos professores
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - gostaria de dedicar mais tempo ao estudo
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - não adquire livros do curso
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - não estuda mais por considerar maçante
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - não estudou em colégio particular por ser muito difícil
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - não tem hábito de leitura
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - notas baixas desmotivam alunos a continuar estudando
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - participou de apenas uma palestra
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - pouco tempo de estudo diário
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - precisaria de mais tempo para estudar
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - tempo de estudo insuficiente
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - tempo de estudo varia conforme dia e coragem da entrevistada
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - um ano após reprovação decidiu retornar aos estudos
- ESTUDO: [Aluno] - Dedicção regular - utiliza o meio mais fácil para estudar (internet)
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho baixo - desmotivação proveniente de sua reprovação
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho baixo - reprovação no segundo ano do curso
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho bom - evolução do desempenho acadêmico quando saiu do emprego
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho bom - maior dedicção acadêmica quando saiu do emprego
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho bom - melhor desempenho quando estuda durante a noite
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - aluno mediano
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - alunos acreditam que realidade profissional será como exercícios dados em aula
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - dificuldade com matemática
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - fato da entrevistada não ter experiência profissional dificulta entendimento dos exemplos dados pelos professores
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - não tem certeza se chegará ao terceiro ano da faculdade
- ESTUDO: [Aluno] - Desempenho regular - pensou em trancar o curso por sua dificuldade
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - aprendizagem através de lógica
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - curso de Ciências Contábeis considerado fácil
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - ensino de conteúdo superficial não exige empenho dos alunos
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - não estuda fora da sala de aula
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - não estuda fora da sala de aula por não ser necessário
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - não tem hábito de leitura
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - necessidade de 'decorar' conteúdo ao invés de compreendê-lo
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - pouco tempo dedicado aos estudos
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - se precisasse dedicaria mais tempo ao estudo
- ESTUDO: [Aluno] - Pouca dedicção - tem tempo disponível porém não o utiliza para estudar
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - não participa de atividades acadêmicas
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - não tem interesse em participar de eventos científicos
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - palestra que participou abordou temas desnecessários

- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - participa de eventos por ter que cumprir horas de atividades extracurriculares**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - participou de eventos científicos**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - participou de monitorias**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - participou palestras**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - possibilidade de vir a participar de atividades acadêmicas**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - pretende fazer nivelamento**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Ensino superior atividades acadêmicas - pretende ir em eventos científicos**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Exigências ensino superior - exigência do professor de Direito fez com que desistisse do curso**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Exigências ensino superior - exigência menor dos alunos pelo ensino fraco**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Exigências ensino superior - exigência menor no processo seletivo**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Exigências ensino superior - exigência menos dos alunos de faculdades particulares**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - aluno incentivado a progredir**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - boa infraestrutura**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - escolas particulares exemplares com relação à disciplina e conhecimento transmitidos ao aluno**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - material didático organizado**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - mudanças de escola pelo bullying sofrido**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - pais dos alunos almejam que filhos estudem em universidades públicas**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - professores estimulam o aprendizado do aluno através da motivação e desafios**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - professores transmitem o conteúdo independentemente do nível de compreensão de todos os alunos**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino médio - qualidade do ensino não garante aprovação em universidade pública**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - alunos formadas sem conhecimento suficiente**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - aprendizagem depende do aluno**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - baixa qualidade de ensino**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - didática dos professores auxiliam no entendimento dos alunos**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - ensino diferenciado da faculdade particular em relação à rede pública de ensino**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - faculdade é para ter uma base do conhecimento**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - mentalidade auxilia no desempenho acadêmico**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - não mudaria para uma faculdade particular pela qualidade de ensino**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - pessoas formadas sem conhecimento suficiente**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - professores discordam entre si e dificultam compreensão dos alunos**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - professores mais experientes na faculdade particular**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Qualidade do ensino superior - professores qualificados academicamente**
- ESTUDO: [Escola Particular] - Relacionamentos no ensino médio - pessoas pouco abertas a novas amizades**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino fundamental divertido - afinidade com colegas e professores**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino fundamental divertido - experiência positiva**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - bolsa do projeto de pesquisa utilizada para ajudar no orçamento familiar**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - eventos científicos locais trazem novos conhecimentos à alunos que não tem condições de se deslocar para outras cidades**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - gostaria de participar de congressos**

- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - gostou de participar do projeto de monitoria**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - não participa de projetos por não ter tempo para se dedicar à eles**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - não participa de projetos por precisar sair do emprego**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - não pretende participar de eventos da área contábil**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - nunca participou de atividades acadêmicas**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - nunca participou de congressos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - nunca participou de eventos da área contábil**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - participa de eventos científicos da área**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - participou de projetos de monitoria**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - projeto de pesquisa exige confecção de artigo científico**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - projeto de pesquisa impede início do estágio**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - projeto de pesquisa sobre GRI**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - projeto de pesquisa sobre tema que se encontra mais na internet do que em livros**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Ensino superior atividades acadêmicas - realização de projetos de pesquisa com bolsa (PIBIC)**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Infraestrutura do ensino superior - infraestrutura ruim da UEM**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - baixa qualidade no ensino médio de escolas públicas**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - mesmo com baixa qualidade de ensino os alunos conseguiram aprovação no vestibular**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - professores focam no auxílio aos alunos regulares do que estimular os bons alunos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - professores não estimulam o aprendizado dos alunos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - professores não estimulam o aprendizado dos alunos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade de ensino médio - professores subestimavam alunos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - aluno fica inibido de se destacar**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - bullying entre alunos**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - ensino público de qualidade**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - ensino público proporciona aprendizado social**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - não tem reclamações do ensino público**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino médio - rede pública com boa qualidade de ensino**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - aluno satisfeito com o conhecimento adquirido no curso**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - aprendizagem limitada nas aulas com sistemas contábeis**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - aulas destinadas à aprendizagem com sistemas são muito vagas**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - conhecimento transmitido insuficiente para a formação profissional de um contador**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - curso da UEM poderia ter sua duração reduzida por ter disciplinas irrelevantes**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - decepção quanto ao ensino superior público**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - desvalorização dos professores afeta qualidade do ensino**
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - dificuldade em conciliar teoria e prática atrapalha aprendizagem dos alunos**

- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - empenho dos professores é reduzido com o passar dos anos
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - ensino prejudicado pela falta de qualificação dos professores
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - ensino superior público melhor do que o particular
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - expectativa frustrada de aprendizado
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - falta de conteúdo em disciplinas essenciais da área contábil
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - grade curricular da UEM com disciplinas irrelevantes
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - necessidade de aprofundar conhecimento transmitido aos alunos
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - pontos fortes da UEM: ensino e parte técnica
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - poucas aulas destinadas à aprendizagem com sistemas
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - professores despreparados para ministrar aulas com sistemas contábeis
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - professores que não atuaram na área contábil tem maior dificuldade em conciliar teoria e prática
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - questões de governo interferem na qualidade de ensino da universidade pública
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - satisfação com o ensino público
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - substituição de professores feita por alunos afeta qualidade de ensino
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - UEM deveria atualizar e melhorar sua grade curricular
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - UEM tem qualidade no ensino
- ESTUDO: [Escola Pública] - Qualidade do ensino superior - alunos formados sem conhecimento suficiente
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - caráter identificador anulou uma redação
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - 2 anos tentando aprovação no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - 4 tentativas no vestibular da UEM
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - 4 tentativas para o curso de Ciências Contábeis
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - acredita não ser necessário ter questões de matemática na prova
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - aprovação na primeira tentativa
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - aprovação pelo Enem
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - aprovação pelo sistema convencional
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - aprovação pelo sistema de cotas sociais
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - aprovação sem muito estudo/dedicação
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - baixo nível de dificuldade
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - bolsa de estudos pela nota do Enem
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - chutou todas as questões de matemática
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - conteúdo exigido na prova é diferente do ensinado nas escolas
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - escolha pelo turno matutino por ter menor concorrência no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - expectativas geraram desespero no período de vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - grau de dificuldade das questões de matemática é desproporcional ao necessário para o curso de Ciências Contábeis
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - intimidação para conta à mãe sobre aprovação no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - não acreditou que poderia ter sido aprovada no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - não esperava que seria aprovado no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - não resolveu nenhuma questão de matemática da prova
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - não teve ajuda de pontuações no vestibular
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - nível de dificuldade do vestibular da UEM superior aos demais vestibulares de faculdades particulares
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - nível de dificuldade do vestibular supera a complexidade das matérias do próprio curso
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - passaria no vestibular da universidade pública, porém escolheu estudar na faculdade particular

- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - preparação com cursinhos específicos
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - preparação com estudo em própria casa
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - prova complicada
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - prova n
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - prova necessária
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - questões deveriam ser mais direcionadas ao curso
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - questões multidisciplinares tornam o vestibular mais complicado
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - realizou prova do vestibular bêbado
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - redação anulada fez com que não fosse aprovado
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - respondeu questões por chute
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - vestibular como de restringir acesso à educação
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - vestibular como meio de restringir acesso à educação
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - vestibular como meio para limitar entrada de alunos na universidade pública
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - vestibular como período difícil
- ESTUDO: [Vestibular] - Experiência - vestibular não seleciona alunos que se mais se dedicarão aos estudos
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares desincentivam estudo - tia se recusou a ajudar financeiramente entrevistado
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - auxílio financeiro de familiares para estabilidade, possibilitando ao entrevistado estudar
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - auxílio financeiro de familiares para estudo
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - auxílio financeiro do pai permitiu que saísse do emprego para se dedicar aos estudos
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - família incentivadora
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - familiares não interferem no período de estudo
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - irmãs com sonho de terminar ensino médio e superior
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe escolheu casa com boa localização próximo à universidade
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe ficou feliz com a entradas das filhas no ensino superior
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe ficou feliz com filhas no ensino superior
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe ficou muito feliz com aprovação da filha no vestibular da UEM
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe fornece todos os recursos que a entrevistada precisa para estudar
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe incentiva hábito de leitura
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe incentivou a não trancar o curso
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe mudou de cidade para onde filha tivesse mais oportunidades
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - mãe não atrapalha quando entrevistada precisa estudar
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - pai incentiva busca pelo conhecimento
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - pais orientam filhas a estudar enquanto jovens
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - primeiro da família a estar cursando ensino superior
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - teria apoio financeiro do pai se precisasse
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - todos os filhos finalizaram ensino médio, incentivados pelos pais que tem baixa escolaridade
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares incentivam estudo - todos os filhos finalizaram ensino médio, incentivamos pelos pais que tem baixa escolaridade
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares indiferentes ao estudo - irmão que cursa Ciências Contábeis não conversa sobre assunto contábeis
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares indiferentes ao estudo - mãe indiferente ao curso superior da filha
- FAMÍLIA: [Incentivo] - Familiares indiferentes ao estudo - ninguém influenciou entrevistada na escolha do curso/faculdade
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - considera ser sua única família, mora sozinho
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - desconhece seus familiares
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - familiares residem em outros Estados

- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - independência é resultado de afastamento familiar**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não sabe onde irmãos moram**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não sabe quantas pessoas formam sua família**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não tem bom relacionamento com padastro**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não tem contato com irmãos**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não tem contato com os pais**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - não tem muito contato familiar, mesmo residindo na mesma casa**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - pais separados**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - reside sozinho**
- FAMÍLIA: [Referência] - Distanciamento familiar - tem 5 irmãos mas não mantém contato com nenhum**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - baixa escolaridade da mãe**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - baixa escolaridade da mãe influenciou suas oportunidades de emprego**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - família metalúrgica com baixa escolaridade**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - irmão do meio músico**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - irmão do meio sem formação**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - irmão mais velho sem formação**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - irmão músico nunca trabalhou com outra coisa**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - irmão sem formação com baixa remuneração**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - mãe com ensino fundamental**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - mãe exerce atividade de costura**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - pai sem escolaridade**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - pais com ensino fundamental incompleto**
- FAMÍLIA: [Referência] - Familiares com baixa escolaridade - pais com pouca escolaridade**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - após anos, mãe retornou aos estudos**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - cunhada professora de Ciências Contábeis**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - familiares residem em uma cidade universitária**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - influência do pai na busca por conhecimento**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmã cursando ensino superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmã mais nova também já ingressou no ensino superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmão com curso técnico**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmão cursando ensino superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmão iniciou curso superior e continuaria se pudesse**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmãs com sonho de terminar ensino médio e superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - irmãs cursando ensino superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mãe auxilia entrevistada em suas dúvidas**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mãe com curso técnico**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mãe com curso técnico e ensino superior incompleto**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mãe cultiva hábito de leitura junto à entrevistada**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mãe teve aprovação em concurso público**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - mesmo sem definir o curso, irmã mais nova já prestou vestibular**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - pai com ensino superior**
- FAMÍLIA: [Referência] - Interesse pela busca do conhecimento - pai com ensino superior incentiva contato tecnológico**
- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - após concluir estágio foi efetivada em seu emprego**
- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - conhecimento exigido para trabalho em escritório**

- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - conseguiu emprego através de um trabalho temporário**
- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - grandes empresas exigem mais conhecimentos**
- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - profissional formado deve ser capaz de solucionar problemas de sua área**
- TRABALHO: [Exigência] - Conhecimento como requisito do mercado de trabalho - trabalho na área contábil condicionado a estar cursando ensino superior**
- TRABALHO: [Exigência] - Diplomação como exigência do mercado de trabalho - diploma como requisito para uma carreira melhor**
- TRABALHO: [Exigência] - Diplomação como exigência do mercado de trabalho - empresas atuais exigem qualificação**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - busca por um estágio**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - estágio em órgãos públicos não demonstram realidade do mercado de trabalho**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - estágio em um escritório de contabilidade**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - estágio na área pública**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - período de estágio obrigatório**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - preferência por estágio em empresas ou escritórios e não em órgãos públicos**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - saída do emprego para busca de estágio**
- TRABALHO: [Interferência] - Estágio obrigatório para conclusão do curso - tempo destinado ao estágio limita dedicação aos estudos**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - 2 empregos impossibilitaram permanecer estudando**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - adultos precisam trabalhar e este fato limita a dedicação aos estudos**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - cansaço interfere na dedicação aos estudos**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - curso de inglês para se preparar para o mercado impossibilitou entrada na empresa júnior**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - dificuldade em conciliar trabalho, estudo e projeto de pesquisa**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - escolha por estudar no período noturno pela necessidade de trabalhar**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - excesso de trabalho prejudicou desempenho acadêmico**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - faculdade e trabalho ocupam todo o tempo do entrevistado**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - impossibilidade dos pais trabalhar e estudar ao mesmo tempo**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - impossibilidade dos pais trabalhar e estudar ao mesmo tempo**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - mãe acha difícil trabalhar e estudar**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - mãe gostaria de continuar estudando, porém o trabalho cansativo dificulta essa opção**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - mudança para o turno noturno para melhor organização de seus estudos**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - mudanças de emprego ocasionaram mudanças de faculdade**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - não mudaria de turno pois precisa trabalhar**
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - opção por deixar de trabalhar e se dedicar apenas aos estudos**

- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - opção por estudar e fazer um projeto de pesquisa, e desta forma não trabalhar no momento
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - pais gostariam de voltar a estudar, porém trabalho dificulta essa opção
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - permanência no emprego prejudicaria desempenho acadêmico
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - por necessidade financeira irá trocar de turno para poder trabalhar em período integral
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - saiu do emprego para poder se dedicar aos estudos
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - saída do emprego para poder se dedicar mais aos estudos
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - serviço militar obrigatório desmotivou permanência na faculdade
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - serviço militar obrigatório limitou dedicação aos estudos
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - tempo de didicação aos estudos limitado pelo trabalho
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - trabalho dificultou aprovação no vestibular
- TRABALHO: [Interferência] - Trabalho interfere na dedicação aos estudos - trabalho por meio período para poder estudar no turno matutino
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustendo familiar - bolsa de estudos com valor insuficiente para arcar com despesas particulares e ajudar no orçamento familiar
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustendo familiar - busca por estágio remunerado ao final do projeto de pesquisa (bolsa de estudos)
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustendo familiar - necessidade de complementar renda familiar
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - emprego necessário para ajudar mãe com as despesas domésticas
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - emprego necessário para ajudar pai com as despesas domésticas
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - emprego necessário para pagar faculdade
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - família mudou-se para Maringá em busca de emprego
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - mão começou a trabalhar para manter estudo da filha
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - precisaria ganhar mais para suprir suas expectativas
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - sem emprego não conseguiria ter um carro
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento familiar - trabalha desde cedo para auxílio financeiro da família
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho como necessidade para sustento próprio - necessidade de trabalhar
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - decidiu trabalhar na área para ter independência da empresa familiar onde trabalha
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - dificuldade financeira para manter-se
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - escolha por morar sozinho
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - independência financeira através do emprego
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - independência financeira implica em maior liberdade
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - independência financeira leva ao amadurecimento pessoal
- TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - não consegue ficar sem trabalhar

TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - necessidade de pagar contas gerava medo de perder emprego

TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - pagava sua própria escola particular

TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - primeiro emprego conseguido por indicação

TRABALHO: [Necessidade] - Trabalho necessário para independência - trabalho o faz sentir-se útil

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - desmotivação por não ter aumento salarial compatível com crescimento profissional

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - melhor remuneração pela experiência profissional

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - oportunidade melhor de trabalho pela experiência prática do entrevistado

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - outros profissionais melhor remunerados que contadores

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - patrão dobrou salário pela eficiência do entrevistado

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - salário tem que ser compatível com experiência profissional

TRABALHO: [Reconhecimento] - Salário diferenciado para quem tem conhecimento - satisfeito com remuneração, mesmo que ela seja inferior à de outros profissionais

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - cargo de liderança obtido pela experiência profissional

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - crescimento profissional condicionado ao estudo

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - curso superior ajuda profissionalmente

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - entrada na consultoria em cargo intermediário por ter experiência em um escritório de contabilidade

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - estágio na área pública auxiliou contratação por uma empresa

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - experiência profissional necessária para ter um escritório contábil

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - experiência prática levou a vaga de emprego melhor

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - experiência profissional auxilia na abertura de sua própria empresa

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - promoções através do reconhecimento

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - reconhecimento da experiência profissional

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - registro no escritório onde fazia estágio após início da faculdade

TRABALHO: [Reconhecimento] - Valorização profissional para quem tem conhecimento - trabalho esporádico levou à efetivação